



# RELATÓRIO & CONTAS 2024

## ÍNDICE

MISSÃO, VISÃO & VALORES | 5

RECURSOS HUMANOS | 5

BIAL NO MUNDO | 6

INDICADORES CHAVE | 8

1. ENQUADRAMENTO NO GRUPO BIAL | 9

2. ESTRATÉGIA BIAL | 13

3. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA | 19

4. SUSTENTABILIDADE & PRINCÍPIOS ESG | 22

5. PERSPETIVAS PARA 2024 | 22

6. FACTOS SUBSEQUENTES A 2023.12.31 | 23

7. RESULTADOS DO EXERCÍCIO | 24

8. ANEXOS | 28

I. BALANÇO ANALÍTICO | 31

II. DEMONSTRAÇÃO RESULTADOS | 32

III. DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO | 32

IV. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA | 33

V. ANEXO AO BALANÇO E ÀS DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS | 35

1. Introdução | 35

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras | 35

3. Principais políticas contabilísticas | 35

4. Fluxos de Caixa | 63

5. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros | 63

6. Imposto sobre lucros | 63

7. Ativo não corrente (exceto impostos diferidos ativos) | 66

8. Imparidades (Ativos correntes) | 71

9. Outros créditos a receber | 72

10. Clientes | 72

11. Estado e outros entes públicos | 74

12. Diferimentos e acréscimos | 74

13. Financiamentos obtidos | 75

14. Fornecedores | 76

15. Outras dívidas a pagar | 76

16. Capital Subscrito | 76

17. Vendas e serviços prestados | 77

18. Subsídios à exploração | 77

19. Demonstração da variação da produção | 77

20. Demonstração do custo das mercadorias e das matérias consumidas | 78

21. Fornecimentos e serviços externos | 78

22. Gastos com o pessoal | 79

23. Outros rendimentos | 79

24. Outros gastos | 79

25. Imparidades, reduções de justo valor, reversões e provisões | 80

26. Juros e rendimentos/gastos similares | 81

27. Crédito fiscal à investigação e desenvolvimento (SIFIDE II) | 81

28. Investimentos em investigação e desenvolvimento | 83

29. Saldos e transações com empresas do grupo | 84

30. Locações | 85

31. Risco Financeiro | 86

32. Sustentabilidade | 89

33. Garantias prestadas | 90

34. Acontecimentos após a data do balanço | 91

CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS | 92

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL | 97



## MISSÃO, VISÃO & VALORES

BIAL é uma empresa farmacêutica de inovação. Dedicados à investigação, desenvolvimento e comercialização de medicamentos, estamos empenhados em contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas em todo o mundo.

**A Missão de BIAL é encontrar, desenvolver e fornecer soluções terapêuticas na área da Saúde.**

Tendo como linhas estratégicas a qualidade, a investigação e desenvolvimento e a internacionalização, somos motivados pela **Visão** que nos inspira:

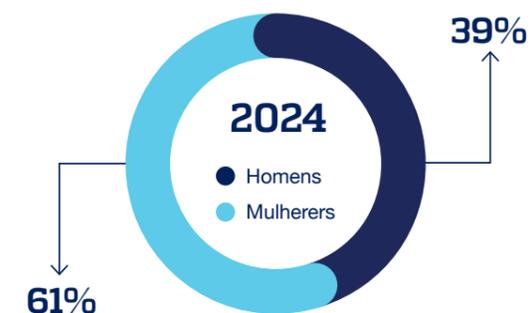
**Ser uma empresa de dimensão internacional baseada em medicamentos inovadores próprios.**

Os **Valores** que nos orientam refletem a nossa identidade:

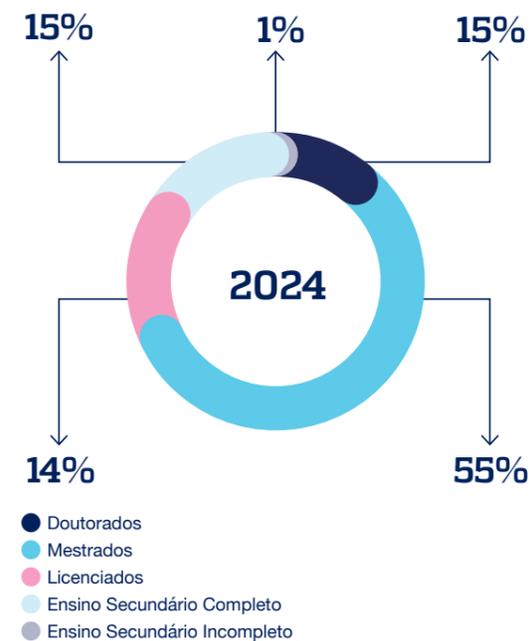
- **Ao Serviço da Saúde**
- **Aposta na Qualidade e na Inovação**
- **Excelência da investigação científica**
- **Integridade e elevados padrões de ética**
- **Rigor, responsabilidade e trabalho em equipa**
- **Respeito pelos valores universais**

## RECURSOS HUMANOS

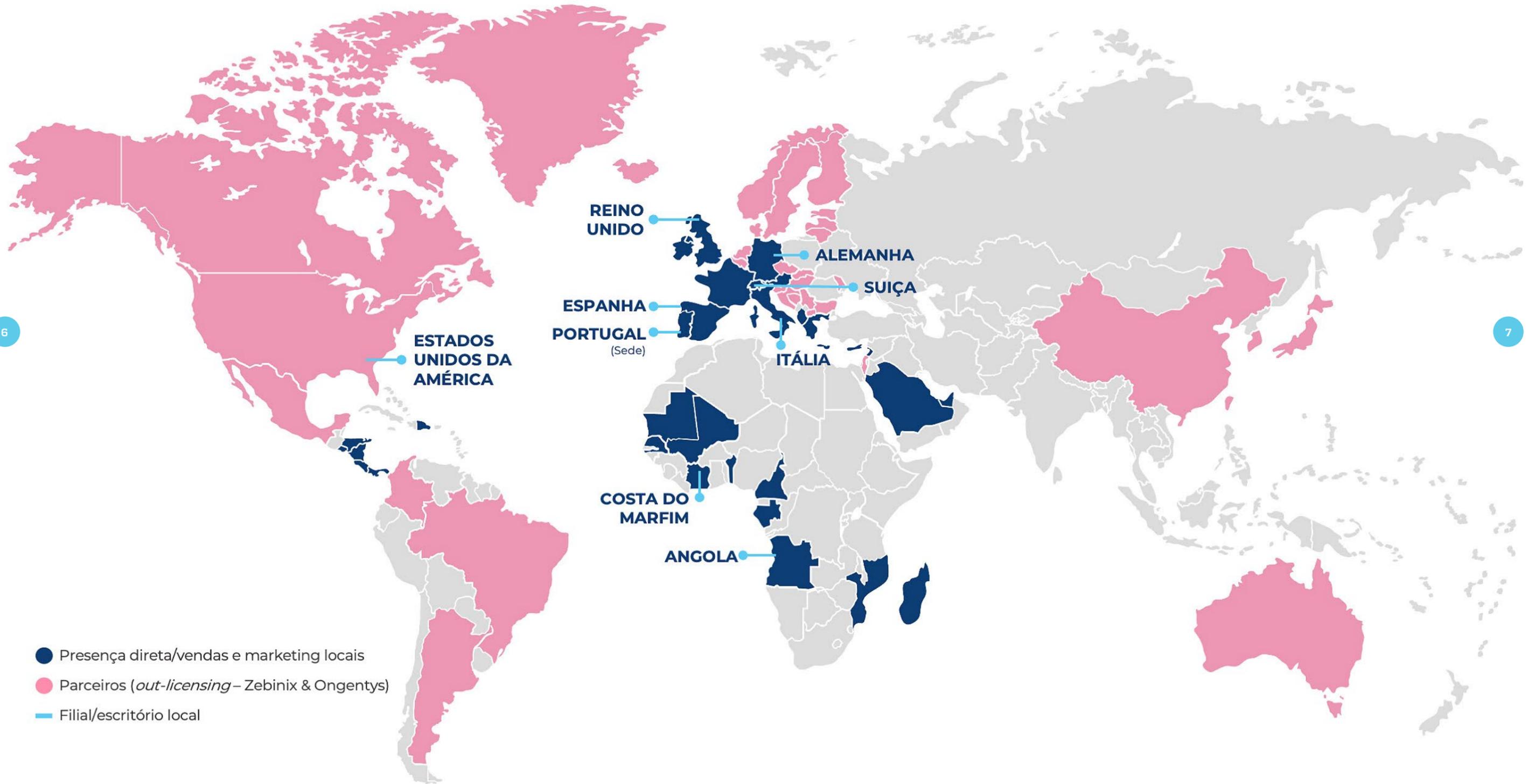
### Distribuição por género



### Habilitações literárias



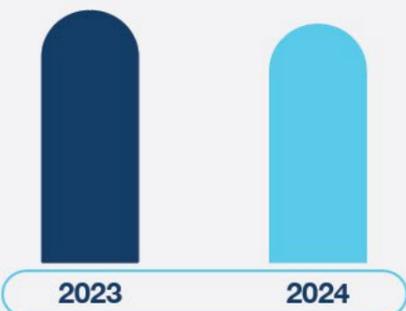
## BIAL NO MUNDO



## INDICADORES CHAVE

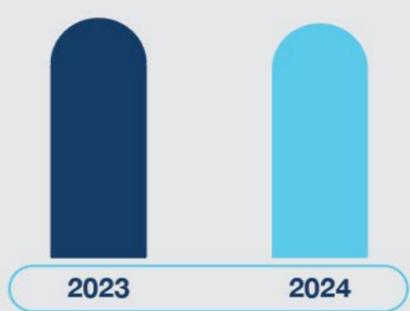
### Volume de Negócios

274 M€ 262 M€



### Investimento em I&D

43,1 M€ 38,9 M€



### Recursos Humanos

385 | 754\*  
colaboradores



\* n<sup>o</sup> colaboradores GRUPO BIAL

### Internacionalização

61%  
vendas fora de Portugal



### Principais Áreas Terapêuticas

- Sistema Nervoso Central
- Antidiabéticos
- Sistema Respiratório
- Área Cardiovascular
- Sistema Músculo-esquelético
- Antianémicos
- Antibióticos

BIAL - Portela comemorou o seu centésimo aniversário em 2024, marco histórico para qualquer instituição que consegue atingir essa meta, o que demonstra a sua capacidade de transformação, de resiliência, de persistência nos seus objetivos, de crença na sua missão. Na mesma família de acionistas - a Família Portela, presentemente na quarta geração - desde a sua fundação, em 1924, a Bial manteve-se sempre focada exclusivamente no sector farmacêutico, com um propósito intergeracional, de proporcionar mais qualidade de vida, mais saúde às pessoas de todo o mundo. Nasceu numa farmácia localizada no Porto, transformou-se ao longo dos tempos e, nos últimos trinta anos, afirmou-se como uma biofarmacêutica focalizada na I&D de novos medicamentos, com atividade em cerca de cinquenta países.

Ao longo do ano realizaram-se múltiplas atividades, tanto de âmbito interno, como externo, de que salientamos a conferência “Bial 100 Years - Shaping the future”, com o objetivo de analisar os desafios que se colocam a Portugal e ao mundo, nomeadamente nas vertentes económica, social e da saúde. Esta foi presidida pelo Senhor Presidente da República e contou com a presença de inúmeras personalidades de grande relevo, de que destacamos o Senhor Presidente da Assembleia da República, o Senhor Ministro da Economia, a Senhora Secretária de Estado da Saúde, os Bastonários da Ordem dos Médicos, da Ordem dos Farmacêuticos, da Ordem dos Médicos Dentistas e da Ordem dos Nutricionistas, para além de vários antigos membros dos governos da República. Também é de salientar a visita às instalações da Bial do Senhor Presidente da República que, na ocasião, agraciou a empresa como Membro-Honorário da Ordem Militar de Santiago de Espada, distinção atribuída pela primeira vez a uma empresa, além de ter condecorado o trabalhador mais antigo da Bial com a Ordem de Mérito. A Senhora Ministra da Saúde acompanhou a visita às instalações, assim como outras individualidades.

É de destacar, igualmente, a aprovação pela Assembleia da República, por unanimidade, do Voto de Saudação Nº 154/XVI pelo centenário da Bial, em 21 de junho de 2024.

O ano de 2024 foi muito especial para todos os colaboradores e antigos colaboradores da Bial, que se associaram às diversas iniciativas. É um enorme orgulho sentirmos que contribuimos para a melhoria das condições de saúde de milhões de pacientes que, ano após ano, utilizam os medicamentos que investigamos e produzimos, melhorando a sua qualidade de vida e de bem-estar.

## 1. ENQUADRAMENTO NO GRUPO BIAL

BIAL - Portela & C<sup>a</sup>, S.A. tem como atividades principais a investigação e o desenvolvimento de novos medicamentos, a produção, comercialização e a divulgação científica dos medicamentos que integram o seu portfólio, quer sejam de investigação própria, quer sob licença de empresas farmacêuticas internacionais.

BIAL - Portela & C<sup>a</sup>, S.A. é a principal empresa do Grupo BIAL, nomeadamente em volume de negócios, ativos, e número de colaboradores, sendo detida a 100% pela BIAL Holding, S.A. O volume de negócios de BIAL - Portela & C<sup>a</sup>, S.A., em 2023, representou 64% da faturação consolidada do Grupo e 53% dos seus colaboradores.

Em 2024, o volume de negócios foi de € 261'629'754, dos quais € 237'009'664 correspondem a vendas e € 24'620'090 a prestação de serviços. O volume de negócios decresceu 4% com as vendas estabilizadas (-0,07%) e um decréscimo de 29% dos serviços prestados, decorrente da diminuição, face a 2023, do valor dos “milestones” associados aos contratos de licenciamento. Portugal representou 39% do volume de negócios, tendo as exportações de bens e serviços representado 61%, o que evidencia o elevado grau de internacionalização da atividade de Bial - Portela.

As vendas em 2024 estabilizaram face a 2023, mas com uma alteração significativa a nível de mercados e produtos. As vendas em Portugal cresceram 14% e as exportações decresceram 7%. Em Portugal a faturação foi de € 82,3M, com especial destaque para os medicamentos para a diabetes e para o sistema nervoso central. As exportações foram de € 154,7M,

continuando Bial a ser uma das grandes exportadoras nacionais, baseadas nos seus dois medicamentos de investigação própria, o Zebinix\Aptiom e o Ongentys que, em conjunto, representaram € 129,1M, dos quais € 78,7M de Zebinix\Aptiom e € 50,4M e Ongentys. Essas exportações são realizadas fundamentalmente, no caso de Zebinix\Aptiom, para os EUA (€ 34M), Espanha (€ 28M) e França (€ 8M), e de Ongentys para a Alemanha (€ 17M), EUA (€ 11M), Itália (€ 8M), Espanha (€ 6M) e UK (€ 3M). As exportações de Zebinix \ Aptiom reduziram-se em € 24,1M, devido a uma significativa redução das vendas de Aptiom para os EUA (-€ 23M), resultado de um ajustamento de stocks do licenciado a antecipar a entrada dos genéricos em maio de 2025. No entanto, face às vendas estimadas de € 14M no primeiro trimestre de 2025 de Aptiom para os EUA, as atuais estimativas para o ano são mais positivas que as existentes em 2024. As exportações de ON cresceram € 10,4M, com especial destaque para mais € 7M para os EUA.

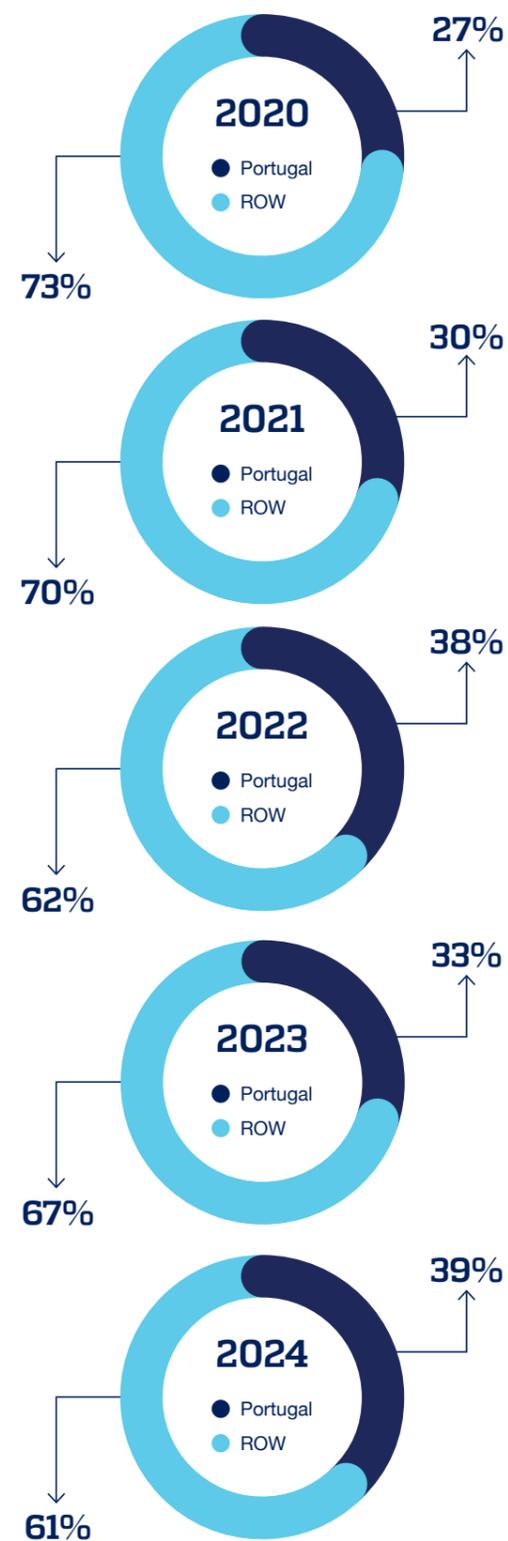
Os mercados de destino evidenciam o elevado valor acrescentado terapêutico que os dois medicamentos têm para os doentes com epilepsia e com doença de Parkinson, comercializados nos mercados mais exigentes onde estão todas as opções terapêuticas disponíveis a nível mundial. Este perfil de vendas é único em Portugal no sector farmacêutico e resultou de uma estratégia de longo prazo baseada na I&D, com o objetivo de investigar medicamentos inovadores com uma mais-valia terapêutica inequívoca para os pacientes. O sucesso obtido pelos medicamentos de investigação Bial expressa o reconhecimento e a confiança da classe médica e dos pacientes a nível internacional, o que tem permitido um crescimento sustentado da presença de Bial nesses mercados. Esta presença comercial torna possível continuar a investir em I&D valores próximos dos 20% das suas vendas nos últimos anos, o que irá permitir lançar a médio prazo novos medicamentos.

A prestação de serviços em 2024, como referido, foi de € 24,6M, -29% face a 2023, dos quais € 19,0M no mercado nacional (+7%) e € 5,6M no exterior (-67%). A prestação de serviços em Portugal são essencialmente serviços promocionais a companhias farmacêuticas internacionais no mercado português. Ao exterior, são fundamentalmente “milestones” decorrentes dos contratos de licenciamento com outras

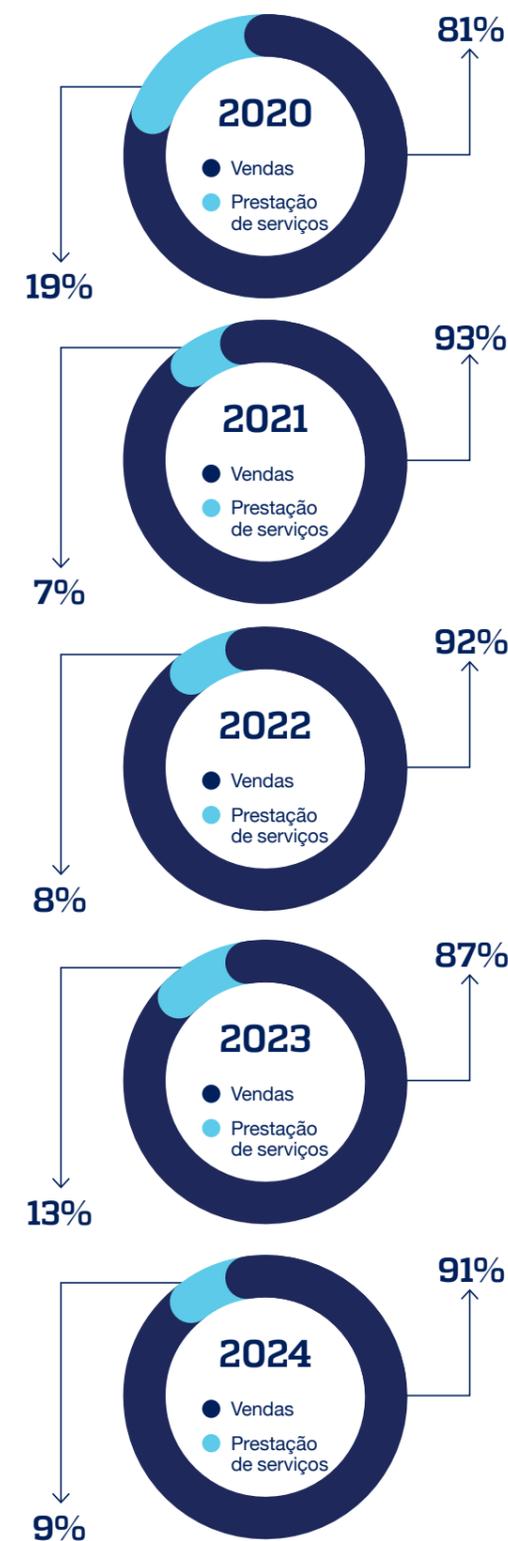
empresas farmacêuticas ou com filiais do Grupo. São de salientar os € 3,9M recebidos de um “milestone” relativo ao licenciamento no Japão do Ongentys à empresa ONO.

BIAL mantém, desde há dezenas de anos, uma forte presença no mercado ambulatorio português, ocupando os medicamentos por si comercializados e/ou promovidos a 6<sup>a</sup> posição nesse mercado (informação IQVIA), mesma posição de 2023. Não obstante a atividade de BIAL - Portela & C<sup>a</sup> estar maioritariamente nos mercados internacionais, o que reforça as perspetivas de crescimento e a menor dependência a um mercado em particular, Portugal continua a ser um mercado especialmente relevante e onde detém uma forte posição competitiva. Continua a ser nosso objetivo ter um portfólio de medicamentos inovadores, garantir o seu regular abastecimento no mercado nacional, proporcionando segurança e uma melhor saúde aos pacientes residentes em Portugal, e prestar um serviço de grande valor acrescentado aos profissionais de saúde, em especial aos médicos.

### Turnover mercados



### Turnover por natureza



## 2. ESTRATÉGIA BIAL

A implementação em BIAL de uma política de sustentabilidade de longo prazo, assenta nos pilares E S G (Environmental, Social and Governance), tem norteado as nossas opções de investimento e a nossa prática operacional, em alinhamento com a Investigação & Desenvolvimento de novos medicamentos e a internacionalização da atividade. As boas práticas no âmbito da política de sustentabilidade são transversais e mandatórias a todo o Grupo, em especial em BIAL Portela pelo seu perfil industrial e de I&D, num processo de melhoria contínua. É uma prioridade de BIAL consolidar esses princípios, adequando os seus investimentos e a sua atividade operacional a tal propósito, com a monitorização de um largo conjunto de indicadores, que permitem a sua avaliação de forma transversal e quantificável. Em anexo apresentamos o relatório de sustentabilidade de 2024, que mostra os aspetos mais relevantes da atividade do Grupo nesta área e a sua evolução.

A I&D e a Internacionalização são os eixos estratégicos do nosso desenvolvimento a médio e longo prazo, o que acontece desde há dezenas de anos. Ambas estão fortemente interrelacionadas, uma vez que a internacionalização assenta essencialmente nos novos medicamentos de investigação BIAL e, por sua vez, o financiamento dos projetos de I&D só é viável com a comercialização desses medicamentos nos principais mercados farmacêuticos. Esta realidade é bem evidente nos valores de faturação de Zebinix/Aptiom e de Ongentys apresentados no ponto anterior. É um imperativo ético procurar as condições para que os nossos medicamentos estejam disponíveis para o maior número de doentes a nível internacional, pelo que temos distintas soluções para a sua comercialização no mundo, quer através das filiais do Grupo, quer através de acordos de licença e/ou distribuição com outras empresas farmacêuticas. Deste modo, Zebinix/Aptiom e Ongentys estão comercializados em dezenas de países dos cinco continentes, com prioridade para aqueles em que a prevalência da epilepsia e doença de Parkinson é mais elevada, assim como as dezenas de outros medicamentos comercializados por Bial.

Portugal, Espanha e EUA continuam a ser os mercados mais relevantes do Grupo, perspetivando-se, a médio prazo, crescimentos significativos em mercados como o da Alemanha, China, Itália e México que assumirão um peso crescente na faturação. Continuamos com a nos-

sa presença, direta ou indireta, em cerca de cinquenta países.

Em 2024, foi dada continuidade à sua atividade de I&D, quer nos projetos cujos medicamentos já são comercializados, quer nos projetos mais recentes, em fase pré-clínica ou clínica, que visam obter, a médio prazo, novos medicamentos. Após as fortes condicionantes existentes em 2020 e 2021 devido à pandemia Covid-19, em 2023\2024 desenvolvemos a nossa atividade em condições de normalidade, no contexto de uma nova orientação estratégica em termos de áreas terapêuticas.

Em 2021 e 2022 foram reanalisados todos os projetos de investigação em curso, de que resultou a descontinuação de alguns deles e, mais relevante, a definição de novas prioridades terapêuticas. Foram reavaliadas as áreas terapêuticas em investigação, tendo-se decidido manter como área estratégica o sistema nervoso central, em especial na epilepsia e doença de Parkinson, descontinuar a área cardiovascular, e iniciar uma linha de investigação nas doenças raras de origem neurológica. Com isso procuramos acelerar o ciclo de investigação, em especial nas doenças raras, reforçar as parcerias com terceiras entidades, diversificar o risco de portfólio com um maior número de projetos ativos e conseguir um maior valor acrescentado terapêutico para os doentes. A falta de soluções terapêuticas nas doenças raras é enorme e afetam cerca de trezentos milhões de pessoas a nível mundial, pelo que é um imperativo procurar trazer soluções terapêuticas para alguns desses doentes.

Presentemente temos três projetos com ensaios clínicos e diversos em fase pré-clínica, alguns dos quais já na área das doenças raras, o que muito nos entusiasma.

O projeto BIA2 (Acetato de Eslicarbazepina), de que resultou um medicamento inovador para a epilepsia, comercializado com as marcas Zebinix e Aptiom, continua a ter alguns ensaios e estudos clínicos, embora com um investimento mais reduzido. O medicamento está aprovado pela FDA (EUA) e pela EMA (União Europeia), assim como por outras dezenas de autoridades nacionais de saúde, para a sua utilização em terapia adjuvante, em monoterapia, nos adultos e nas crianças. Em 2024 foi introduzido na região especial de Hainan Boao Lecheng, na China, onde estão a ser desenvolvidos estudos clínicos e a ser preparado um novo ensaio clínico. Para além disso, estão em curso diversas atividades com o objetivo de obter uma melhor utilização clínica,

nomeadamente para perfis de doentes específicos. É importante esse conhecimento que é uma clara mais-valia para neurologistas e pacientes.

Do projeto BIA9 (Opicapone) resultou num novo medicamento para a doença de Parkinson, comercializado com a marca Ongentys, aprovado pela EMA em 2016, estando a ser comercializado, desde outubro de 2016, na Alemanha e Reino Unido, desde 2017 em Espanha, desde 2018 em Portugal e Itália, desde 2020 nos EUA, Japão, Coreia do Sul e Suíça, seguindo-se a sua comercialização em Taiwan, Áustria, Dinamarca e Finlândia em 2021. Em 2022 foi lançado na Suécia, Chéquia, Eslováquia e Islândia e em 2023 foi lançado na Austrália, Eslovénia e Croácia. Em 2024 foi lançado na Hungria e Estónia. O Ongentys, pelas suas características farmacológicas, foi um contributo importante para os doentes com Parkinson, sendo de destacar que é comercializado nos países com maior número de doentes com essa doença. Em 2024 foi dada continuidade a alguns estudos clínicos com o objetivo de obter um melhor conhecimento dos seus efeitos terapêuticos, nomeadamente em condições de prática clínica corrente. Pelo seu potencial para os doentes com Parkinson, continuamos a investir no projeto com o objetivo de robustecer a sua adoção pelos neurologistas. Presentemente mais de cem mil doentes com a doença de Parkinson estão a ser tratados com Ongentys.

O projeto BIA28 tem como objetivo um novo medicamento para a doença de Parkinson quando esta tem como causa mutações genéticas do gene GBA1, que origina a diminuição da atividade da enzima GCase, o que está associado a uma progressão acelerada dos seus sintomas e ao seu aparecimento em idades mais precoces. O composto BIA28 é um novo ativador da enzima GCase, ligando-se a essa proteína produzida a partir do alelo GBA1 mutado e do alelo selvagem. O projeto teve uma evolução muito significativa em 2024, tendo-se terminado em agosto o recrutamento de doentes para o ensaio clínico de fase II a decorrer nos EUA e em alguns países europeus, num total de oitenta e três centros clínicos e 273 doentes, acima do valor inicialmente previsto. É um facto que mostra a grande confiança que os médicos e pacientes depositam no novo medicamento e no seu projeto de investigação. Está previsto termos os resultados clínicos deste ensaio em meados de 2026.

O BIA28 é uma parceria com a Bial R&D Investments,

para o qual foi constituído um consórcio entre estas duas empresas do Grupo Bial, e que deverá envolver um investimento nos próximos três anos de algumas dezenas de milhões de euros. A Bial R&D Investments foi constituída em 2020 e tem como objeto social a investigação farmacêutica de novos medicamentos. Iniciou a sua atividade nesse ano com a aquisição de um conjunto de projetos de investigação a uma empresa americana (LTI), entre os quais o agora identificado como BIA28.

A par dos três projetos referidos, estão em fase pré-clínica diversos projetos na área das doenças do sistema nervoso central e das doenças raras, que esperamos venham a atingir as fases clínicas nos próximos anos, nomeadamente um ou dois já em 2026.

Na I&D foram aplicados € 38,9M, excluindo amortizações, imparidades e provisões. Deste valor somente € 997K foram capitalizados, sendo os restantes valores registados como gastos do exercício. O total dos gastos com I&D na conta de resultados, incluindo amortizações, imparidades e provisões, é de € 55,3M. O esforço de Bial Portela continua a ser muito relevante, não obstante outras empresas do Grupo também terem atividades de I&D.

A atividade de I&D do Grupo continua a estar concentrada em Bial Portela, mas há duas novas filiais, a partir do final de 2020, que têm igualmente atividade nessa área. A Bial R&D Investments SA, em que 100% do seu capital é detido pela Bial Holding SA, com sede em Portugal, e a Bial Biotech, com sede nos EUA, e por sua vez detida a 100% pela Bial R&D Investments. A atividade da Bial R&D está, desde a sua criação, focada no desenvolvimento do projeto BIA28, que a teve como base de partida a aquisição de um conjunto de ativos intangíveis adquiridos a uma empresa de investigação biotecnológica norte americana na área da doença de Parkinson. Como já referido, foi criado um consórcio com a Bial - Portela C<sup>a</sup>, de forma a criar sinergias entre si. Por sua vez, a Bial Biotech apoia os projetos de investigação da Bial R&D nos EUA, em especial aos ensaios clínicos do BIA28 realizados nesse país.

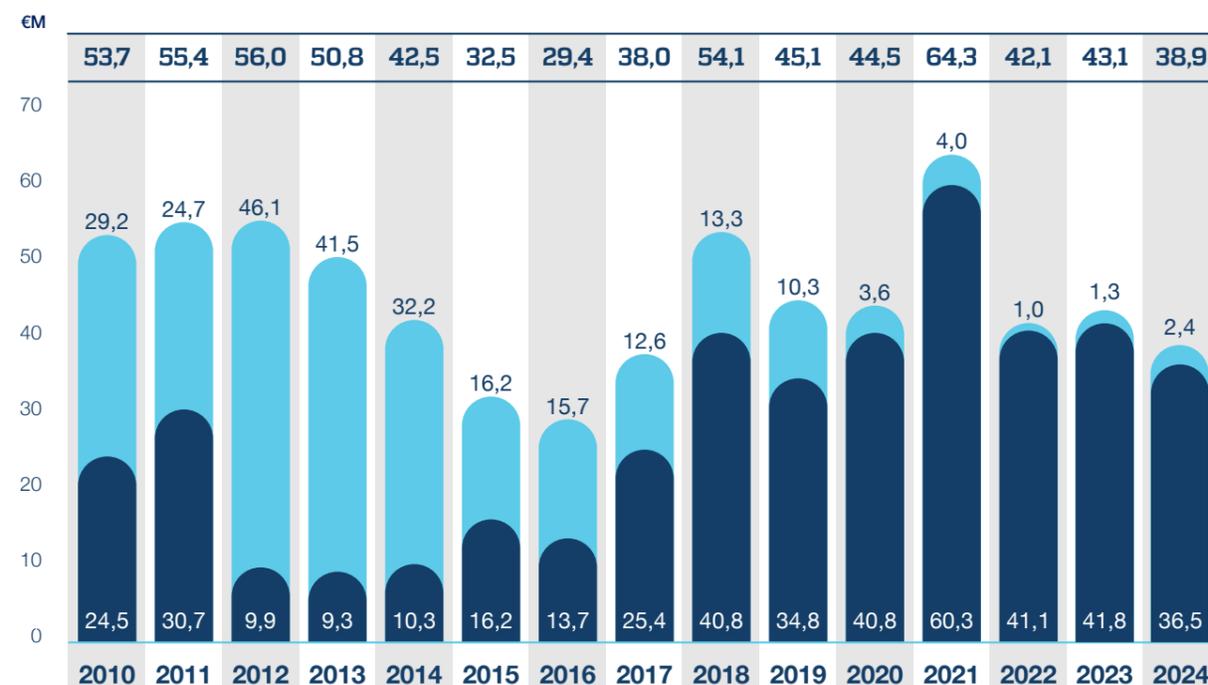
É de mencionar que, em 2024, 57% das vendas de BIAL - Portela & C<sup>a</sup> foram provenientes da faturação dos medicamentos de investigação própria. É um contributo fundamental da nossa I&D para a atividade da empresa e a prova do sucesso da estratégia de investimento seguida desde há mais de vinte e cinco anos.

Como se pode concluir pelo seguinte quadro, há um investimento sustentado e relevante em I&D em Bial - Portela C<sup>a</sup>:

*Milhares de euros*

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Ativo intangível (I&D)	27 178	24 344	46 132	41 478	32 082	15 776	12 821	11 320	10 602	5 537	2 406	2 604	326	756	1 394
Patentes	758	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ativo tangível	2 113	361	35	41	264	473	877	1 272	2 732	1 574	1 220	1 406	722	569	997
<b>Sub-Total</b>	<b>30 049</b>	<b>24 705</b>	<b>46 167</b>	<b>41 519</b>	<b>32 346</b>	<b>16 249</b>	<b>13 698</b>	<b>12 592</b>	<b>13 334</b>	<b>7 111</b>	<b>3 626</b>	<b>4 010</b>	<b>1 048</b>	<b>1 325</b>	<b>2 391</b>
Despesas com fornecimentos e serviços e outros custos	18 702	25 434	4 690	3 765	4 126	10 017	8 685	17 697	31 878	27 604	29 026	47 152	27 582	32 261	26 962
Despesas com pessoal	4 910	5 281	5 164	5 502	6 097	6 209	7 009	7 680	8 951	10 407	11 817	13 084	13 457	9 505	9 568
<b>TOTAL</b>	<b>53 661</b>	<b>55 420</b>	<b>56 021</b>	<b>50 786</b>	<b>42 569</b>	<b>32 475</b>	<b>29 392</b>	<b>37 969</b>	<b>54 163</b>	<b>45 122</b>	<b>44 470</b>	<b>64 246</b>	<b>42 087</b>	<b>43 091</b>	<b>38 921</b>

*(sem amortizações de ativos de I&D)*



O rácio de investimento em investigação face ao “turnover” está acima da média da indústria farmacêutica devido, por um lado, aos diversos projetos em curso e aos elevados custos da investigação pré-clínica e clínica e, por outro lado, pela faturação relativamente baixa quando comparada com as necessidades de financiamento dos projetos.

É propósito dos acionistas manter esta forte política de investimento a longo prazo, que seja compatível com o equilíbrio económico e financeiro da empresa e geradora de valor para todos os “stakeholders”, em especial para os doentes e profissionais de saúde,

missão que este Conselho de Administração assume de forma inequívoca e determinada.

A internacionalização é igualmente um eixo estratégico de BIAL - Portela & C<sup>a</sup>. Em 2024, as receitas provenientes do estrangeiro representaram 61% (€ 160M) do seu total (€ 261M), o que evidencia o elevado grau de internacionalização da empresa. É de realçar que as exportações de medicamentos foram de € 158M, dos quais € 129M de Zebinix\Aptiom e Ongentys, e os serviços ao estrangeiro de € 6M, dos quais cerca de € 4M relativos a “milestones” provenientes de um contrato de licenciamento de Ongentys.

A política comercial na área internacional assenta essencialmente na comercialização e promoção da sua gama de produtos em dezenas de países, em especial dos seus medicamentos de I&D, que são e continuarão a ser o motor do crescimento da atividade internacional.

A comercialização da sua gama, quer de produtos próprios, quer de licença (sempre com marca BIAL), baseia-se em modelos de negócio distintos, com o objetivo de responder às especificidades dos mercados e à sua estrutura funcional. São de salientar os três modelos aplicados:

- Comercialização e promoção através de filiais do Grupo e\ou com equipas próprias em Espanha, Alemanha, Itália, Reino Unido, Suíça, Áustria, Irlanda, Angola e nos países da FWA (French West Africa). Em França e Irlanda, BIAL tem equipas que são geridas diretamente e integradas na estratégia comercial de BIAL, embora sem ter filiais juridicamente constituídas nesses países. Na Áustria os colaboradores estão afetos à filial alemã.
- Comercialização dos produtos de investigação própria através de acordos de licença em diversos mercados, como acontece nos EUA, Canadá, Japão, Coreia do Sul, Taiwan, Austrália, Israel, Grécia, países nórdicos e da Europa central.
- Parcerias locais com apoio direto a equipas comerciais de terceiros, através de orientação estratégica e de formação científica e de marketing proporcionada por BIAL, o que acontece em diversas zonas geográficas da América Latina, África, Médio Oriente e Ásia. Em 2025, com a venda pelo Grupo da filial em Moçambique, Bial manterá a sua presença nesse mercado por esta via, com um contrato de distribuição com a CFAO.

Como foi referido, para os medicamentos de investigação própria, a comercialização e\ou promoção é efetuada diretamente por Bial ou por empresas farmacêuticas licenciadas com essa finalidade. Foi a estratégia adotada para a comercialização do nosso medicamento antiepiléptico de forma a responder a questões de índole financeira e para otimizar o acesso dos pacientes ao novo medicamento. Por um lado,

os contratos de licenciamento permitiram financiar parte dos custos da investigação através do recebimento de várias dezenas de milhões de euros sob a forma de “milestones” e, por outro lado, permitiram um acesso mais rápido dos doentes dos principais países mundiais ao novo medicamento, onde BIAL não tinha presença direta na época (EUA, Alemanha, Reino Unido, França e Itália).

Com a expansão do Grupo na Europa nos últimos anos, através da criação de filiais na Alemanha, Reino Unido, Itália, e Suíça, que vieram acrescer à sua filial em Espanha, a estratégia com Ongentys foi distinta. BIAL assumiu diretamente nesses mercados, para além de Portugal e Espanha, o lançamento de Ongentys, assim como a comercialização e promoção de Zebinix, após o fim do contrato de licença com a EISAI. A vantagem deste modelo é permitir uma elevada autonomia funcional e o controlo das operações sem dependência de terceiras partes. Foi um passo muito significativo na sua afirmação internacional, criando uma estrutura para a comercialização e promoção de outros futuros medicamentos inovadores, mesmo que não sejam de investigação BIAL, como aconteceu em 2024 na Alemanha com o lançamento de Kynmobi. Em 2021 foi assinado, com a farmacêutica Sumitomo, o primeiro acordo de licença dessa natureza para a Europa, visando a comercialização e promoção de um medicamento para a doença de Parkinson, com a marca Kynmobi. Em maio de 2024 foi lançado na Alemanha e em 2025 está previsto o seu lançamento em Espanha, Portugal e Itália. É um novo eixo de internacionalização que também suportará a nossa presença na área do sistema nervoso central na Europa, reforçando o portfolio de medicamentos comercializados.

No mercado nacional Bial teve nos últimos dois anos um desempenho muito significativo, com o crescimento da sua faturação, baseado essencialmente na venda dos novos medicamentos. Em termos de rentabilidade, continua a haver uma forte pressão sobre as margens uma vez que, em 2023 e 2024, não obstante os preços mais baixos dos medicamentos (< €10,00) terem sido atualizados, não foi suficiente para compensar a inflação. Há um esforço contínuo em melhorar a produtividade para compensar o desequilíbrio entre a inflação e a evolução dos preços dos medicamentos, de forma a salvaguardar a rentabilidade e permitir manter os níveis de investimento em I&D.

Na sua gama de medicamentos comercializados em Portugal é de destacar a área da diabetes, a par do sistema nervoso central e área respiratória. Em 2020 iniciou-se a comercialização de dois novos medicamentos para a diabetes, licenças da AstraZeneca, com as marcas Edistride e Ebymect, pertencentes a uma nova classe terapêutica na área da diabetes (iSGLT2). São medicamentos inovadores que trazem uma melhoria significativa no controlo da doença, dos seus efeitos secundários, na qualidade e espe-

rança de vida do doente. O seu potencial continua a ser enorme, tendo sido os medicamentos com maior crescimento desde 2021, numa área em que todos os dias há mais doentes diabéticos a precisarem das melhores soluções terapêuticas. Infelizmente é uma situação comum na esmagadora maioria dos países mais desenvolvidos, em que os hábitos de vida são fortemente potenciadores desta doença e a prevenção e a educação não têm sido suficientes para evitar a expansão da doença.

A distribuição de vendas em Portugal, por áreas terapêuticas, assim como as quotas de mercado dos produtos mais importantes, são as seguintes:

CLASSE TERAPÊUTICA	PRINCIPAIS PRODUTOS	% NAS VENDAS
Aparelho Digestivo e Metabolismo	Edistride, Ebymect	34.3%
Sistema Nervoso Central	Evanse, Sedoxil, Ongentys, Zebinix, Neupro, Elontril	30.0%
Aparelho Respiratório	Elebrato, Revinty, Brisozomax, Laventair, Rinialer	13.6%
Sistema Músculo-Esquelético	Rantudil	5.7%
Antibióticos	Clavamox, Tricef	5.4%
Antianémicos e Suplementos de Iodo	Folicil, Folifer, Yodafar	5.0%
Outros (inclui OTC'S)	Reumon, Copalia, Migretil, Acaribial e outros	6.0%

PRODUTOS	POSIÇÃO	Q.M. Dez/2024 (IQVIA)	SUBCLASSE TERAPÊUTICA
ELVANSE	1ª	62.2%	Psicoestimulante
FOLICIL	1ª	55.8%	Antianémico fólico
FOLIFER	1ª	22.1%	Antianémico comb.
SEDOXIL	1ª	19.9%	Ansiolítico
CLAVAMOX	1ª	13.0%	Antibiótico
ONGENTYS	2ª	19.4%	Antiparkinsoniano
RANTUDIL	2ª	10.0%	Anti-inflamatório
ELEBRATO	3ª	9.2%	A-colinerg+Agon B2 Assoc.
NEUPRO	4ª	10.2%	Antiparkinsoniano
REVINTY	4ª	8.5%	Antiasmático
REUMON	4ª	8.3%	AINE Tópico
EDISTRIDE	5ª	8.1%	Antidiabético
ZEBINIX	5ª	4.2%	Antiepilético
EBYMECT	6ª	6.7%	Antidiabético

Fonte: Dados 1.6 Portugal, Dezembro 2024

Bial está presente em diversas áreas terapêuticas muito relevantes, conforme se pode constatar no quadro acima. O SNC continua a ser o mais importante, com presença na epilepsia, doença de Parkinson, ansiedade, depressão, e défice de atenção e hiperatividade. O Zebinix, o Ongentys o Sedoxil e o Elvanse, são referências nas suas áreas terapêuticas, mesmo que o primeiro já tenha perdido a sua patente em junho de 2020 e tenham sido lançados vários genéricos.

BIAL tem uma forte imagem institucional, uma grande confiança da classe médica e de outros profissionais de saúde, assim como dos pacientes, possui uma gama de medicamentos inovadora, uma qualidade excelente dos seus produtos e serviços, uma contínua procura de melhoria de desempenho, a par de um programa de I&D único em Portugal e dos mais expressivos, em termos relativos, a nível internacional. Desde há muitos anos que a marca “Bial” é classificada numa das três primeiras posições no ranking das marcas com maior notoriedade do sector farmacêutico em Portugal, de acordo com os estudos de mercado realizados por distintas empresas, o que muito nos orgulha.

A conjugação dos três vetores estratégicos fundamentais – I&D / Internacionalização / Sustentabilidade - são a base do nosso desenvolvimento equilibrado e sustentado, criador de valor, baseado no conhecimento e na diferenciação, e focado na satisfação das necessidades dos pacientes.

É um caminho complexo, não isento de dificuldades e percalços, só possível com uma forte determinação e resiliência dos seus acionistas, sem perda do rumo mesmo nas suas fases mais difíceis. Mas foi o caminho que permitiu que Bial seja hoje uma empresa baseada no conhecimento, com medicamentos de investigação própria que representam mais de 50% do seu “turnover”, internacionalizada, e com um projeto de futuro assente em bases sólidas, nomeadamente em termos económicos e financeiros.

A conjugação dos três modelos de negócio referidos anteriormente é um dos fatores de sucesso, numa visão estratégica global, com a escolha do modelo mais adequado às situações específicas dos mercados e/ou dos produtos. Compatibilizar esses modelos é uma das variáveis críticas, com prioridades e objetivos bem definidos, mas com princípios e valores comuns, numa política integrada de desenvolvimento e de for-

talecimento dos fatores de competitividade de Bial.

A política de licenciamento das novas moléculas Bial permitiu, por um lado, o lançamento dos novos medicamentos, especialmente de Zebinix \ Aptiom, em países em que Bial não tinha estrutura comercial e, por outro lado, o recebimento de “milestones” relativos aos contratos de licenciamento que, até 2024.12.31, totalizaram € 274M, foram fundamentais para financiar o programa de I&D desde os anos noventa. Em 2007 foi assinado o primeiro contrato de licenciamento, relativo ao BIA2 (ZBVAP) para os EUA e Canada, com a empresa Sepracor, hoje Sumitomo Pharmaceutical, que originou uma receita em “milestones” de € 125,7M.

Nos últimos anos as receitas provenientes dos contratos de licenciamento são muito menos relevantes. Com a implementação de uma estrutura própria na Europa, Bial deixou de licenciar os seus produtos nos cinco principais mercados europeus, o que já aconteceu com a comercialização de Ongentys desde o seu lançamento. Também a comercialização de Zebinix na Europa nos principais mercados passou a ser assegurada por Bial, após ter terminado o acordo de licenciamento com a EISAI.

### 3. SITUAÇÃO ECONÓMICO e FINANCEIRA

O volume de negócios de BIAL - Portela & C<sup>a</sup>, foi de € 262M, -4% face a 2023, pelas razões apresentadas no ponto 1. Como referido, as receitas provenientes das vendas mantiveram-se estáveis (-0,1%), tendo decrescido o valor dos “milestones” provenientes dos contratos de licenciamento.

O resultado antes de depreciações, gastos de financiamento, imparidades e impostos foi de + € 63,1M, uma variação de -7% face a 2023. Esta evolução resulta fundamentalmente da redução do volume de negócios uma vez que se mantiveram estáveis os custos operacionais. Nos custos do exercício estão incluídos € 36,5M diretamente relacionados com os projetos de I&D (despesas com pessoal e fornecimentos e serviços). A esse valor há que adicionar as



amortizações de I&D (€ 21,2M) com impacto direto negativo nos resultados operacionais, embora minimizado por uma redução das imparidades e provisões associadas à I&D, no valor €2,4M. Em resumo, os resultados operacionais estão afetados negativamente em € 57,7M por custos de I&D. Haveria igualmente que considerar outros gastos indiretos, como despesas financeiras, que não estão considerados no esforço de I&D.

O resultado operacional foi de € 37,9M (€ 44,2M em 2023), o que permitiu dar continuidade ao reforço da estrutura financeira da empresa. Um dos objetivos prioritários da gestão de BIAL é conciliar o forte investimento em I&D com rentabilidade operacional da empresa, o que foi possível não obstante a pressão da inflação versus a estabilização dos preços dos medicamentos. A solução foi um forte controlo dos custos operacionais e melhoria dos indicadores de produtividade.

As despesas com pessoal foram de € 35,7M, +1,4% que em 2023, refletindo alguns ajustamentos na estrutura da empresa. As despesas com pessoal relativas às atividades de I&D foram de € 9,6M, o que representou 27% dos gastos com pessoal da empresa, valores similares aos de 2023.

As amortizações do exercício e imparidades/reversões foram de € 25,1M, +8% que em 2023, das quais € 18,8M são relativas aos projetos de I&D. É muito relevante a importância da I&D neste item da conta de resultados, o que resulta fundamentalmente da amortização dos projetos BIA2 e BIA9, que estão capitalizados em ativo intangível com um valor de € 127M, os restantes projetos de investigação de Bial Portela são contabilizados em custos do exercício, não sendo imobilizados, com exceção das patentes que lhes estão associadas.

Os resultados financeiros são negativos em € 5,3M, um decréscimo de 25% face a 2023 devido à redução da dívida líquida e da diminuição das taxas médias de juro, o que reflete a robusta situação financeira de Bial.

O financiamento líquido, em 2024.12.31, é de € 88,1M, um decréscimo de € 35,3M (-29%) face a 2023.12.31. A dívida financeira total é de € 105,8M (€ 161,0M em 2023), dos quais € 6,5M são emprés-

timos de empresas do Grupo e € 9,4M subsídios reembolsáveis. Os financiamentos bancários são de € 18,2M, dos quais €7,8M vencem-se em 2025. Os empréstimos obrigacionistas são de € 71,8M, vencendo-se € 3,2M em 2025.

A maturidade dos financiamentos é adequada às necessidades dos projetos da empresa e da sua capacidade de gerar "cash-flow". Em 2025 as necessidades de tesouraria correntes serão negativas, mantendo-se a trajetória de redução da dívida financeira.

As linhas de crédito contratadas garantem, com larga margem, as necessidades de financiamento de Bial - Portela C<sup>a</sup> em 2025, incluindo eventuais investimentos não orçamentados à data, nomeadamente a aquisição de ativos e/ou projetos de I&D.

O Resultado Antes de Impostos é de € 32,6M e o Resultado Líquido é de € 22,3M (decrécimo de 4% face a 2023). A diferença é explicada pela utilização de Impostos diferidos e correntes, num total de € 10.3M.

O Ativo Líquido é de € 431,8M, -9% face a 2023, em que se salienta o Ativo intangível (€ 130,3M), Inventários (€ 89,6M), Impostos diferidos (€ 41,9M), Clientes (€75,7M) e Ativo Tangível (€ 60,6M). São de salientar as reduções de Caixa e Depósitos Bancários em € 20,0M, por decisão de diminuir o nível de liquidez da empresa, do Ativo Intangível em € 17,2M em resultado da política de amortizações, e dos Impostos Diferidos em € 6,9M devido à sua utilização e critérios mais conservadores de imobilização dos mesmos. As restantes rubricas do ativo não tiveram alterações relevantes.

O Capital Próprio é de € 234,6M, um acréscimo de € 19,8M, refletindo essencialmente os resultados líquidos do exercício. Os Capitais Próprios representam 54% do Ativo Líquido (45% em 2023) e 119% do Passivo (83% em 2023), rácios muito positivos e que traduzem níveis muito elevados de autonomia financeira e solvabilidade.

O Passivo é de € 197,1M, um decréscimo de € 60,9M face a 2023, -24%, principalmente devido à redução dos financiamentos bancários. A principal rubrica do Passivo são os Financiamentos (bancários, obrigacionistas e de empresas do Grupo), que representam € 105,8M, seguindo-se os Fornecedores com € 44,4M. O Passivo Não Corrente representa 51% do Passivo.

Em conclusão, em 2024 a estrutura do balanço foi de novo reforçada pelos bons resultados obtidos, com indicadores muito positivos, refletindo uma estrutura económica e financeira sólida. É o resultado de uma gestão ponderada que aposta no futuro, em especial nos projetos de I&D, mas sempre atenta ao presente.

A estrutura económica e financeira é robusta, não obstante o elevado nível de custos operacionais em I&D, uma vez que a quase totalidade dos gastos em investigação são imputados a custos do exercício. A rentabilidade intrínseca à sua atividade corrente é claramente positiva, permitindo desse modo o financiamento dos projetos de I&D. Para isso muito contribuem de forma decisiva as exportações de Zebinix/Aptiom e Ongentys, produtos de investigação BIAL, que têm margens brutas mais elevadas que os restantes produtos da gama. Como referimos, em 2024, as vendas desses dois produtos representaram 84% das exportações de Bial Portela.

22

## 4. SUSTENTABILIDADE & PRINCÍPIOS ESG

O Grupo BIAL, desde há mais de vinte anos, tem seguido uma política de responsabilidade corporativa, de natureza transversal e inserida nas suas diversas áreas operacionais. Essa postura tem evoluído, tornando-se progressivamente mais global e presente no seu dia a dia, quer através da certificação na área de ambiente (ISO 14001), quer através de procedimentos e práticas associadas à economia circular, responsabilidade social e “*governance*”. BIAL - Portela & C.<sup>a</sup>, como principal empresa do Grupo, é a que tem maior relevância nesta política, desde a sua área industrial até às atividades de investigação e desenvolvimento, passando por uma forte política de responsabilidade social materializada no apoio a múltiplas instituições e iniciativas da sociedade civil. O desenvolvimento sustentável está presente nas decisões tomadas e nas políticas a definir e implementar.

Está incorporada na política estratégica a Sustentabilidade, e em 2023 foi criado um órgão próprio com a responsabilidade por essa área, de forma a endereçar atempada e adequadamente os desafios que das novas disposições legais, além de aproveitar as

oportunidades que se criam, sobretudo ao nível do incremento da eficiência operacional. Em 2024 foram realizados um vasto número de ações de forma a desenvolver a implementação dos processos EGP, que se refletem no dia a dia da empresa.

O Relatório de Sustentabilidade 2024, apresentado em anexo, apresenta as ações e os resultados obtidos o ano passado, sendo o segundo ano em que Bial publica este relatório, que nesta segunda edição evidencia o forte desenvolvimento da área.

É política do Conselho de Administração dar continuidade ao trabalho desenvolvido, em linha com a legislação da União Europeia, e tendo como “focus” a criação de valor acrescentado para todas as partes interessadas, em especial os doentes que necessitam dos nossos medicamentos.

O Ambiente, o Social e a Governança serão naturalmente os vetores da nossa política, para contribuímos para um mundo sustentável a longo prazo, com melhor qualidade de vida para todos os seres humanos.

Em anexo apresentamos o relatório de sustentabilidade de 2024, que mostra os aspetos mais relevantes da atividade do Grupo nesta área e a sua evolução. BIAL apresenta este relatório apesar de não estar sujeita a qualquer obrigação legal para o fazer.

## 5. PERSPETIVAS PARA 2025

Estão aprovados, pelo Conselho de Administração, os Planos e Orçamentos de Exploração e Investimento para 2025. A sua implementação dará continuidade à política estratégica de BIAL e o seu desenvolvimento a longo prazo, a par do seu equilíbrio económico e financeiro.

A dinamização e rentabilidade da atividade comercial é uma prioridade, com o foco nos medicamentos de investigação BIAL, que estão comercializados nos principais mercados mundiais. Os dois pilares da faturação de BIAL nos últimos anos são o Zebinix/Aptiom, especialmente nos EUA e Espanha, e On-

gentys nos países europeus com filiais Bial (Portugal, Espanha, Alemanha, Itália, Reino Unido, Suíça) e Japão.

No mercado português o focus, em 2025, continuarão a ser as suas três áreas terapêuticas estratégicas: sistema nervoso central (ansiedade, hiperatividade, doença de Parkinson, e epilepsia), diabetes e doenças respiratórias (asma e a Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica).

A atividade exportadora de Bial – Portela continuará assente nas vendas de Zebinix \ Aptiom e de Ongentys, quer através das filiais do Grupo, quer através dos diversos acordos de licença com empresas farmacêuticas internacionais.

Nos mercados emergentes, o objetivo é reforçar as exportações para os mercados prioritários e com portfólio de maior potencial, concentrando e racionalizando a atividade industrial e comercial, em linha com o ocorrido nos últimos anos. Novos mercados estão a ser analisados para, a médio prazo, potenciarem as exportações.

A I&D continuará a ser a prioridade estratégica, estando previstos os recursos financeiros e humanos para dar continuidade aos diversos projetos em curso, quer na área do sistema nervoso central, quer na área das doenças raras de natureza neurológica. Em 2023 iniciou-se a atividade de investigação nessa nova área terapêutica, que teve um desenvolvimento muito interessante em 2024, com dois novos projetos nessa área. Estimamos que um dos projetos iniciará os ensaios clínicos em 2026.

Em 2025, o projeto BIA28, que tem como objetivo obter um medicamento inovador para a doença de Parkinson e onde estão a decorrer ensaios clínicos de fase II em oitenta e três centos clínicos, iniciados em 2023, será o projeto prioritário e com maior afeção de recursos.

Será dada continuidade às atividades pré-clínicas, mas o principal objetivo é executar o ensaio clínico de fase II nos EUA e em outros países europeus, com o objetivo de evidenciar a sua eficácia terapêutica. Integram o ensaio duzentos e setenta e três doentes, cujo recrutamento foi concluído em agosto passado, e prevemos ter resultados do mesmo em meados de 2026. O BIA28 é uma parceria entre Bial Portela e a

BIAL R&D Investments, formalizado através de um consórcio entre as duas filiais do Grupo.

Outros projetos de I&D estão em desenvolvimento no âmbito da atividade de BIAL - Portela C<sup>a</sup>, em fases pré-clínicas para que no próximo triénio entrem em fase clínica, quer na área do sistema nervoso central, quer das doenças raras.

Para 2025 é igualmente um objetivo prioritário adquirir ativos comerciais, isto é, medicamentos com presença comercial na Europa e \ ou adquirir uma participação relevante num projeto de I&D em fase clínica na área das doenças neurológicas. O primeiro objetivo tem como finalidade acelerar o crescimento do “Turnover” e do EBITDA de Bial, o segundo objetivo reforçar o portfólio de investigação e permitir na corrente década lançar novos medicamentos inovadores no mercado internacional.

A confiança dos acionistas continuará a ser fundamental neste processo de desenvolvimento da empresa e do Grupo, baseado numa visão estratégica de médio e longo prazo, focada na I&D e nos pacientes. O resultado dessa estratégia transformou Bial numa empresa biofarmacêutica assente na inovação e investigação, com a atividade nos principais países mundiais, quer em termos de I&D, quer em termos comerciais.

23

## 6. FACTOS SUBSEQUENTES a 2024.12.31

Não são conhecidos eventos posteriores a 2024.12.31 que possam influenciar as demonstrações financeiras de 2024 ou que justifiquem uma revisão dos planos e orçamentos aprovados para 2025.

## 7. RESULTADOS DO EXERCÍCIO

A proposta do Conselho de Administração à Assembleia Geral de Acionistas é de que o Resultado Líquido do Exercício de € 22'268'884,08 seja afeto a:

- Resultados Transitados e outras reservas: € 22'239'887,55
- Critério de equivalência patrimonial subsidiárias: € 28'996,53

Não se propõe distribuição de dividendos.

É com especial satisfação e confiança que apresentamos os resultados e contas do exercício de 2024. A estrutura económica e financeira, os projetos em curso, os objetivos definidos, a par da confiança depositada pelos acionistas, são uma forte garantia do futuro de Bial na entrada no novo século da sua vida. É com um enorme entusiasmo e empenho que continuaremos a disponibilizar os nossos medicamentos em dezenas de países e a vários milhões de pacientes em todo o mundo.

Trofa, 2025.03.12

### O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DE BIAL HOLDING, S.A (EMPRESA-MÃE)

ANTÓNIO HORTA OSÓRIO | **Presidente**

ANTÓNIO PORTELA | **CEO**

RICHARD PILNIK | **Vogal**

MELANIE LEE | **Vogal**

PIERLUIGI ANTONELLI | **Vogal**

JOSÉ REDONDO | **Vogal**

MIGUEL PORTELA | **Vogal**

JOERG HOLENZ | **Vogal**

MAXIMILIANO BRICCHI | **Vogal**





BIAL - PORTELA & C<sup>a</sup>, S.A.  
**BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024**

Valores em euros

ATIVO	Notas	DATAS	
		2024.12.31	2023.12.31
<b>ATIVO NÃO CORRENTE :</b>			
<b>ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS</b>			
Terrenos e recursos naturais		12 358 625	12 358 625
Edifícios e outras construções		23 939 675	17 332 997
Equipamento básico		21 001 920	18 433 321
Equipamento de transporte		7 242	9 922
Equipamento administrativo		1 042 881	2 169 802
Outros ativos fixos tangíveis		298 263	285 241
Ativos fixos tangíveis em curso		1 775 598	11 140 545
Adiantamentos a fornecedores de investimento		161 583	632 551
	<b>7</b>	<b>60 585 788</b>	<b>62 363 005</b>
<b>ATIVOS INTANGÍVEIS</b>			
Projetos de desenvolvimento		115 686 395	134 353 571
Propriedade industrial		9 877 420	2 838 496
Outros ativos intangíveis		4 022 101	2 422 223
Ativos intangíveis em curso		677 543	7 923 540
	<b>7</b>	<b>130 263 459</b>	<b>147 537 831</b>
<b>INVESTIMENTOS FINANCEIROS</b>			
Partes de capital em empresas do grupo		0	128 173
Partes de capital em outras empresas		114 820	114 820
Outros investimentos financeiros		124 520	357 226
	<b>7</b>	<b>239 340</b>	<b>600 219</b>
<b>IMPOSTOS DIFERIDOS</b>			
Ativos por impostos diferidos	<b>6</b>	41 872 110	48 810 320
		<b>41 872 110</b>	<b>48 810 320</b>
<b>DÍVIDAS DE TERCEIROS</b>			
Clientes	<b>10</b>	5 743 178	5 954 263
		<b>5 743 178</b>	<b>5 954 263</b>
<b>ATIVO CORRENTE</b>			
<b>INVENTÁRIOS</b>			
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	<b>20</b>	73 086 432	68 889 118
Mercadorias	<b>20</b>	6 331 963	7 619 554
Produtos e trabalhos em curso	<b>19</b>	2 665 285	4 387 172
Produtos acabados e intermédios	<b>19</b>	7 470 257	7 672 303
		<b>89 553 937</b>	<b>88 568 146</b>
<b>DÍVIDAS DE TERCEIROS - CURTO PRAZO</b>			
Clientes	<b>10</b>	69 967 363	69 182 370
Estado e outros entes públicos	<b>11</b>	219 904	372 344
Outros créditos a receber	<b>9</b>	3 630 298	4 696 340
Outros ativos	<b>12</b>	9 429 963	5 451 108
		<b>83 247 528</b>	<b>79 702 161</b>
<b>DIFERIMENTOS</b>			
Gastos a reconhecer	<b>12</b>	2 620 295	1 548 490
		<b>2 620 295</b>	<b>1 548 490</b>
			<b>0</b>
<b>CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS</b>			
Depósitos a prazo		0	117
Depósitos à ordem		17 681 093	37 646 591
Caixa		20 978	21 977
	<b>4</b>	<b>17 702 071</b>	<b>37 668 685</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>431 827 705</b>	<b>472 753 119</b>

28

 BIAL - PORTELA & C<sup>a</sup>, S.A.  
**BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024**

Valores em euros

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	Notas	DATAS	
		2024.12.31	2023.12.31
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>			
Capital subscrito	<b>16</b>	50 000 000	50 000 000
Reservas legais		10 000 000	9 059 079
Subsídios		18 080 022	20 611 613
Resultados transitados e outras reservas		134 279 415	111 810 439
Subtotal		212 359 437	191 481 131
Resultado líquido do exercício		22 268 884	23 308 105
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO</b>		<b>234 628 321</b>	<b>214 789 236</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>PASSIVO NÃO CORRENTE</b>			
Provisões	<b>25</b>	606 448	1 789 158
Empréstimos obrigacionistas	<b>13</b>	68 571 429	41 785 714
Financiamentos obtidos	<b>13</b>	25 985 604	65 943 769
Passivos por impostos diferidos	<b>6</b>	1 375 679	1 477 472
Outras dívidas a pagar	<b>6; 15</b>	4 951 853	5 984 017
		<b>101 491 013</b>	<b>116 980 130</b>
<b>PASSIVO CORRENTE</b>			
Fornecedores	<b>14</b>	44 417 922	49 661 561
Estado e outros entes públicos	<b>11</b>	1 655 931	1 195 109
Empréstimos obrigacionistas	<b>13</b>	3 214 286	33 214 286
Financiamentos obtidos	<b>13</b>	8 069 783	20 081 679
Fornecedores de investimentos	<b>14</b>	2 125 301	5 158 458
Outras dívidas a pagar	<b>15</b>	12 365 132	9 397 572
Outros passivos	<b>12</b>	23 860 015	22 275 088
		<b>95 708 371</b>	<b>140 983 753</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>		<b>197 199 384</b>	<b>257 963 883</b>
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO</b>		<b>431 827 705</b>	<b>472 753 119</b>

29

## I. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024

Valores em euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODOS	
		2024	2023
Vendas	17	237 009 664	238 838 461
Serviços prestados	17	24 620 090	34 757 230
		<b>Volume de negócios</b>	<b>261 629 754 273 595 690</b>
Subsídios à exploração	18	150 891	12 326
Variação nos inventários da produção	19	-431 188	2 767 293
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	20	-75 273 539	-73 335 386
Fornecimentos e serviços externos	21	-94 047 850	-95 039 593
Gastos com o pessoal	22	-35 661 936	-35 197 222
Perdas por imparidade	8; 25	-1 790 877	-3 320 592
Provisões	25	1 254 201	-926 109
Reversões	8; 25	2 751 687	237 482
Outros rendimentos	23	18 303 628	16 788 633
Ganhos/Perdas em empresas do Grupo	7	28 997	-82 116
Outros gastos	24	-13 867 059	-18 065 455
		<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>63 046 708 67 434 952</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	7	-27 217 439	-25 605 798
Imparidade de ativos depreciables/amortizáveis (perdas)/reversões	7; 25	2 086 826	2 394 973
		<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>37 916 095 44 224 127</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	26	198 509	195 701
Juros de empresas do grupo	26	-325 195	-1 118 537
Juros e gastos similares suportados	26	-5 197 638	-6 187 117
		<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>32 591 771 37 114 174</b>
Imposto corrente	6	-3 384 677	-8 546 997
Imposto diferido	6	-6 938 210	-5 259 072
		<b>Resultado líquido do período</b>	<b>22 268 884 23 308 105</b>

## II. DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO EM 2024

DESCRIÇÃO	CAPITAL SUBSCRITO	RESERVAS LEGAIS	AJUSTAMENTOS PARTES DE CAPITAL	SUBSÍDIOS	INSTRUMENTOS FINANCEIROS	RESULTADOS TRANSITADOS E OUTRAS RESERVAS	RESULTADO LÍQUIDO	TOTAL
Posições no início do período 2023	50 000 000	8 973 079	0	23 008 709	311 142	110 186 565	1 709 874	<b>194 189 369</b>
Aplicação do resultado líquido do ano anterior		86 000				1 623 874	-1 709 874	0
	50 000 000	9 059 079	0	23 008 709	311 142	111 810 439	0	194 189 369
Subsídios				-3 093 027				-3 093 027
Impostos diferidos				695 932	90 331			786 263
Outras variações no capital próprio					-401 473			-401 473
Resultado líquido do período	0	0	0	-2 397 096	-311	0	0	-2 708 237
Resultado integral							23 308 105	23 308 105
								20 599 867
Posição no fim do período 2023	50 000 000	9 059 079	0	20 611 613	0	111 810 439	23 308 105	<b>214 789 236</b>

## III. DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO EM 2024

DESCRIÇÃO	CAPITAL SUBSCRITO	RESERVAS LEGAIS	AJUSTAMENTOS PARTES DE CAPITAL	SUBSÍDIOS	INSTRUMENTOS FINANCEIROS	RESULTADOS TRANSITADOS E OUTRAS RESERVAS	RESULTADO LÍQUIDO	TOTAL
Posições no início do período 2024	50 000 000	9 059 079	0	20 611 613	0	111 810 439	23 308 105	<b>214 789 236</b>
Aplicação do resultado líquido do ano anterior		940 921	-82 116			22 449 299	-23 308 105	0
	50 000 000	10 000 000	-82 116	20 611 613	0	134 259 738	0	214 789 236
Subsídios				-3 563 755				-3 563 755
Impostos diferidos				1 032 164	0	101 793		1 133 957
Outras variações no capital próprio					0			0
Resultado líquido do período	0	0	0	-2 531 591	0	101 793	0	-2 429 799
Resultado integral							22 268 884	22 268 884
								19 839 085
Posição no fim do período 2024	50 000 000	10 000 000	-82 116	18 080 022	0	134 361 531	22 268 884	<b>234 628 321</b>

## IV. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024

	2024	2023
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS:</b>		
Recebimentos de clientes	287 119 173Z	282 414 528
Pagamentos a fornecedores	-196 684 125	-189 247 111
Pagamentos ao pessoal	-35 319 528	-31 697 946
<b>Caixa gerada pelas operações</b>	<b>55 115 520</b>	<b>61 469 471</b>
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento	-49 627	
Outros recebimentos / pagamentos relativos à atividade operacional	-4 326 343	-2 862 285
	<b>50 739 550</b>	<b>58 607 186</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)</b>	<b>50 739 550</b>	<b>58 607 186</b>

### ATIVIDADES DE INVESTIMENTO

#### Pagamentos respeitantes a:

Ativos fixos tangíveis	-11 138 740	-12 625 296
Ativos intangíveis		-1 800 000
Investimentos financeiros		0
Outros ativos		0
Subsídios ao investimento	-4 929 134	-16 067 874
		-476 186
		-14 901 481

#### Recebimentos provenientes de:

Ativos fixos tangíveis		0
Ativos intangíveis		0
Investimentos financeiros	307 466	48 060
Outros ativos		0
Subsídios ao investimento	4 280 660	1 256 530
Juros e rendimentos similares		0
Dividendos		0
	4 588 127	0
		1 304 590

<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)</b>	<b>-11 479 747</b>	<b>-13 596 891</b>
---	--------------------	--------------------

### ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO

#### Recebimentos provenientes de:

Financiamentos obtidos	168 750 000	264 193 854
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		0
Cobertura de prejuízos		0
Doações		0
Juros e rendimentos similares	200 671	317 837
Outras operações de financiamento		6 600 000
	168 950 671	6 600 000
		271 111 692

#### Pagamentos respeitantes a:

Financiamentos obtidos	-211 797 619	-286 902 188
Juros e gastos similares	-2 185 403	-3 761 655
Dividendos		
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio		
Outras operações de financiamento	-14 194 066	-15 650 000
	-228 177 088	-15 650 000
		-306 313 842

<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)</b>	<b>-59 226 417</b>	<b>-35 202 151</b>
--	--------------------	--------------------

<b>Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)</b>	<b>-19 966 614</b>	<b>9 808 144</b>
--	--------------------	------------------

<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
--	----------	----------

<b>Caixa e seus equivalentes no início do período (nota 4)</b>	<b>37 668 685</b>	<b>27 860 541</b>
--	-------------------	-------------------

<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período (nota 4)</b>	<b>17 702 071</b>	<b>37 668 685</b>
---	-------------------	-------------------

## V. ANEXO AO BALANÇO E ÀS DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS EM 2024.12.31

### Valores em Euros

#### 1. Introdução

BIAL - PORTELA & C<sup>a</sup>, SA tem por objeto social o exercício da indústria, comércio, investigação e desenvolvimento de especialidades farmacêuticas para uso humano, e tem sede e instalações fabris no Coronado (S. Mamede e S. Romão), Trofa.

Estas demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão pelo Conselho de Administração em 2025.03.12.

Nos termos do art.º 68 do CSC, a Assembleia Geral de Acionistas pode recusar a proposta dos membros da Administração relativa à aprovação das contas desde que delibere, justificadamente, que se proceda à elaboração total de novas contas ou à reforma, em pontos concretos, das apresentadas.

As demonstrações financeiras da BIAL - Portela & CA., S.A. são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas apresentadas pela empresa-mãe, BIAL Holding, S.A., nas quais as sociedades referidas na Nota 29 **são também incluídas.**

#### 2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

A empresa elabora o relato contabilístico das suas contas de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro (NCRF) que fazem parte integrante do SNC.

Não houve derrogações excecionais de disposições do SNC tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.

Não existem contas, seja do balanço seja da demonstração de resultados, cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.

#### 3. Principais políticas contabilísticas

##### 3.1. Base das demonstrações financeiras

Na preparação das demonstrações financeiras a que se referem as presentes notas, a empresa adotou:

- As Bases de Preparação das Demonstrações financeiras constantes do anexo ao Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de julho, que instituiu o SNC, posteriormente alteradas pelo Decreto-Lei n.º 98/2015 de 2 de junho.
- As NCRF em vigor na presente data.

Assim, as demonstrações financeiras foram preparadas tendo em conta as bases da continuidade, do regime do acréscimo, da consistência de apresentação, da materialidade e agregação, da não compensação e da informação comparativa.

Tendo por base o disposto nas NCRF, as políticas contabilísticas adotadas pela empresa foram as seguintes:

**a) Ativos fixos tangíveis**

Os ativos fixos tangíveis referem-se a bens utilizados na produção, na prestação de serviços ou no uso administrativo.

A empresa adotou como custo considerado:

- Para terrenos e edifícios, o justo valor de uma avaliação efetuada em 31 de dezembro de 2003, por uma entidade independente, na base dos valores de mercado, e da qual resultou um acréscimo de valor de € 6 955 076;
- Para os restantes ativos fixos tangíveis, o valor constante das anteriores demonstrações financeiras preparadas de acordo com o POC, o qual incluía reservas de reavaliação efetuadas ao abrigo de diversos diplomas legais que tiveram em conta coeficientes de desvalorização da moeda.

Os ganhos resultantes da revalorização efetuada em 1 de janeiro de 2009 encontram-se refletidos em “outras reservas” devido ao facto de se tratar da adoção de um custo (custo considerado) na data de transição para as NCRF.

Subsequentemente, a empresa decidiu manter o custo considerado, optando pelo método do custo na valorização de todos os ativos fixos tangíveis.

Com exceção dos terrenos que não são amortizáveis, os ativos fixos tangíveis são amortizados durante o período de vida económica esperada e avaliados quanto à imparidade sempre que existe uma indicação de que o ativo pode estar em imparidade.

As depreciações são calculadas numa base duodecimal, a partir do momento em que os bens estão disponíveis para utilização para a finalidade pretendida, utilizando o método das quotas constantes.

**2023 % anual**

**Edifícios e outras construções** 2%, 6% e 10%

**Equipamento básico** 6%-13%, 20%, 25%

**Equipamento de transporte** 20% e 25%

**Equipamento administrativo** 6%, 13%, 17%

**2024 % anual**

**Edifícios e outras construções** 2%, 6% e 10%

**Equipamento básico** 6%-13%, 20%, 25%

**Equipamento de transporte** 20% e 25%

**Equipamento administrativo** 6%, 13%, 17%

Os bens adquiridos em regime de locação financeira são amortizados utilizando as mesmas taxas dos restantes ativos fixos tangíveis, ou seja, tendo por base a respetiva vida útil.

Considera-se que o valor residual é nulo, pelo que o valor depreciável sobre o qual incidem as amortizações é coincidente com o custo.

Os métodos de amortização, a vida útil estimada e o valor residual são revistos no final de cada ano e os efeitos das alterações são tratados como alterações de estimativas, ou seja, o efeito das alterações é tratado de forma prospetiva.

O gasto com amortizações é reconhecido na demonstração de resultados na rubrica “gastos/reversões de depreciação e de amortização”.

Os custos de manutenção e reparação correntes são reconhecidos como gastos no período em que ocorrem.

Os custos com substituições e grandes reparações são capitalizados sempre que aumentem a vida útil do ativo fixo tangível a que respeitem e são amortizadas no período remanescente da vida útil desse ativo ou no seu próprio período de vida útil, se inferior.

Qualquer ganho ou perda resultante do desconhecimento de um ativo tangível (calculado como a diferença entre o valor de venda menos o custo da venda e o valor contabilístico) é incluído no resultado do exercício no ano em que o ativo é desconhecido.

Os ativos fixos tangíveis em curso dizem respeito a bens que ainda se encontram em fase de construção ou desenvolvimento e estão mensurados ao custo de aquisição e apenas são amortizados quando se encontram disponíveis para uso.

O ativo fixo tangível inclui bens em regime de locação financeira que são amortizados com o mesmo critério dos restantes bens.

Os bens de valor inferior a € 1 000 são totalmente amortizados no próprio exercício de aquisição.

**Imparidade**

A empresa avalia se existe qualquer indicação de que um ativo possa estar com imparidade no final do ano. Se existir qualquer indicação, a empresa estima a quantia recuperável do ativo (que é a mais alta entre o justo valor do ativo ou de uma unidade geradora de caixa menos o custo de vender e o seu valor de uso) e reconhece a imparidade nos resultados do exercício sempre que a quantia recuperável for inferior ao valor contabilístico.

Ao avaliar se existe indicação de imparidade são tidas em conta as seguintes situações:

- Durante o período, o valor de mercado de um ativo diminuiu significativamente mais do que seria esperado como resultado da passagem do tempo ou do uso normal;
- Ocorreram, durante o período, ou irão ocorrer no futuro próximo, alterações significativas com um efeito adverso na entidade, relativas ao ambiente tecnológico, de mercado, económico ou legal em que a entidade opera ou no mercado ao qual o ativo está dedicado;
- As taxas de juro de mercado ou outras taxas de mercado de retorno de investimentos aumentaram durante o período, e esses aumentos provavelmente afetarão a taxa de desconto usada no cálculo do valor de uso de um ativo e diminuirão materialmente a quantia recuperável do ativo;
- A quantia escriturada dos ativos líquidos da entidade é superior à sua capitalização de mercado;
- Está disponível evidência de obsolescência ou dano físico de um ativo;
- Alterações significativas com um efeito adverso na entidade ocorreram durante o período, ou espera-se que ocorram num futuro próximo, até ao ponto em que, ou na forma em que, um ativo seja usado ou se espera que seja usado. Estas alterações incluem um ativo que se tornou ocioso, planos para descontinuar ou reestruturar a unidade operacional a que o ativo pertence e planos para alienar um ativo antes da data anteriormente esperada;
- Existe evidência em relatórios internos que indica que o desempenho económico de um ativo é, ou será, pior do que o esperado.

Independentemente de haver indicações de estarem em imparidade, os bens que ainda não estão disponíveis para uso são testados anualmente quanto à imparidade.

A quantia recuperável é a mais alta entre o preço de venda líquido e o preço do seu valor de uso. Na determinação do valor de uso de um ativo, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados utilizando uma taxa de desconto antes de impostos que reflete as avaliações correntes de mercado do valor temporal do dinheiro e os riscos específicos do ativo em questão. A quantia recuperável dos ativos que por si só não geram fluxos de caixa independentes é determinada em conjunto com a unidade geradora de caixa onde os mesmos se encontram inseridos.

As reversões de imparidade são reconhecidas em resultados e não devem exceder a quantia escriturada do bem que teria sido determinada, caso nenhuma perda por imparidade tivesse sido reconhecida anteriormente.

## b) Ativos intangíveis

Ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados, na data do reconhecimento inicial, ao custo.

O custo com os intangíveis gerados internamente, excluindo os custos de desenvolvimento em determinadas circunstâncias, são considerados como um gasto, sendo refletido na demonstração de resultados no ano em que o gasto é incorrido.

As despesas de investigação e desenvolvimento são consideradas como gastos nos exercícios em que forem incorridas, salvo se cumprirem os requisitos do SNC para serem capitalizadas. Neste último caso, são reconhecidas como um ativo intangível e amortizadas numa base sistemática e racional nos exercícios, corrente e futuros, com referência ou à venda ou ao uso do rendimento ou processo.

Após o reconhecimento inicial, os ativos intangíveis apresentam-se ao custo menos as amortizações e as perdas por imparidade acumuladas.

As vidas úteis dos ativos intangíveis são avaliadas entre finitas ou indefinidas.

Até 2016, os ativos intangíveis com vidas úteis indefinidas não foram amortizados, embora testados anualmente quanto à imparidade, independentemente de haver ou não indícios de que possam estar em imparidade. A partir de 2016, os ativos intangíveis com vidas úteis indefinidas, são amortizados, no máximo, em dez anos e testados anualmente quanto à imparidade.

Os ativos intangíveis com vidas úteis finitas são amortizados durante o período de vida económica esperada e avaliados quanto à imparidade sempre que existe uma indicação de que o ativo pode estar em imparidade.

A imparidade destes ativos é determinada tendo por base os critérios descritos na alínea a).

As reversões de imparidade são reconhecidas em resultados e não devem exceder a quantia escriturada do bem que teria sido determinada, caso nenhuma perda por imparidade tivesse sido reconhecida anteriormente.

Para um ativo intangível com uma vida útil finita, os métodos de amortização, a vida útil estimada e o valor residual são revistos no final de cada ano e os efeitos das alterações são tratados como alterações de estimativas, ou seja, o efeito das alterações é tratado de forma prospetiva.

As amortizações são calculadas numa base duodecimal utilizando o método das quotas constantes.

Considera-se que o valor residual é nulo pelo que o valor depreciável sobre o qual incidem as amortizações é coincidente com o custo.

As taxas de amortização estão definidas tendo em vista amortizar totalmente os bens até fim da sua vida útil esperada e são as seguintes:

---

**Projetos de desenvolvimento..... 5%**

**Software-validações..... 33.33%**

**Propriedade industrial..... 5% - 33.33%**

---



Encontram-se classificados como ativos, os projetos de desenvolvimento BIA2 (medicamento antiepilético) e BIA9 (medicamento para a doença de Parkinson). Os restantes projetos de investigação e desenvolvimento, à data do balanço, ainda não reúnem as condições para se qualificarem como um ativo.

O gasto com amortizações de ativos intangíveis com vidas úteis finitas é reconhecido na demonstração de resultados na rubrica de “gastos/reversões de depreciação e amortização”.

A amortização do Aptiom/Zebinix (despesas de investigação e desenvolvimento, respetivamente, para os EUA e Europa do medicamento antiepilético) é efetuada ao longo de 20 anos, taxas constantes em linha reta, de acordo com a vida útil esperada, tendo-se iniciado em setembro de 2009 com o início da comercialização na Europa.

A amortização do Ongentys (medicamento para a doença de Parkinson) é efetuada ao longo de 20 anos, taxas constantes em linha reta, de acordo com a vida útil esperada, tendo-se iniciado em setembro de 2016 com o início da comercialização na Europa.

Qualquer ganho ou perda resultante do desreconhecimento de um ativo intangível (calculado como a diferença entre o valor de venda menos o custo da venda e o valor contabilístico) é incluído no resultado do exercício no ano em que o ativo é desreconhecido.

Seguem-se algumas especificidades relativas a cada um dos tipos de ativos intangíveis.

#### **b.1) Projetos de desenvolvimento**

Os custos de pesquisa são considerados como gastos no período em que ocorrem.

Os custos de desenvolvimento de um projeto individualizado são reconhecidos como ativos intangíveis quando BIAL pode demonstrar:

- a) A viabilidade técnica de concluir o ativo intangível a fim de que o mesmo esteja disponível para uso ou venda.
- b) A sua intenção de concluir o ativo intangível e usá-lo ou vendê-lo.
- c) A sua capacidade de usar ou vender o ativo intangível.
- d) A forma como o ativo intangível gerará prováveis benefícios económicos futuros.
- e) A disponibilidade de adequados recursos técnicos, financeiros e outros para concluir o desenvolvimento e usar ou vender o ativo intangível.
- f) A sua capacidade para mensurar fiavelmente o dispêndio atribuível ao ativo intangível durante a sua fase de desenvolvimento.

A existência de contratos de *licensing-out* é a evidência suficiente para a demonstração de que o ativo intangível gerará prováveis benefícios económicos futuros.

O valor da rubrica de “projetos de desenvolvimento” inclui:

- O investimento no BIA-2após a sua entrada na Fase III de desenvolvimento, a qual coincidiu com o primeiro contrato de *licensing-out* em 2007. No início de 2009, obteve-se a aprovação por parte da EMA, tendo-se iniciado a comercialização em outubro de 2009 do medicamento com a marca Zebinix, após o desenvolvimento do acetato de eslicarbazepina. Em 2013, a FDA aprovou o medicamento para os EUA, tendo-se iniciado a comercialização em 2014, com a marca Aptiom. Foi aprovada a “monoterapia” pela FDA, para os EUA, em agosto de 2015 e iniciada a comercialização em novembro de 2015. Em 2016, a EMA aprovou a “pediatria” para a Europa, tendo-se iniciado a sua comercialização em julho de 2017, data a partir da qual teve início a amortização do custo com a indicação para a pediatria. Em 2018, o medicamento foi licenciado para a Coreia do Sul. Em 2020, foi assinado acordo de distribuição para a Austrália. Em 2022, foram assinados acordos de distribuição para Israel.
- O investimento no medicamento para a doença de Parkinson (BIA9), o qual se encontra aprovado pela EMA para a Europa. Este facto, aliado ao seu primeiro contrato de *licensing-out* celebrado para o mercado japonês (terceiro maior mercado mundial em termos de prevalência da doença), tornam altamente provável a recuperação do investimento já realizado. Nestas circunstâncias, a empresa optou por iniciar a capitalização das despesas de desenvolvimento do BIA9 incorridas na Fase III de desenvolvimento. Em consonância, a partir de 2013, os subsídios atribuídos ao BIA9 passaram a ser contabilizados no capital próprio. Em 2016, o dossier entregue na EMA foi aprovado para a comercialização do medicamento na Europa, sob a marca Ongentys, cujo início ocorreu em setembro de 2016. Consequentemente o ativo encontra-se a ser amortizado a partir de igual data. Em 2017, o medicamento foi licenciado para os EUA, em 2018 foi licenciado para a China e Coreia do Sul e em 2019 foi licenciado para Taiwan. Em 2020 iniciou-se a comercialização do medicamento nos EUA, Japão, Coreia do Sul e Suíça. Em 2022, foi assinado acordo de distribuição para Austrália. Em 2023 destaca-se a substituição do distribuidor nos EUA.

As despesas com desenvolvimento inicialmente reconhecidas como custos não são reconhecidas como um ativo em períodos subsequentes.

Os gastos com o pessoal afeto aos projetos de desenvolvimento não são capitalizados.

### b.2) Programas de computador

São reconhecidos nesta rubrica os programas de computador adquiridos a terceiros.

Os custos internos associados à manutenção e ao desenvolvimento dos programas de computador são reconhecidos como gastos quando incorridos por se considerar que não são mensuráveis com fiabilidade e/ou não geram benefícios económicos futuros.

### b.3) Propriedade industrial

Nesta rubrica encontram-se refletidos os gastos com as patentes registadas em nome de BIAL-Portela & C<sup>a</sup>, S.A., relativamente às quais existe o direito exclusivo de utilização.

Sendo a mais relevante a licença da Apomorfina (Kynmobi).

### b.4) Marcas

As marcas referem-se a marcas adquiridas a entidades externas.

As marcas geradas internamente não são reconhecidas como ativo.

As marcas reconhecidas como ativo, com vida indefinida, são amortizadas.

### c) Participações financeiras – método da equivalência patrimonial

São valorizados de acordo com o método da equivalência patrimonial os investimentos em todas as subsidiárias (definindo-se como tal as entidades nas quais BIAL exerce controlo), associadas (definindo-se como tal as entidades nas quais BIAL exerça uma influência significativa) e empreendimentos conjuntos (definindo-se como tal as atividades económicas desenvolvidas em parceria com outras empresas, sujeitas a controlo conjunto, mediante um acordo contratual).

### d) Outros Investimentos financeiros

A empresa utiliza o modelo do custo para participações financeiras em entidades nas quais não é obrigada a utilizar o método da equivalência patrimonial nem a consolidação proporcional e onde não tem condições para determinar o justo valor de forma fiável, designadamente participações financeiras em empresas não cotadas.

De acordo com o modelo do custo as participações financeiras são reconhecidas inicialmente pelo seu custo de aquisição, que inclui custos de transação, sendo subsequentemente o seu valor diminuído por perdas por imparidade, sempre que ocorram.

### e) Risco financeiro

No Grupo BIAL, os principais passivos financeiros são os empréstimos obtidos junto de instituições bancárias e as contas a pagar a fornecedores de matérias-primas e aos fornecedores que prestam os serviços de I&D. Os passivos financeiros são incorridos com a finalidade de financiar as operações do Grupo, nomeadamente o seu fundo de maneo e os investimentos em I&D.

Os ativos financeiros decorrem das operações e são constituídos por contas a receber de clientes e outros devedores e caixa e depósitos de curto prazo.

Os riscos a que o Grupo BIAL está exposto podem resumir-se em (i) risco de mercado essencialmente relacionado com as alterações da taxa de juro e de câmbio, (ii) risco de crédito e (iii) risco de liquidez. O principal objetivo do Grupo BIAL é o de reduzir estes riscos a um nível aceitável (ver Nota 31).

#### f) Ativos financeiros (exceto participações financeiras)

Os ativos financeiros são reconhecidos quando a empresa se constitui parte na respetiva relação contratual. Os ativos financeiros, que não as participações financeiras, estão valorizados ao custo amortizado, líquido de perdas por imparidade, quando aplicável.

No final do ano a empresa avaliou a imparidade destes ativos. Sempre que existe uma evidência objetiva de imparidade, a empresa reconhece uma perda por imparidade na demonstração de resultados.

A evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos pode estar em imparidade, tem em conta dados observáveis que chamam a atenção sobre os seguintes eventos de perda:

- Significativa dificuldade financeira do devedor;
- Quebra contratual, tal como o não pagamento ou incumprimento no pagamento do juro ou amortização da dívida;
- A empresa, por razões económicas ou legais relacionados com a dificuldade financeira do devedor, oferece ao devedor concessões que, de outro modo, não consideraria;
- Tornar-se provável que o devedor irá entrar em falência ou qualquer outra reorganização financeira;
- Informação observável indicando que existe uma diminuição na mensuração da estimativa dos fluxos de caixa futuros de um grupo de ativos financeiros, desde o seu reconhecimento inicial.

Os ativos financeiros individualmente significativos foram avaliados cada um “per si” para efeitos de imparidade. Os restantes foram avaliados com base no risco de crédito.

Seguem-se algumas especificidades relativas a cada um dos tipos de ativos financeiros.

##### f.1) Acionistas

Os empréstimos a acionistas encontram-se valorizados ao custo amortizado deduzido de perdas por imparidade, sempre que aplicável, determinada com base nos critérios definidos acima.

##### f.2) Clientes

As contas a receber de clientes são mensuradas, aquando do reconhecimento inicial, de acordo com os critérios de mensuração de vendas e prestações de serviços descritos na alínea p), sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado menos imparidade, determinada com base nos critérios definidos acima.

##### f.3) Outros créditos a receber

Os outros créditos a receber encontram-se valorizadas da seguinte forma:

- Devedores por acréscimos de rendimentos - ao valor estimado/contratualizado;

- Outros devedores - ao custo amortizado menos imparidade.

A imparidade é determinada com base nos critérios definidos acima.

#### f.4) Caixa e bancos

Os montantes incluídos na rubrica de caixa e bancos correspondem aos valores de caixa e outros depósitos, vencíveis a menos de três meses, e que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor.

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a rubrica de “caixa e equivalentes de caixa” compreende, além da caixa e bancos, também os descobertos bancários incluídos na rubrica de “Financiamentos obtidos” do balanço.

#### g) Imposto sobre o rendimento

##### g.1) Imposto sobre o rendimento – corrente

O imposto corrente é determinado com base no resultado contabilístico ajustado de acordo com a legislação fiscal em vigor.

A empresa-mãe, BIAL Holding, S.A. e as subsidiárias participadas direta ou indiretamente em pelo menos 75% do respetivo capital (onde se inclui BIAL-Portela & C<sup>a</sup>, S.A.) e que, simultaneamente, são residentes em Portugal e são tributadas em sede de Imposto sobre o rendimento, são tributadas no âmbito do regime especial de tributação dos grupos de sociedades, à taxa de 21%, acrescida da taxa de derrama municipal e acrescida de uma taxa da derrama estadual de 3% sobre o valor de lucro tributável que exceda os € 1,5 M, de 5% sobre o valor de lucro tributável que exceda os € 7,5 M e de 9% sobre o valor de lucro tributável que exceda os € 35 M.

As declarações fiscais estão sujeitas a revisão por parte das autoridades fiscais durante um período que varia entre quatro e seis anos, o qual pode ser prolongado em determinadas circunstâncias, nomeadamente quando existem prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações.

O Conselho de Administração, suportado nas posições dos seus consultores fiscais e tendo em conta as responsabilidades reconhecidas, entende que das eventuais revisões dessas declarações fiscais não resultarão correções materiais nas demonstrações financeiras.

##### g.2) Imposto sobre o rendimento – diferido

Os ativos e passivos por impostos diferidos resultam do apuramento de diferenças temporárias (dedutíveis e tributáveis) entre as bases contabilísticas e as bases fiscais dos ativos e passivos da empresa.

Os ativos por impostos diferidos refletem:

- As diferenças temporárias dedutíveis até ao ponto em que é provável a existência de lucros tributáveis futuros relativamente ao qual a diferença dedutível pode ser usada;

- Perdas fiscais não usadas e créditos fiscais não usados até ao ponto em que seja provável que lucros tributáveis futuros estejam disponíveis contra os quais possam ser usados.

As diferenças temporárias dedutíveis são diferenças temporárias das quais resultam quantias que são dedutíveis na determinação do lucro tributável/perda fiscal de períodos futuros quando a quantia escriturada do ativo ou do passivo seja recuperada ou liquidada.

Os passivos por impostos diferidos refletem diferenças temporárias tributáveis.

As diferenças temporárias tributáveis são diferenças temporárias das quais resultam quantias tributáveis na determinação do lucro tributável/perda fiscal de períodos futuros quando a quantia escriturada do ativo ou do passivo seja recuperada ou liquidada.

A mensuração dos ativos e passivos por impostos diferidos:

- É efetuada de acordo com as taxas que se espera que sejam de aplicar no período em que o ativo for realizado ou o passivo liquidado, com base nas taxas fiscais aprovadas à data de balanço; e
- Reflete as consequências fiscais decorrentes da forma como a empresa espera, à data do balanço, recuperar ou liquidar a quantia escriturada dos seus ativos e passivos.

Os prejuízos e os créditos fiscais suscetíveis de serem utilizados no futuro são reapreciados no final de cada exercício, sendo apenas reconhecidos os ativos por impostos diferidos com possibilidade de recuperação.

Desta forma, as empresas que apresentem lucros tributáveis serão sempre sujeitas ao pagamento de IRC, ainda que detenham prejuízos fiscais reportáveis de anos anteriores, salvo se existirem créditos fiscais.

Os prejuízos fiscais apurados em períodos de tributação que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2023 são deduzidos aos lucros tributáveis dos períodos de tributação posteriores, sem limite temporal. Esta nova regra aplica-se também aos prejuízos fiscais apurados em períodos de tributação anteriores a 1 de janeiro de 2023, cujo período de dedução ainda se encontra em curso naquela data.

A dedução de prejuízos fiscais está limitada a 65% do lucro tributável, não ficando, porém, prejudicada a dedução da parte desses prejuízos que não tenham sido deduzidos, nas mesmas condições, nos períodos de tributação posteriores.

## h) Inventários

A valorização dos inventários e os respetivos métodos de custeio são os seguintes:

**Produtos acabados** - ao custo de produção, englobando matérias-primas e subsidiárias ao preço médio mais despesas de produção definidas pelos departamentos industrial e de qualidade.

**Produtos intermédios** - ao preço do produto acabado deduzido das embalagens de consumo.

**Produtos e trabalhos em curso** - ao custo dos materiais incorporados, acrescido dos custos industriais de acordo com a fase de fabrico.

**Matérias-primas** - ao custo de aquisição, lote a lote.

**Materiais de embalagem e outros (caixas, rótulos e prospetos)** - ao preço médio de aquisição.

O custo dos inventários inclui:

- Custos de compra (preço de compra, direitos de importação, impostos não recuperáveis, custos de transporte, manuseamento e outros diretamente atribuíveis à compra, deduzidos de descontos comerciais, abatimentos e outros itens semelhantes);
- Custos de conversão (mão de obra e gastos gerais de produção);
- Outros custos incorridos para colocar os inventários no seu local e condições pretendidos.

Sempre que o valor realizável líquido é inferior ao custo de compra ou de conversão, procede-se à redução de valor dos inventários, mediante o reconhecimento de um ajustamento, o qual é revertido quando deixam de existir os motivos que o originaram.

Para este efeito, o valor realizável líquido é o preço de venda estimado no decurso ordinário da atividade empresarial menos os custos estimados de acabamento e os custos necessários para efetuar a venda. As estimativas tomam em consideração as variações relacionadas com acontecimentos ocorridos após o final do período na medida em que tais acontecimentos confirmem condições existentes no fim do período.

## i) Estado e outros entes públicos

Os saldos ativos e passivos desta rubrica são apurados com base na legislação em vigor.

## j) Diferimentos ativos e passivos

Esta rubrica reflete as transações e outros acontecimentos relativamente aos quais não é adequado o seu integral reconhecimento nos resultados do período em que ocorrem, mas que devam ser reconhecidos nos resultados de períodos futuros.



## **I) Rubricas do capital próprio**

### **I.1) Capital subscrito**

Atualmente, todo o capital da BIAL-Portela & C<sup>a</sup>, S.A. está realizado.

### **I.2) Reserva legal**

De acordo com o art.º 295 do CSC, pelo menos 5% do resultado tem de ser destinado à constituição ou reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital social.

A reserva legal não é distribuível a não ser em caso de liquidação e só pode ser utilizada para absorver prejuízos, depois de esgotadas todas as outras reservas, ou para incorporação no capital social (art.º 296 do CSC).

### **I.3) Outras reservas**

Esta rubrica inclui reservas de reavaliação efetuadas com base nos termos do anterior normativo contabilístico, líquidas dos correspondentes impostos diferidos, e que não são apresentadas na rubrica de excedentes de revalorização pelo facto de a entidade ter adotado o método do custo considerado na data de conversão para o SNC.

As reservas de reavaliação efetuadas ao abrigo de diplomas legais, de acordo com tais diplomas, só estão disponíveis para aumentar capital ou cobrir prejuízos incorridos até à data a que se reporta a reavaliação e apenas depois de realizadas (pelo uso ou pela venda).

Esta rubrica inclui também eventuais variações de justo valor que, de acordo com o n.º 2 do art.º 32 do CSC, só estarão disponíveis para distribuição quando os elementos ou direitos que lhes deram origem forem alienados, exercidos, extintos ou liquidados.

### **I.4) Resultados transitados**

Esta rubrica inclui os resultados realizados disponíveis para distribuição aos acionistas, após respeitadas as condições previstas no art.º 32 e 33 do CSC.

### **I.5) Outras variações no capital próprio - Subsídios ao investimento**

São reconhecidos nesta rubrica os subsídios não reembolsáveis, líquidos dos respetivos impostos diferidos, que estejam relacionados com ativos tangíveis e intangíveis.

Os subsídios só são reconhecidos quando existe uma segurança razoável de que a empresa cumpriu/irá cumprir com as condições a ele associadas e que o subsídio será recebido.

Os subsídios relativos a investimentos são registados no capital próprio, sendo transferidos para resultados (outros rendimentos e ganhos) ao longo da vida útil dos bens na proporção das amortizações dos respetivos bens subsidiados.

Subsequentemente ao reconhecimento inicial esta conta é reduzida:

- No que respeita a subsídios relativos a ativos fixos tangíveis depreciables e intangíveis com vida útil definida, pela imputação, numa base sistemática, a rendimentos durante os períodos necessários para balancear os subsídios com os gastos relacionados que se pretende que eles compensem;
- No que respeita a ativos fixos tangíveis não depreciables e intangíveis com vida útil indefinida, pela imputação a rendimentos nos exercícios em que seja necessário compensar qualquer perda por imparidade que seja reconhecida relativamente a tais ativos.

Estes subsídios não estão disponíveis para distribuição até que sejam imputados a rendimentos durante os períodos necessários para: (i) balancear os subsídios com os gastos relacionados que se pretende que eles compensem, ou seja, amortizações e depreciações e/ou (ii) para compensar qualquer perda por imparidade que seja reconhecida relativamente a tais ativos.

Em consequência das alterações do SNC o benefício de um empréstimo de uma entidade pública com uma taxa de juro inferior à do mercado é tratado como um subsídio de entidade pública. O empréstimo deve ser reconhecido e aferido em conformidade com a NCRF 27. O benefício da taxa de juro inferior à do mercado deve ser determinado como a diferença entre a quantia escriturada inicial do empréstimo determinada em conformidade com a NCRF 27 e a quantia recebida. O benefício é, também, contabilizado em conformidade com a NCRF 27. Tivemos em conta as condições e obrigações que foram, ou devem ser, satisfeitas ao identificar os gastos que o benefício do empréstimo visa compensar.

#### m) Provisões

Esta conta reflete as obrigações presentes (legais ou construtivas) da entidade, provenientes de acontecimentos passados, cuja liquidação se espera que resulte num exfluxo de recursos da entidade que incorporem benefícios económicos e cuja tempestividade e quantia são incertas, mas cujo valor pode ser estimado com fiabilidade. As provisões são mensuradas pela melhor estimativa do gasto exigido para liquidar a obrigação presente à data do balanço. Sempre que o efeito do valor temporal do dinheiro é material, a quantia de uma provisão é o valor presente dos dispêndios que se espera que sejam necessários para liquidar a obrigação usando uma taxa de desconto antes dos impostos que reflete as avaliações correntes de mercado do valor temporal do dinheiro e dos riscos específicos do passivo e que não reflete riscos relativamente aos quais as estimativas dos fluxos de caixa futuros tenham sido ajustadas.

#### n) Passivos financeiros

Os passivos financeiros são reconhecidos quando a empresa se constitui parte na respetiva relação contratual.

Os passivos financeiros são desreconhecidos quando as obrigações subjacentes se extinguem pelo pagamento, são canceladas ou expiram.

Todos os passivos financeiros são reconhecidos inicialmente ao justo valor e, no caso de empréstimos, são também reconhecidos os gastos de transação

Os passivos financeiros estão valorizados nos termos indicados nas alíneas seguintes.

#### n.1) Financiamentos obtidos

Os financiamentos estão valorizados ao custo amortizado determinado com base no método do juro efetivo. De acordo com este método, na data do reconhecimento inicial, os financiamentos são reconhecidos no passivo pelo valor nominal recebido, líquido de despesas com a emissão, o qual corresponde ao respetivo justo valor nessa data.

Subsequentemente, os financiamentos são mensurados ao custo amortizado, que inclui todos os encargos financeiros calculados de acordo com o método do juro efetivo.

Os financiamentos para os quais existe cobertura de taxa de juro fixa incluem também as variações de justo valor (parágrafo 37 b) da NCRF 27).

Nos financiamentos para os quais existe cobertura de risco de taxa de juro fixa ou cobertura de risco de variabilidade de taxa de juro, os respetivos instrumentos financeiros derivados são apresentados em “outros ativos financeiros” ou “outros passivos financeiros”, consoante o caso e como não correntes ou como correntes, seguindo a mesma forma como o financiamento está apresentado no Balanço.

#### n.2) Fornecedores

As contas a pagar a fornecedores são reconhecidas inicialmente pelo respetivo justo valor e, subsequentemente, são mensuradas ao custo amortizado, de acordo com o método da taxa de juro efetiva.

#### n.3) Outras dívidas a pagar

Os fornecedores de investimentos estão mensurados ao custo amortizado utilizando o método do juro efetivo. As restantes dívidas a pagar estão também mensuradas ao custo amortizado.

#### n.4) Adiantamentos de clientes

Os adiantamentos de clientes estão mensurados ao custo.

#### o) Efeito das alterações das taxas de câmbio

Os saldos que se mantenham em dívida no final do ano são convertidos à taxa de fecho e a diferença é reconhecida em resultados.

As cotações cambiais usadas para conversão dos saldos a receber e a pagar em moedas estrangeiras de países fora da zona Euro à data do balanço foram as seguintes:

2024:	Saldos devedores	Saldos credores
CHF	0.9386	0.9423
GBP	0.828	0.8314
USD	1.0389	1.0431
JPY	162.204	162.855
SEK	11.4233	11.469
CAD	1.493	1.499

2023:	Saldos devedores	Saldos credores
CHF	0.928	0.9318
GBP	0.8662	0.8697
USD	1.1038	1.1083
JPY	156.137	156.762
SEK	11.0416	11.0858
CAD	1.4614	1.489

#### p) Vendas e prestações de serviços

As vendas e as prestações de serviços são mensuradas pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber deduzido das quantias relativas a descontos comerciais e de quantidades concedidos.

Quando é concedido crédito isento de juros aos compradores ou estes aceitam livranças com taxa de juro inferior à do mercado como retribuição pela venda dos bens, ou, de qualquer outra forma, o influxo de dinheiro ou equivalentes de dinheiro é diferido, a diferença entre o justo valor da retribuição e a quantia nominal da retribuição é reconhecida como rédito de juros, durante o período que medeia entre a data do reconhecimento do rédito e a data efetiva do recebimento.

Quando o preço da venda dos produtos/serviços inclui uma quantia identificável de serviços subsequentes, essa quantia é diferida e reconhecida como rédito durante o período em que o serviço é executado.

Embora o rédito somente seja reconhecido quando for provável que os benefícios económicos associados à transação fluam para a empresa, quando surja uma incerteza acerca da cobrabilidade de uma quantia já incluída no rédito, a quantia incobrável, ou a quantia com respeito à qual a recuperação tenha cessado de ser provável o saldo a receber, é reconhecido como uma imparidade e não como um ajustamento da quantia de rédito originalmente reconhecido.

Seguem-se algumas especificidades relativas ao reconhecimento das vendas e das prestações de serviços:

#### p.1) Vendas

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando estão satisfeitas todas as condições seguintes:

- Tenham sido transferidos para o comprador os riscos e vantagens significativos da propriedade dos bens;
- Não se mantenha envolvimento continuado de gestão com grau geralmente associado com a posse, nem o controlo efetivo dos bens vendidos;
- A quantia do rédito possa ser mensurada com fiabilidade;
- Seja provável que os benefícios económicos associados com a transação fluam para a entidade; e
- Os custos incorridos ou a serem incorridos referentes à transação possam ser mensurados com fiabilidade.

#### p.2) Prestações de serviços

O rédito das prestações de serviços é reconhecido quando o desfecho da transação pode ser estimado com fiabilidade, o que ocorre quando todas as condições seguintes são satisfeitas:

- A quantia de rédito pode ser mensurada com fiabilidade;
- É provável que os benefícios económicos associados à transação fluam para o Grupo;
- A fase de acabamento da transação à data do balanço pode ser mensurada com fiabilidade; e
- Os custos incorridos com a transação e os custos para concluir a transação podem ser mensurados com fiabilidade.

Os pagamentos progressivos e adiantamentos de clientes não são tidos em conta para a determinação da percentagem de acabamento.

O rédito resultante da venda de licenciamento de investigação própria é reconhecido quando os acordos são celebrados e os riscos e benefícios inerentes à exploração da licença são transferidos de forma irreversível para a contraparte, esta não depende do continuado envolvimento da empresa para beneficiar do bem transferido e a receita recebida não é reembolsável. Para além da venda do licenciamento, os contratos realizados preveem a obtenção de receitas adicionais condicionadas à realização de determinados eventos (“*milestones*”) que dependem do esforço continuado da empresa. A receita reconhecida corresponde ao justo valor atribuído a cada uma das componentes separadas previstas no acordo de licenciamento quando o “*milestone*” é atingido. A contabilização dos *milestones* é efetuada de acordo com o *guidance* da IFRS 15.

O rédito resultante de vendas do Zebinix e do ONgentys para alguns Países da Europa e do Aptiom para os EUA, é estimado e posteriormente validado após conhecido o montante de vendas realizadas pela empresa que comercializa o produto.

**q) Benefícios dos empregados**

Não estão atribuídos benefícios pós-emprego.

**r) Subsídios e outros apoios das entidades públicas****r.1) Subsídios à exploração**

São reconhecidos nesta rubrica os subsídios não reembolsáveis que não estejam relacionados com ativos.

Os subsídios só são reconhecidos quando existe uma segurança razoável de que a empresa cumpriu/irá cumprir com as condições a ele associadas e que o subsídio será recebido.

Os subsídios à exploração são registados na demonstração dos resultados durante os períodos em que são reconhecidos os gastos a compensar.

**r.2) Subsídios ao investimento**

Ver nota (I.5).

**s) Juros e gastos similares suportados**

Os gastos com financiamento são reconhecidos na demonstração de resultados do período a que respeitam e incluem:

- Juros suportados, determinados com base no método da taxa de juro efetiva;
- Juros de instrumentos financeiros de cobertura de risco de taxa de juro (*Swap*).

Os gastos financeiros de financiamentos obtidos relacionados com a aquisição de ativos intangíveis de projetos de desenvolvimento são capitalizados, fazendo parte do custo do ativo. A capitalização destes gastos começa após o início das atividades de desenvolvimento do ativo e é interrompida quando os gastos com o projeto são transferidos de ativo em curso para ativo firme.

**t) Trabalhos para a própria entidade**

Esta rubrica refere-se à produção interna de medicamentos para uso em ensaios clínicos, sendo capitalizados em ativo intangível por contribuírem para o aumento do montante do projeto de desenvolvimento e são essenciais para testar a eficácia dos novos medicamentos capitalizados. A mensuração é efetuada ao custo e inclui materiais, mão-de-obra direta e gastos gerais de fabrico imputados, tendo por base a capacidade normal de produção.

**u) Instrumentos financeiros de cobertura**

Só são considerados instrumentos financeiros de cobertura a parte efetiva dos derivados que forem designados como tal e em que a entidade espera que as alterações no justo valor ou fluxos de caixa no item coberto, atribuíveis ao risco que está a ser coberto, compensarão praticamente as

alterações de justo valor ou fluxos de caixa do instrumento de cobertura.

Na ausência de orientações detalhadas na NCRF 27 – Instrumentos financeiros sobre a forma de testar e documentar a efetividade da cobertura, a empresa segue as disposições aplicáveis da IAS 39 – Instrumentos financeiros.

A variação no justo valor dos instrumentos derivados de cobertura de risco de taxa de juro fixa, ou de risco de preço de mercadorias detidas, bem como as alterações no justo valor do ativo ou passivo sujeito àquele risco, são reconhecidas em resultados na rubrica “aumentos/reduções por justo valor”.

As variações no justo valor dos instrumentos derivados de cobertura de risco de variabilidade de taxa de juro, risco cambial, risco de preço de mercadorias, no âmbito de um compromisso ou de elevada probabilidade de transação futura, são reconhecidas no capital próprio na rubrica “ajustamentos em ativos financeiros” na sua componente efetiva e em resultados, na rubrica “aumentos/reduções por justo valor”, na sua componente não efetiva. Os valores registados na rubrica “ajustamentos em ativos financeiros” são transferidos para resultados para a rubrica “aumentos/reduções por justo valor” no período em que o item coberto tiver efeito em resultados.

A contabilização de cobertura é descontinuada quando o instrumento de cobertura atinge a maturidade, o mesmo é vendido ou exercido ou quando a relação de cobertura deixa de cumprir os requisitos exigidos na NCRF 27- Instrumentos financeiros nos termos detalhados na IAS 39 – Instrumentos financeiros.

A parte efetiva dos instrumentos derivados de cobertura são apresentados no balanço em “outros ativos financeiros” ou em “financiamentos obtidos” consoante a sua natureza seja, respetivamente, devedora ou credora, e como não correntes ou como correntes dependendo da rubrica onde os respetivos instrumentos cobertos estão apresentados no balanço.

Se aplicável, instrumentos financeiros derivados não considerados de cobertura vencíveis a curto prazo que são registados em caixa e depósitos bancários. À data de 31 de dezembro de 2022 e 2023 não existem instrumentos financeiros nestas condições.

**v) Ativos e passivos contingentes**

Um ativo contingente é um possível ativo proveniente de acontecimentos passados e cuja existência só será confirmada pela ocorrência ou não de um ou mais acontecimentos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade.

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras para não resultarem no reconhecimento de rendimentos que podem nunca ser realizados. Contudo, são divulgados quando for provável a existência de um influxo futuro.



Um passivo contingente é:

- Uma obrigação possível que provém de acontecimentos passados e cuja existência só será confirmada pela ocorrência ou não de um ou mais acontecimentos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade, ou
- Uma obrigação presente que decorra de acontecimentos passados, mas que não é reconhecida porque:
  - Não é provável que uma saída de recursos seja exigida para liquidar a obrigação, ou
  - A quantia da obrigação não pode ser mensurada com suficiente fiabilidade.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras para não resultarem no reconhecimento de gastos que podem nunca se tornar efetivos. Contudo, são divulgados sempre que existe uma probabilidade de exfluxos futuros que não seja remota.

#### **z) Eventos subsequentes**

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre as condições que existiam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados no anexo às demonstrações financeiras, se materiais.

### **3.2. Principais julgamentos e estimativas utilizados na preparação das demonstrações financeiras:**

Na preparação das demonstrações financeiras de acordo com o SNC, o Conselho de Administração utiliza julgamentos, estimativas e pressupostos que afetam a aplicação de políticas e montantes reportados.

As estimativas e julgamentos são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência de eventos passados e outros fatores, incluindo expectativas relativas a eventos futuros considerados prováveis face às circunstâncias em que as estimativas são baseadas ou resultado de uma informação ou experiência adquirida. Os efeitos reais podem diferir dos julgamentos e estimativas efetuados, nomeadamente no que se refere ao impacto dos gastos e rendimentos que venham realmente a ocorrer. Nestas circunstâncias, é de realçar o seguinte:

#### **a) Reconhecimento de receitas de *licensing-out***

Os contratos de licenciamento celebrados são complexos, envolvem “múltiplos elementos” e incluem geralmente:

- Recebimentos iniciais não reembolsáveis;
- Recebimentos adicionais condicionadas à ocorrência de eventos com alguma incerteza (“*milestones*”);

- Royalties;
- Determinação do preço do futuro fornecimento de matéria-prima ou produto acabado.

Para que a receita de licenciamento seja inteiramente reconhecida no momento do recebimento é necessário avaliar se o bem entregue tem um valor intrínseco “*stand-alone value*” para a contraparte. Esta avaliação requer um julgamento extensivo, analisando, por exemplo, se tem a contraparte a experiência interna e competências necessárias para desenvolver o produto candidato à comercialização sem os serviços de BIAL e/ou se há outros fornecedores de I&D que possam fornecer esses serviços adicionais de desenvolvimento.

Para que um determinado evento seja considerado de “*milestone*” é necessário que tenha alguma incerteza associada à sua ocorrência e que esteja dependente do desempenho da entidade ou de um determinado resultado originado pelo desempenho da entidade, para além de ter de originar o direito a receber pagamentos adicionais. Estes pagamentos devem cumprir com os seguintes critérios:

- São compagináveis com o desempenho da entidade para atingir o *milestone* ou o valor acrescentado ao item entregue como consequência do facto do *milestone* ter sido atingido;
- São relacionados unicamente com eventos passados; e
- São razoáveis quando comparados com todos os pagamentos e todas as restantes entregas previstas no acordo.

Torna-se, por isso, necessário realizar uma análise detalhada de cada um dos “múltiplos elementos” previstos nos contratos e do contrato como um todo para determinar qual a alocação de receita a cada um dos “elementos” identificados.

#### b) Projetos de desenvolvimento

Os gastos de desenvolvimento são capitalizados de acordo com a política contabilística descrita na Nota 3.1-b. A capitalização inicial do custo baseia-se no julgamento do Conselho de Administração de que se confirma a exequibilidade técnica e económica (normalmente quando um projeto de desenvolvimento de um novo medicamento atinge a Fase III de ensaios clínicos) e quando ocorre a existência de contratos de *licensing-out*, constituindo evidência suficiente para a demonstração de que o ativo intangível gerará prováveis benefícios económicos futuros.

Ou seja, para além do estágio de desenvolvimento (Fase III) para a tomada de decisão de capitalização dos custos é também fundamental a existência de contratos de licenciamento que tornam prováveis a recuperação do valor inscrito no balanço.

Na determinação das quantias a serem capitalizadas, o Conselho de Administração faz suposições acerca dos esperados fluxos de caixa que serão gerados no futuro pelo projeto, taxas de desconto a serem aplicadas e período esperado de benefícios.

O Zebinix – primeiro medicamento (antiepilético) de investigação própria lançado no mercado por uma empresa portuguesa - obteve a autorização das autoridades europeias, em fevereiro de 2009, ratificada pela Comissão Europeia em abril de 2009, e começou a ser comercializado em setembro de 2009 (em Portugal em abril de 2010), estando atualmente a ser comercializado na Europa.

Nos EUA, obteve-se a atribuição da autorização por parte da FDA para o Aptiom (marca do medicamento antiepilético no mercado americano) em novembro de 2013, tendo-se iniciado a comercialização nos EUA em abril de 2014.

A aprovação inicial obtida na Europa destina-se ao uso de Zebinix em doentes refratários, como adjuvante, ou seja, o Zebinix é prescrito a doentes que utilizam um outro medicamento de combate à epilepsia e, posteriormente, foi aprovado o uso em “monoterapia” em consequência da aprovação obtida em 2017. Também é usado em pediatria desde 2017. A aprovação inicial obtida nos EUA para o Aptiom abrange o uso em doentes refratários, como adjuvante e, posteriormente, o uso em “monoterapia”, em consequência da aprovação obtida em 2015.

O medicamento para a doença de Parkinson (ONgentys) encontra-se licenciado para o Japão desde 2013, tendo sido licenciado para os EUA em 2017. O início da comercialização na Europa ocorreu em 2016. Nos EUA, Japão, Coreia do Sul, Taiwan e Suíça iniciou-se em 2020. Em 2022 iniciou-se a comercialização na Austrália.

Fruto da estratégia de se tornar um parceiro europeu na área da neurociência, em 2022 a BIAL assinou um acordo de licenciamento exclusivo com a farmacêutica norte-americana Sunovion Pharmaceuticals Inc. (Sunovion), uma subsidiária da Sumitomo Dainippon Pharma Co., Ltd., para a comercialização do filme sublingual de apomorfina na União Europeia, Espaço Económico Europeu e no Reino Unido.

A apomorfina sublingual é uma nova formulação da apomorfina em filme que se dissolve debaixo da língua para o tratamento agudo e intermitente dos períodos OFF da doença de Parkinson.

Nos termos do acordo estabelecido, a BIAL é responsável pelo processo de aprovação e submissão regulamentar, incluindo as interações com a Agência Europeia de Medicamentos. A BIAL iniciou a sua comercialização em 2024 na Alemanha.

Como parte do acordo, a Sunovion recebeu um pagamento inicial pela concessão da licença, decorrendo futuros pagamentos na sequência do processo de aprovação e comercialização deste medicamento, associado a volumes de vendas.

#### c) Vida útil dos ativos fixos tangíveis e intangíveis

A vida útil de um ativo é o período durante o qual uma entidade espera que esse ativo esteja disponível para seu uso e deve ser revista pelo menos no final de cada exercício económico.

O método de amortização/depreciação a aplicar e as perdas estimadas decorrentes da substituição de equipamentos antes do fim da sua vida útil, por motivos de obsolescência tecnológica, é essencial para determinar a vida útil efetiva de um ativo.

Estes parâmetros são definidos de acordo com a melhor estimativa da gestão, para os ativos e negócios em questão, considerando também as práticas adotadas por empresas dos sectores em que BIAL opera. Ver ponto 3.1 a).

No caso particular dos projetos de desenvolvimento, o período de vida útil atribuído excede o prazo de proteção das patentes, tendo sido considerada para a sua determinação a informação histórica existente na indústria sobre medicamentos similares e o grau de penetração dos genéricos.

O Conselho de Administração entende que o período de vida útil de 20 anos atribuído ao Aptiom/Zebinix e o Ongentys corresponde a uma estimativa prudente, no sentido em que se prevê que a sua comercialização continue na década de 30.

#### d) Impostos diferidos ativos

São reconhecidos impostos diferidos ativos para todos os prejuízos recuperáveis e créditos fiscais na medida em que seja provável que venha a existir lucro tributável contra o qual as perdas possam ser utilizadas.

Tendo em conta os benefícios fiscais à Investigação e Desenvolvimento, foi necessário julgamento por parte do Conselho de Administração para determinar a quantia de impostos diferidos ativos que podem ser reconhecidos tendo em conta:

- A data e quantia prováveis de lucros futuros tributáveis, e
- As estratégias de otimização fiscal futuras.

A recuperação dos impostos diferidos tem como pressuposto subjacente, a previsão de vendas de Aptiom/Zebinix, a obtenção de novas receitas previstas no contrato de licenciamento do novo medicamento para a doença de Parkinson para os EUA, Japão e resto do mundo, a previsão de vendas/*milestones* do BIA 28, bem como a revisão da relação entre empresas do Grupo e repartição de gastos e rendimentos.

#### e) Imparidade de ativos não financeiros

A imparidade ocorre quando o valor contabilístico de um ativo ou de uma unidade geradora de caixa excede a sua quantia recuperável, a qual é a mais alta entre o justo valor menos o custo de vender e o seu valor de uso.

O cálculo do justo valor, menos o custo de vender, é baseado na informação que existe de contratos já firmados em transações de ativos similares, com entidades em que não existe relacionamento entre elas, ou preços observáveis no mercado menos custos incrementais para vender o ativo.

O valor em uso é calculado com base num modelo de fluxos de caixa descontados que têm em conta um orçamento que não inclui atividades de reestruturação relativamente às quais ainda não haja qualquer compro-

misso nem investimentos futuros significativos destinados a melhorar os benefícios económicos futuros que advirão da unidade geradora de caixa que está a ser testada.

A quantia recuperável é sensível sobretudo a:

- Quota de mercado durante o período orçamental;
- Inflação no preço das matérias-primas;
- Margem bruta;
- Taxa de crescimento usada para extrapolar os fluxos de caixa para além de 5 anos;
- Taxas de desconto usada para fazer o desconto dos fluxos de caixa futuros.

No que diz respeito aos ativos intangíveis (projetos de desenvolvimento), as variáveis mais sensíveis no teste de imparidade são:

- Período de proteção da patente;
- Receitas de licenciamento estimadas;
- Quota de mercado em cada país;
- Preços aprovados em cada país.

#### f) Imparidade das contas a receber

O risco de crédito dos saldos de contas a receber é avaliado a cada data de relato, tendo em conta a informação histórica do devedor e o seu perfil de risco tal como referido no parágrafo 3.1 f).

As contas a receber são ajustadas pela avaliação efetuada dos riscos estimados de cobrança existentes à data do balanço, os quais poderão vir a divergir do risco efetivo a incorrer no futuro.

#### g) Provisões

O reconhecimento de provisões tem inerente a determinação da probabilidade de saída de fluxos futuros e a sua mensuração com fiabilidade.

Estes fatores estão muitas vezes dependentes de acontecimentos futuros e nem sempre sob o controlo da empresa pelo que poderão conduzir a ajustamentos significativos futuros, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

#### 4. Fluxos de Caixa

O saldo de Caixa e seus equivalentes constante da demonstração de fluxos de caixa é assim decomposto:

Descrição	2024	2023
Numerário	20.978	21.977
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	17.681.093	37.646.591
Depósitos a prazo	0	117
<b>Disponibilidades constantes do balanço</b>	<b>17.702.071</b>	<b>37.668.685</b>
<b>Caixa e seus equivalentes</b>	<b>17.702.071</b>	<b>37.668.685</b>

A empresa possui, negociados com diversas instituições financeiras, descobertos bancários no montante de € 28,9 M, não utilizados à data de 2024.12.31.

#### 5. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Não se regista qualquer alteração em estimativas contabilísticas, com efeito no período corrente ou que se espera que tenham efeito em futuros períodos.

Não se regista qualquer erro material de períodos anteriores.

#### 6. Imposto sobre lucros

A BIAL – Portela & C<sup>a</sup>, S.A. é tributada de acordo com o regime especial de tributação dos grupos de sociedades (“RETGS”), o qual é liderado pela BIAL Holding, S.A.. As entidades que fazem parte do perímetro fiscal em 31 de dezembro de 2023 e 2024 são as seguintes:

- BIAL – Portela & C<sup>a</sup>, S.A.
- BIAL Holding S.A.
- BIAL R&D Investments S.A.
- BIAL Consumer Health S.A.
- BIALport - Produtos Farmacêuticos S.A.
- Interbial - Produtos Farmacêuticos S.A.
- Medibial - Produtos Médicos e Farmacêuticos S.A.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos, seis anos em caso de prejuízo fiscal e utilização de créditos fiscais (cinco anos para a Segurança Social).

Deste modo, as declarações fiscais da empresa, dos anos de 2021 a 2024, poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão, embora a empresa considere que eventuais correções resultantes de revisões fiscais àquelas declarações de impostos não deverão ter um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2024.

São reconhecidos impostos diferidos, cujo apuramento se resume a seguir:

Diferença Temporária	Base	Ativos	Passivos	Efeito Líquido
Dr/(Cr)				
<b>Saldo 31 de dezembro de 2023</b>				
Reavaliação livre de terrenos -Portugal	6.583.250	0	-1.477.472	-1.477.472
Ajustamentos e provisões – Portugal (a)	24.317.924	5.471.531	0	5.471.531
Créditos fiscais – Portugal (a)	43.338.789	43.338.789	0	43.338.789
		<b>48.810.320</b>	<b>-1.477.472</b>	<b>47.332.848</b>
<b>Movimento do ano, líquido</b>				
Impacto na DR				
Ajustamentos e provisões- Portugal (a)	-12.368.390	-2.805.033	0	-2.805.033
Alteração taxa de IRC		-97.350		-97.350
Créditos fiscais (a)	-4.035.827	-4.035.827	0	-4.035.827
Subtotal (1)		<b>-6.938.210</b>	0	<b>-6.938.210</b>
Sem impacto na DR				
Reavaliação livre de terrenos - Portugal	0	0	101.793	101.793
Subtotal (2)		0	101.793	101.793
<b>Total (1)+(2)</b>		<b>-6.938.210</b>	<b>101.793</b>	<b>-6.836.417</b>
<b>Saldo 31 de dezembro de 2023</b>				
Reavaliação livre de terrenos - Portugal	6 583 250	0	-1.375.679	-1.375.679
Ajustamentos e provisões - Portugal (a)	11.949.535	2.569.148	0	2.569.148
Instrumentos financeiros	0	0	0	0
Créditos fiscais – Portugal	39.302.962	39.302.962	0	39.302.962
		<b>41.872.110</b>	<b>-1.375.679</b>	<b>40.496.431</b>

a) A redução mais significativa resulta da reversão da perda por imparidade relativa ao valor a receber da Neurocrine. Adicionalmente, foi constituída imparidade para o projeto de desenvolvimento do BIA26, BIA32 e Polipres e Doxilamina (nota 7), bem como imparidade de outras contas a receber, inventários e provisões.

Reconciliação do imposto do exercício e do imposto corrente	Montante
<b>Imposto corrente:</b>	
Resultado antes de impostos	32.591.771
Diferenças permanentes	781.582
Diferenças temporárias	-13.049.186
Resultado tributável	20.324.167
Utilização de prejuízos fiscais	0
<b>Matéria Coletável</b>	<b>20.324.167</b>
Taxa de imposto	0,21
	<b>Coleta</b>
	<b>4.268.075</b>
Derrama estadual	828.143
	<b>Coleta total</b>
	<b>5.096.218</b>
Utilização de crédito fiscal - SIFIDE	-2.456.771
Tributações autónomas e derrama	745.230
	<b>(I) Imposto corrente</b>
	<b>3.384.676</b>
<b>Imposto diferido:</b>	
Movimento no período	6.938.210
	<b>(II) Imposto diferido</b>
	<b>6.938.210</b>
	<b>Imposto sobre rendimento do exercício (I) + (II)</b>
	<b>10.322.887</b>

A empresa está a limitar o consumo de créditos fiscais ao máximo que pode ser utilizado ao nível do RTGS.

São reconhecidos impostos diferidos ativos sempre que existe razoável segurança de que são gerados lucros futuros contra os quais os ativos poderão ser utilizados. Os impostos diferidos ativos são revistos anualmente e reduzidos sempre que deixe de ser provável que os mesmos possam ser utilizados.

Seguidamente, apresentamos o detalhe dos créditos fiscais existentes (em milhares de euros) e o respetivo prazo de expiração:

DESCRIÇÃO	ANO	MONTANTE	PRAZO EXPIRAÇÃO
SIFIDE	2015	8 558	2025
SIFIDE	2016	7 958	2026
SIFIDE	2017	7 362	2027
SIFIDE	2018	9 485	2028
SIFIDE	2019	6 854	2029
SIFIDE	2020	5 441	2030
SIFIDE	2021	7 751	2030
SIFIDE	2022	4 383	2030
SIFIDE (*)	2023	4 620	2031
<b>TOTAL</b>		<b>66 311</b>	

\*SIFIDE estimado.

Relativamente ao ano de 2024, a candidatura ainda se encontra em análise.

Em dezembro de 2024, existem créditos fiscais (SIFIDE) disponíveis, no montante de € 62,4 M, a que correspondem impostos diferidos ativos potenciais no mesmo montante. No entanto, apenas foram reconhecidos impostos diferidos ativos no valor de € 39,3 M, tendo em conta as projeções de lucros fiscais futuros até ao prazo de expiração dos créditos fiscais (cenário conservador).

**7. Ativo não corrente (exceto impostos diferidos ativos)**

O movimento ocorrido nas rubricas de investimentos e respetivas amortizações e ajustamentos é demonstrado no quadro seguinte.

**a) Ativo bruto**

RUBRICAS	2024			
	SALDO INICIAL	AUMENTOS	TRANSF. e ABATES	SALDO FINAL
<b>ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS</b>				
Terrenos e recursos naturais	12.358.625			12.358.625
Edifícios e outras construções	35.466.150	171.636	7.476.916	43.114.702
Equipamento básico	42.974.065	939.231	3.166.887	47.080.183
Equipamento de transporte	129.679			129.679
Equipamento administrativo	13.432.730	213.919	-261	13.646.387
Outros ativos fixos tangíveis	1.787.669	50.386	-18.616	1.819.439
Imobilizações em curso	11.140.545	1.746.651	-11.111.598	1.775.598
Adiantamentos a fornecedores de investimento	632.551	230.214	-701.182	161.583
	<b>117.922.015</b>	<b>3.352.037</b>	<b>-1.187.855</b>	<b>120.086.197</b>
<b>ATIVOS INTANGÍVEIS</b>				
Projetos de desenvolvimento	350.108.757	217.580		350.326.337
Propriedade industrial	38.351.212	917.153	8.000.000	47.268.365
Outros ativos intangíveis	2.918.732	271.846	1.328.031	4.518.610
Ativos intangíveis em curso	8.986.511	1.305.727	-8.226.905	2.065.333
	<b>400.365.212</b>	<b>2.712.306</b>	<b>1.101.126</b>	<b>404.178.645</b>
<b>INVESTIMENTOS FINANCEIROS</b>				
Partes de capital em empresas do grupo	128.173	100.488	-228.660	0
Partes de capital em outras empresas	114.820			114.820
Outras aplicações financeiras	357.227		-232.706	124.520
	<b>600.219</b>	<b>100.488</b>	<b>-461.366</b>	<b>239.341</b>
<b>TOTAIS</b>	<b>518.887.446</b>	<b>6.164.832</b>	<b>-548.095</b>	<b>524.504.183</b>

Em 2024 iniciou-se a comercialização na Alemanha da apomorfina sublingual (ver nota 3), motivo pelo qual o investimento de € 8 M foi reclassificado de ativos intangíveis em curso para Propriedade Industrial, tendo iniciado a sua amortização de acordo com o período do contrato celebrado com o licenciador do Kynmobi.

As Partes de Capital em outras empresas são constituídas pelos seguintes investimentos:

- € 24 940 no Instituto de Biologia Experimental e Tecnológica (IBET);
- € 49 880 na Escola de Gestão do Porto (EGP), atual Porto Business School;
- € 15 000 na COTEC Portugal
- € 25 000 Fundação AEP

A diminuição em “Outras Aplicações Financeiras” ao resgate das verbas relativas ao Fundo de Compensação do Trabalho, de acordo com a legislação em vigor.

RUBRICAS	2023			
	SALDO INICIAL	AUMENTOS	TRANSF. e ABATES	SALDO FINAL
<b>ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS</b>				
Terrenos e recursos naturais	12.406.207	0	-47.582	12.358.625
Edifícios e outras construções	34.551.676	780.656	133.817	35.466.150
Equipamento básico	42.394.088	392.188	187.789	42.974.065
Equipamento de transporte	123.389	10.721	-4.431	129.679
Equipamento administrativo	12.993.415	243.495	195.819	13.432.730
Outros ativos fixos tangíveis	1.673.510	113.065	1.094	1.787.669
Imobilizações em curso	7.540.658	4.889.343	-1.289.456	11.140.545
Adiantamentos a fornecedores de investimento	3.049.559	1.112.015	-3.529.022	632.551
	<b>114.732.502</b>	<b>7.541.484</b>	<b>-4.351.972</b>	<b>117.922.015</b>
<b>ATIVOS INTANGÍVEIS</b>				
Projetos de desenvolvimento	349.890.070	218.687	0	350.108.757
Propriedade industrial	37.529.931	765.281	56.000	38.351.212
Outros ativos intangíveis	712.246	57.406	2.149.081	2.918.732
Ativos intangíveis em curso	4.629.404	4.416.716	-59.610	8.986.511
	<b>392.761.651</b>	<b>5.458.090</b>	<b>2.145.471</b>	<b>400.365.212</b>
<b>INVESTIMENTOS FINANCEIROS</b>				
Partes de capital em empresas do grupo	210.289	0	-82.116	128.173
Empréstimos a empresas do grupo	0	0	0	0
Partes de capital em outras empresas	114.820	0	0	114.820
Outras aplicações financeiras	569.725	41.817	-254.315	357.227
	<b>894.833</b>	<b>41.817</b>	<b>-336.431</b>	<b>600.219</b>
<b>TOTAIS</b>	<b>508.388.987</b>	<b>13.041.391</b>	<b>-2.542.932</b>	<b>518.887.446</b>

b) Depreciações

RUBRICAS	2024			
	SALDO INICIAL	AUMENTOS	TRANSF.E ABATES	SALDO FINAL
<b>ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS</b>				
Terrenos e recursos naturais	0	0	0	0
Edifícios e outras construções	18.133.153	1.048.549	-6.676	19.175.027
Equipamento básico	24.540.743	1.617.748	-80.228	26.078.263
Equipamento de transporte	119.757	2.680		122.437
Equipamento administrativo	11.262.928	1.350.221	-9.643	12.603.506
Outros ativos fixos tangíveis	1.502.429	23.610	-4.863	1.521.176
	<b>55.559.010</b>	<b>4.042.809</b>	<b>-101.410</b>	<b>59.500.409</b>
<b>ATIVOS INTANGÍVEIS</b>				
Projetos de desenvolvimento	204.378.845	21.160.024		225.538.869
Propriedade industrial	34.728.331	2.014.607		36.742.938
Outros ativos intangíveis	496.509			496.509
	<b>239.603.685</b>	<b>23.174.631</b>	<b>0</b>	<b>262.778.316</b>
<b>INVESTIMENTOS FINANCEIROS</b>				
Partes de capital em empresas do grupo	0	0	0	0
Partes de capital em outras empresas	0	0	0	0
Outras aplicações financeiras	0	0	0	0
	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>TOTAIS</b>	<b>295.162.695</b>	<b>27.217.439</b>	<b>-101.410</b>	<b>322.278.725</b>

De realçar a amortização no ano do projeto de desenvolvimento do medicamento Zebinix para as áreas terapêutica antiepiléptica adjuvante, "monoterapia" e pediatria (€ 5.379.628, € 7.339.879 e € 2 146 461, respetivamente), cuja comercialização se iniciou em 2009, 2015 e 2017, respetivamente. Salientamos ainda a amortização no ano do projeto de desenvolvimento do medicamento Ongentys para a doença de Parkinson (€ 3.969.629), cuja comercialização se iniciou em 2016.

RUBRICAS	2023			
	SALDO INICIAL	AUMENTOS	TRANSF.E ABATES	SALDO FINAL
<b>ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS</b>				
Terrenos e recursos naturais	0	0	0	0
Edifícios e outras construções	17.658.283	721.325	-246.455	18.133.153
Equipamento básico	24.924.532	1.371.132	-1.754.920	24.540.743
Equipamento de transporte	120.712	1.722	-2.677	119.757
Equipamento administrativo	10.635.045	645.827	-17.944	11.262.928
Outros ativos fixos tangíveis	1.484.330	20.493	-2.394	1.502.429
	<b>54.822.902</b>	<b>2.760.499</b>	<b>-2.024.391</b>	<b>55.559.010</b>
<b>ATIVOS INTANGÍVEIS</b>				
Projetos de desenvolvimento	183.238.990	21.139.855	0	204.378.845
Propriedade industrial	33.022.888	1.705.443	0	34.728.331
Outros ativos intangíveis	496.509	0	0	496.509
	<b>216.758.386</b>	<b>22.845.299</b>	<b>0</b>	<b>239.603.685</b>
<b>INVESTIMENTOS FINANCEIROS</b>				
Partes de capital em empresas do grupo	0	0	0	0
Partes de capital em outras empresas	0	0	0	0
Outras aplicações financeiras	0	0	0	0
	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>TOTAIS</b>	<b>271.581.288</b>	<b>25.605.798</b>	<b>-2.024.391</b>	<b>295.162.695</b>

c) Imparidades em ativos intangíveis

DESCRIÇÃO	IMPARIDADES	AUMENTO	REVERSÃO	TOTAL
Projetos de desenvolvimento - Bia 2	11.376.342	0	2.275.268	9.101.074
Outros	1.847.355	338.943	150.501	2.035.797
<b>TOTAL</b>	<b>13.223.697</b>	<b>338.943</b>	<b>2.425.769</b>	<b>11.136.871</b>

Encontra-se registadas perdas por imparidade de € 4.640.876 e € 4.460.198, relativas, respetivamente, ao projeto de desenvolvimento do BIA2 na área da dor neuropática neuralgia diabética e da dor neuropática neuralgia pós-herpética, que correspondem ao total do custo do investimento líquido de amortização.

Foram ainda criadas perdas por imparidade para os projetos BIA12, BIA19 e BIA 25 entre outros que Bial decidiu descontinuar, as quais ascendem em 2024 a € 2.035.797.

A imparidade dos ativos intangíveis é testada anualmente.

Dado que estes ativos não geram só por si fluxos de caixa, são imputados às Unidades Geradoras de Caixa (UGC) a que pertencem por forma a determinar o respetivo valor de uso.

O valor de uso do ativo intangível é determinado utilizando projeções de fluxos de caixa, as quais têm em conta as receitas provenientes da comercialização dos medicamentos e as receitas provenientes de “milestones”, deduzidas das despesas de desenvolvimento associadas.

O cálculo do valor descontado (método dos “Discounted Cash-Flows”) é especialmente sensível às seguintes variáveis:

- Quota de mercado durante o período orçamental;
- Margem bruta;
- Taxa de crescimento;
- Período de vida útil;
- Taxas de desconto – 8,8% (tendo em conta nomeadamente que ativos intangíveis têm um risco associado superior).

O valor de uso dos ativos tangíveis é determinado, quando existem indícios de imparidade, utilizando projeções de fluxos de caixa de orçamentos para três anos aprovados pela Administração e não têm em conta eventuais atividades de reestruturação relativamente às quais ainda não haja qualquer compromisso nem investimentos futuros significativos destinados a melhorar os benefícios económicos futuros que advirão da UGC que está a ser testada.

Os resultados do teste indicam que o valor recuperável dos ativos é bastante superior ao valor contabilístico.

A forma de agregar ativos para identificar as unidades geradoras de caixa não se alterou desde o último exercício.

#### d) Participações financeiras

As Participações financeiras encontram-se assim distribuídas:

Sociedade	Sede	Participação	Capital Próprio	Resultado em 2023	Valor de Balanço 2022	Valor de Balanço 2023
Medimport	Moçambique	-	-	MZM 39 819 376	228 660	-
BIAL Angola	Angola	33%	AKZ -205.695.607	AKZ 73.229.843	-100.488	0
<b>TOTAL</b>					<b>128.173</b>	<b>0</b>

Os movimentos em investimentos financeiros empresas do grupo foram os seguintes:

<b>Saldo em 1 de janeiro de 2023</b>	<b>128.173</b>
Alienação da Medimport	-228.660
Aplicação do método da equivalência patrimonial - perda Bial-Angola	28.997
Provisão	-71.490
<b>Total</b>	<b>0</b>

#### e) Outra informação

Os ativos fixos tangíveis estão totalmente afetos à produção, comercialização e promoção de especialidades farmacêuticas, atividade a que a empresa se dedica. O valor de ativos tangíveis em poder de terceiros é nulo e não há ativos tangíveis localizados no estrangeiro.

#### 8. Imparidades (Ativos correntes)

Rubricas	Saldo Inicial	Reforço (nota 25)	Reversão (nota 25)	Saldo Final
<b>Existências:</b>				
Matérias-primas <sup>1</sup>	2.704.723	264.330	-2.464.398	504.655
Mercadorias	8.384	172.137	0	180.521
Produtos e trabalhos em curso	485.816	710.716	-126.032	1.070.499
Produtos acabados e intermédios	9.696	274.884	0	284.581
<b>Subtotal</b>	<b>3.208.620</b>	<b>1.422.067</b>	<b>-2.590.430</b>	<b>2.040.256</b>
<b>Dívidas de Terceiros:</b>				
Clientes c/c <sup>2</sup>	9.744.977	362.661	-8.761.915	1.345.723
Outros créditos a receber	34.108	6.150	-34.108	6.150
<b>Subtotal</b>	<b>10.319.865</b>	<b>368.811</b>	<b>-8.796.023</b>	<b>1.351.873</b>
<b>TOTAL</b>	<b>13.528.485</b>	<b>1.790.877</b>	<b>-11.386.453</b>	<b>3.392.129</b>

<sup>1</sup> Numa ótica de prudência foi registada em 2023 uma perda de imparidade no montante de 2,3ME, para o valor de acetato de eslicarbazepina do fornecedor Siegfried, cujo processo de registo foi aprovado em 2024 pela Agência Europeia do Medicamento, tendo sido revertida em 2024 imparidade no montante de € 1,8 M.

<sup>2</sup> Em 2023, incluía € 8,6M relativos ao valor a receber da Neurocrine, imparidade revertida em 2024. Em 2024, na apresentação da demonstração de resultados foi efetuada a compensação da reversão da imparidade com o respetivo custo.

## 9. Outros créditos a receber

	2024	2023
Empresas do grupo (nota 29)	1.639.336	426.731
Adiantamentos a fornecedores	259.490	1.874.164
Cauções	390.000	324.000
Outros	1.341.472	2.071.445
<b>Curto prazo sem imparidade</b>	<b>3.630.298</b>	<b>4.696.340</b>

Está constituída uma imparidade de € 6 150 (2023: € 34 108).

## 10. Clientes

	2024	2023
<b>Médio e longo prazo:</b>		
BIAL SA	1.200.000	1.500.000
BIAL Itália	4.543.178*	4.454.263*
	<b>5.743.178</b>	<b>5.954.263</b>
<b>Curto prazo:</b>		
Clientes armazenistas	556.913	3.326.763
Clientes laboratórios	3.016.898	4.972.479
Clientes estrangeiros	24.847.162	27.841.174
Clientes hospitalares, clínicas e outros	42.959	63.044
Cientes Grupo	42.849.155	42.723.887
	<b>71.313.086</b>	<b>78.927.347</b>
<b>Total sem imparidade</b>	<b>77.056.264</b>	<b>84.881.610</b>
<b>Total Clientes</b>	<b>75.710.541</b>	<b>75.136.633</b>

\*Saldo ao custo amortizado com uma taxa de desconto de 3,15%

A empresa dispõe de dois contratos de factoring sem recurso, ao abrigo dos quais, foram adiantados € 8,4 M (2023: € 14,4 M).

Está constituída uma imparidade de € 1.345.723 relativamente a clientes (2023: € 9.744.977). Ver nota 8.

Encontra-se registado o valor a receber referente ao licenciamento do ONgentys para os mercados suíço e italiano, licenciamento válido pelo prazo de 20 anos, com os seguintes planos de pagamento (em €):

	2025	2026	2027	2028
BIAL SA	300.000	600.000	600.000	
BIAL Itália		1.500.000	1.500.000	2.000.000
	<b>300.000</b>	<b>2.100.000</b>	<b>2.100.000</b>	<b>2.000.000</b>



11. Estado e outros entes públicos

	2024		2023	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
IRC	0	0	1.250	-281.071
IRS	0	670.001	0	496.767
IVA	219.904	173.128	371.094	278.372
Segurança Social	0	708.606	0	637.064
Outros	0	104.196	0	63.978
<b>TOTAL</b>	<b>219.904</b>	<b>1.655.931</b>	<b>372.344</b>	<b>1.195.109</b>

Não há dívidas em mora ao Estado nem à Segurança Social.

12. Diferimentos e acréscimos

a) Ativos

	2024	2023
<b>Curto prazo:</b>		
Outros ativos	9.429.963	5.451.108
Gastos a reconhecer	2.620.295	1.548.490
<b>TOTAL</b>	<b>12.050.258</b>	<b>6.999.598</b>

O saldo de outros ativos (acréscimos de rendimento) inclui verbas a receber do Portugal 2020 relativas a participações financeiras em projetos de investigação e desenvolvimento de € 4,2 M (2023: € 4,2 M), acréscimo de rendimentos de fees referentes a promoção de medicamentos de 2024 no valor de € 1,9 M para entidades terceiras (2023: € 1,3 M), bem como € 3,2 M relativos a ajustamentos de reconciliação de preços de 2024.

Na rubrica de gastos a reconhecer encontram-se registados diversos valores já pagos, mas referentes ao exercício de 2024.

b) Passivos

Outros Passivos	2024	2023
Remunerações a liquidar	6.864.862	7.008.539
Juros a liquidar	1.490.347	1.252.184
Outros acréscimos de gastos	15.504.806	14.014.364
<b>TOTAL</b>	<b>23.860.015</b>	<b>22.275.088</b>

O saldo de outros acréscimos de gastos corresponde essencialmente a:

- documentos datados de 2025 relativos a gastos ocorridos em 2024 num total de € 0,9 M;
- responsabilidades com empresas do grupo relativas 2024 no montante de € 2,4 M (nota 29);
- montantes relativos a *sick funds*\* e *pharmaceutical fees*, cerca de € 3,8 M (2023: € 3,4 M), assim como valor a pagar no âmbito das vendas de produtos licenciados por terceiros (in-licensing) de € 6,1 M (2023: € 4,2 M).

\*Descontos acordados com entidades que fazem garantir o acesso mais fácil e económico a Zebinix por parte do utente, no mercado alemão.

13. Financiamentos obtidos

	Curto Prazo 2024	Médio Longo Prazo 2024	TOTAL 2024	TOTAL 2023
Financiamentos bancários	7.772.245	10.416.667	18.188.912	57.980.256
Empréstimos empresas do Grupo		6.450.000	6.450.000	18.939.060
Empréstimo obrigacionista	3.214.286	68.571.429	71.785.715	75.000.000
Subsídios reembolsáveis	297.538	9.118.937	9.416.475	9.106.132
<b>TOTAL</b>	<b>11.284.069</b>	<b>94.557.033</b>	<b>105.841.102</b>	<b>161.025.448</b>

A empresa termina o ano com uma posição global de € 71.785.714 em empréstimos obrigacionistas, cuja maturidade se divide em € 3.214.286 dívida de curto prazo e € 68.571.429 de dívida de médio e longo prazo.

Relativamente aos Financiamentos bancários, a dívida decompõe-se em € 7.772.245 de mútuo e linha de papel comercial, com vencimento em 2025 e, € 10.416.667 em mútuos, com vencimento em 2027.

A empresa é, também, Emitente de uma linha de papel comercial sem utilização, no valor total de € 17.500.000 e, Emitente de outras linhas de papel comercial, grupadas e sem utilização no termo do ano, no valor total de € 67.500.000.

As principais garantias e condições dos contratos com os bancos são as seguintes:

Garantias:

- Não há qualquer garantia dada por BIAL, exceto as mencionadas na Nota 33.

Outras condições:

- *Ownership, Pari Passu, Cross-Default e Negative pledge*;
- Constituem condições de denúncia de contratos de financiamento o incumprimento das condições contratualmente definidas banco a banco.

A maturidade dos financiamentos obtidos de médio e longo prazo é a seguinte:

	Financiamentos Bancários	Banco Europeu de Investimentos	Empréstimos empresas do Grupo	Subsídios reembolsáveis	TOTAL
2025	7.772.245		3.214.286	297.538	11.284.069
2026	7.083.333		33.214.286	1.261.788	41.559.406
2027	3.333.334		3.214.286	2.126.402	8.674.022
2028-2030		6.450.000	32.142.857	5.730.675	44.323.532
<b>TOTAL</b>	<b>18.188.912</b>	<b>6.450.000</b>	<b>71.785.714</b>	<b>9.416.475</b>	<b>105.841.102</b>

#### 14. Fornecedores

Fornecedores correntes – corresponde, maioritariamente, a fornecedores de matérias-primas e prestadores de serviços de I&D.

Os saldos com empresas do grupo a 2024.12.31 ascendem a € 22.780.228 (ver nota 29).

#### 15. Outras dívidas a pagar

	2024	2023
<b>Médio e longo prazo:</b>		
Subsídios - imposto diferido a pagar	4.951.853	5.984.017
<b>Curto prazo:</b>		
Empresas do Grupo RETGS (nota 29)	11.458.169	8.546.997
Outros	906.963	850.575
<b>TOTAL</b>	<b>17.316.985</b>	<b>15.381.589</b>

São registados em "Outras Dívidas a Pagar", os impostos diferidos passivos, calculados sobre subsídios não reembolsáveis, de acordo com FAQ da CNC.

#### 16. Capital Subscrito

O capital subscrito de BIAL - Portela & C<sup>a</sup>, SA está representado por 10.000.000 ações ao portador de valor nominal de 5 euros, estando integralmente realizado.

Em 2012, o capital subscrito foi aumentado de € 43.500.000 para € 50.000.000 por escritura pública realizada em 8 de janeiro de 2012.

À data de 31.12.2024, a BIAL Holding, S.A. detém 100% do Capital.

A proposta do Conselho de Administração à Assembleia Geral de Acionistas é de que o Resultado Líquido do Exercício de € 22.268.884,08 seja afeto a:

- Critério da equivalência patrimonial aplicado às subsidiárias 28.996,53
- Resultados transitados 22 239 887,55

#### 17. Vendas e serviços prestados

O valor líquido das vendas e das prestações de serviços distribui-se como segue:

	2024	2023
<b>Mercado interno</b>	<b>101.272.752</b>	<b>89.767.342</b>
- Vendas	82.294.266	72.024.991
- Prestação de serviços	18.978.486	17.742.351
<b>Mercado externo</b>	<b>160.357.002</b>	<b>183.828.348</b>
- Vendas	154.715.398	166.813.470
- Prestação de serviços	5.641.604	17.014.878
<b>TOTAL</b>	<b>261.269.754</b>	<b>273.595.690</b>

As prestações de serviços no mercado interno referem-se, essencialmente, à promoção de medicamentos comercializados por outras empresas.

No mercado externo, a Prestação de Serviços diz essencialmente respeito à cobrança de *royalties* à Novipharma (Nota 29). Adicionalmente, em 2023 foi alcançado um acordo de distribuição nos Estados Unidos da América, com a entidade Amneal, que no corrente ano gerou uma receita de € 11,3 M em *milestones*.

#### 18. Subsídios à exploração

Inclui a comparticipação para despesas realizadas no âmbito do Portugal 2020 – projetos de investigação e desenvolvimento em novos medicamentos.

#### 19. Demonstração da variação da produção

MOVIMENTOS	PROD. ACABADOS E INTERMÉDIOS	PRODUTOS E TRABALHOS EM CURSO	TOTAL	2023
Existências finais	7.754.838	3.735.784	11.490.622	12.554.987
Regularização de existências	16.185	649.362	633.177	-621.773
Existências iniciais	-7.681.999	-4.872.988	-12.554.987	-9.165.921
<b>Aumento/(Redução) no ano</b>	<b>56.654</b>	<b>-487.842</b>	<b>-431.188</b>	<b>2.767.293</b>

## 20. Demonstração do custo das mercadorias e das matérias consumidas

MOVIMENTOS	MAT. PRIMAS, SUBSID. E DE CONSUMO	MERCADORIAS	TOTAL	2023
Existências iniciais	71.593.841	7.627.938	79.221.779	85.843.862
Compras	36.977.797	39.778.675	76.756.472	68.471.022
Regularização existências	-581.332	-19.809	-601.141	-1.757.719
Existências finais	-73.591.087	-6.512.484	-80.103.571	-79.221.779
<b>Custos no exercício</b>	<b>34.399.219</b>	<b>40.874.320</b>	<b>75.273.539</b>	<b>73.335.386</b>

O valor global de existências em poder de terceiros, à data de 31.12.2024, é de € 11.400.044 (2023: € 6.425.809).

## 21. Fornecimentos e serviços externos

	2024	2023
Trabalhos especializados (ver nota 29)	65.686.322	68.598.580
Publicidade e propaganda	7.993.678	9.563.901
Honorários	4.826.979	4.156.866
Rendas e alugueres (ver nota 30)	3.427.790	955.570
Deslocações e estadas	2.475.745	2.609.157
Combustíveis	2.199.487	2.213.366
Conservação e reparação	1.914.085	1.519.564
Comissões	1.180.759	1.020.695
Subcontratos	956.230	1.080.354
Transportes de mercadorias	874.700	964.621
Materiais	789.946	626.274
Eletricidade	767.605	862.028
Seguros	645.611	562.726
Comunicação	122.444	92.145
Royalties	100.859	82.862
Outros	85.612	130.884
<b>TOTAL</b>	<b>94.047.850</b>	<b>95.039.593</b>

O valor de trabalhos especializados decorre essencialmente das atividades de I&D

O valor relativo a partes relacionadas ascendeu a € 33 865 002 (ver nota 29).

O aumento da subcontratação resulta do acréscimo das quantidades subcontratadas.

## 22. Gastos com o pessoal

Esta rubrica decompõe-se da seguinte forma:

	2024	2023
Remunerações dos órgãos sociais	3.510.926.59	2.647.430
Remunerações do pessoal	24.223.834.25	24.373.566
Encargos sociais	5.649.294.46	5.309.387
Indeminizações	700.676.00	1.452.706
Outros gastos com pessoal	1.577.205.02	1.414.133
<b>TOTAL</b>	<b>35.661.936</b>	<b>35.197.222</b>

O número médio de empregados em 2024 foi de 385 (2023: 388). Em 31.12.2024 o número de empregados era de 388 (2023: 383).

## 23. Outros rendimentos

	2024	2023
Rendimentos suplementares (nota 29)	10.310.698	10.101.862
Descontos p.p. obtidos	12.621	8.372
Diferenças de câmbio favoráveis	3.672.307	2.386.588
Imputação de subsídios para investimentos	3.643.239	3.660.222
Excesso da estimativa para impostos	260.326	0
Vendas de imobilizado	2.200	19.430
Outros	402,237	612,159
<b>TOTAL</b>	<b>18.303.628</b>	<b>16.788.633</b>

Os subsídios para investimentos referem-se à comparticipação para despesas realizadas no âmbito de projetos de investigação e desenvolvimento em novos medicamentos, considerando a respetiva imputação proporcional à amortização dos investimentos subsidiados.

## 24. Outros gastos

	2024	2023
Impostos	2.844.379	4.848.729
Donativos	4.499.079	4.474.191
Multas e penalidades	10.005	412.855
Despesas de propriedade industrial	890.849	1.313.737
Diferenças cambiais	2.990.527	2.628.261
Perdas em inventários	884.120	2.140.787
Descontos de p.p. concedidos	379.735	339.673
Correções relativas a exercícios anteriores	137.188	317.069
Ofertas e amostras de inventários	271.673	117.650
Quotizações	228.788	216.374
Insuficiência de estimativa para imposto	134.120	90.319
Menos Valia Venda Investimentos Financeiros	147.959	0
Gastos suportados com dupla tributação	78.863	72.405
Outros	369.772	1.093.404
<b>TOTAL</b>	<b>13.867.059</b>	<b>18.065.455</b>

Do total do montante incluído em Impostos, € 2,8 M são referentes à cobrança da taxa da Indústria Farmacêutica, que incide sobre as transações de medicamentos em território nacional. Já nos Donativos, incluem-se principalmente os donativos efetuados à Fundação BIAL.

As "Perdas em inventários" dizem respeito a destruição inventário para o qual não existe expectativa de comercialização futura.

Na linha Outros, em 2023, inclui-se um ajustamento de € 1,1 M não elegíveis, referente ao encerramento financeiro do projeto 130.

## 25. Imparidades, reduções de justo valor, reversões e provisões

	2024	2023
Imparidade para inventários (nota 8)	-1.422.067	-2.300.000
Imparidade para clientes (nota 8)	-362.661	-1.020.592
<b>Perdas por imparidade</b>	<b>-1.790.877</b>	<b>-3.320.592</b>
Outras Provisões	-70.000	-1.248.378
<b>Provisões</b>	<b>-70.000</b>	<b>-1.248.378</b>
Reversão para BIA 2 (nota 7)	2.275.268	2.275.268
Reversão Outros	150.501	634.159
Imparidade Outros	-338.943	-514.454
<b>Ativos depreciables/amortizáveis</b>	<b>2.086.826</b>	<b>2.394.973</b>
Reversão da imparidade para inventários (nota 8)	2.590.430	0
Reversão da imparidade para clientes (nota 8)	127.149	237.482
Reversão da imparidade para outros devedores (nota 8)	34.108	0
Reversão da imparidade compromissos assumidos - BIA5	0	322.269
Reversão outras provisões	1.248.378	0
Reversão da provisão para devolução de clientes	75.823	0
<b>Reversões</b>	<b>4.075.888</b>	<b>559.752</b>

O total da provisão para devolução de clientes, registada no balanço, à data de 2024.12.31, ascende a € 464.957 (2023: € 540.780).

## 26. Juros e rendimentos/gastos similares

	2024	2023
<b>Juros e gastos similares suportados:</b>		
Juros suportados	4.888.559	5.823.469
Juros empresas do Grupo (Nota 29)	0	572.850
Outros gastos financeiros Grupo (Nota 29)	450.704	623.618
Outros custos e perdas financeiros	309.079	363.648
	<b>5.648.341</b>	<b>7.383.586</b>
<b>Juros e rendimentos similares obtidos:</b>		
Juros obtidos	198.509	195.701
Outros ganhos financeiros Grupo (Nota 29)	125.509	77.931
	<b>324,018</b>	<b>273,633</b>
<b>Resultados financeiros</b>	<b>-5,324,324</b>	<b>-7,109,953</b>

**27. Crédito fiscal à investigação e desenvolvimento (SIFIDE II)**

- Crédito fiscal de 2015 de investigação e desenvolvimento	8.557.599
- Crédito fiscal de 2016 de investigação e desenvolvimento	7.957.819
- Crédito fiscal de 2017 de investigação e desenvolvimento	7.361.819
- Crédito fiscal de 2018 de investigação e desenvolvimento	9.484.841
- Crédito fiscal de 2019 de investigação e desenvolvimento	6.853.788
- Crédito fiscal de 2020 de investigação e desenvolvimento	5.441.454
- Crédito fiscal de 2021 de investigação e desenvolvimento	7.750.749
- Crédito fiscal de 2022 de investigação e desenvolvimento	4.382.917
- Crédito fiscal de 2023 de investigação e desenvolvimento	4.619.768
<b>Saldo a Transitar</b>	<b>62.410.755</b>

O crédito fiscal de 2023 está pendente de aprovação pela Comissão Certificadora para os Incentivos Fiscais à I&D Empresarial.

Relativamente ao ano de 2024, a candidatura ainda se encontra em análise.

**28. Investimentos em investigação e desenvolvimento**

A empresa registou o seguinte investimento em investigação e desenvolvimento:

	2024	2023
Projetos de I&D (ativo intangível)	1.393.524	756.945
Ativo tangível	996.965	568.826
Gastos com pessoal	9.568.250	9.505.264
Fornecimentos e serviços diretamente relacionados com atividades de I&D	26.358.673	31.322.564
Outros Gastos	603.448	937.451
<b>Investimento total</b>	<b>38.920.860</b>	<b>43.091.050</b>

A empresa apresenta os seguintes ganhos relativos à atividade de investigação e desenvolvimento:

	2024	2023
Outros rendimentos (Empresas do grupo - BIA28)	2.854.354	2.651.367
Prestação de serviços (milestones) - BIA 9	3.870.000	12.048.775
<b>Total</b>	<b>6.724.354</b>	<b>14.700.142</b>

A empresa registou adicionalmente, as seguintes amortizações e Imparidades/(Reversões) relativos à atividade de investigação e desenvolvimento:

	2024	2023
Amortizações (Projetos de desenvolvimento - Nota 7)	21.160.024	21.139.855
Imparidade / (Reversão) – BIA2 (Nota 25)	-2.275.268	-2.275.268
Imparidade / (Reversão) – BIA5 (Nota 25)	-25.952	-502.688
Imparidade / (Reversão) – BIA12, BIA19 e BIA 25 (Nota 25)	-124.549	-124.549
Imparidade / (Reversão) – BIA21 (Nota 25)	0	386.354
(Imparidade) / Reversão para BIA21 (Nota 25)	53.943	0
<b>Investimento total</b>	<b>18.788.198</b>	<b>18.623.705</b>

RUBRICAS	TRANSAÇÕES - RENDIMENTOS							
	Vendas		Serviços prestados		Juros e rendimentos financeiros empresas Grupo		Outros rendimentos e ganhos	
	2024	2023	2024	2023	2024	2023	2024	2023
EMPRESA	2024	2023	2024	2023	2024	2023	2024	2023
Bial Holding	0	-	0	-	0	-	12.565	9.110
MediBIAL	0	-	0	-	0	-	220.317	148.622
BIALport	0	-	0	-	0	-	378.710	592.657
InterBIAL	0	-	0	-	0	-	262.054	255.803
BIAL Consumer Health	0	-	0	-	0	-	22.622	65.012
BIAL RD	-	0	-	36.594	-	-	2.872.504	1.667.253
BIAL Itália	7.997.661	6.785.077	0	-	88.914	77.931	1.542.961	1.198.596
BIAL Espanha	38.115.072	30.808.788	0	-	0	-	3.161.551	3.575.538
Novipharma	2.691.146	5.883.258	5.555.288	4.346.865	0	-	72.698	126.463
Bial SA (Suíça)	1.134.707	883.093	-	-	0	-	362.480	288.297
BIAL UK	-	0	-	0	-	-	337.677	547.321
BIAL DE	-	0	-	0	-	-	664.439	974.706
BIAL Angola	0	-	-	-	0	-	0	-
BIAL América Lat.	0	-	-	-	0	-	0	-
Medimport	2.748.818	3.612.912	-	-	0	-	0	-
<b>Total Emp. Grupo</b>	<b>52.830.348</b>	<b>47.973.128</b>	<b>5.555.288</b>	<b>4.346.865</b>	<b>125.509</b>	<b>77.931</b>	<b>9.910.578</b>	<b>9.449.377</b>
<b>Total da Rubrica</b>	<b>237.683.130</b>	<b>238.838.461</b>	<b>24.620.090</b>	<b>34.757.230</b>	<b>324.018</b>	<b>564.136</b>	<b>18.303.628</b>	<b>16.788.633</b>

29. Saldos e transações com empresas do grupo

DESCRIÇÃO	SALDOS DE BALANÇO									
	Clientes		Fornecedores		Outros créditos a receber e Outros ativos		Outras dívidas a pagar e Outros passivos		Financiamentos obtidos	
	2024	2023	2024	2023	2024	2023	2024	2023	2024	2023
EMPRESA	2024	2023	2024	2023	2024	2023	2024	2023	2024	2023
MediBIAL	191.073	-	300.000	51.074	3.727	-	282.901	165.000	-	-
BIALport	894.945	-	1.200.763	404.234	33.865	-	368.218	125.000	-	-
InterBIAL	213.776	-	309.717	123.096	21.704	-	492.146	280.000	-	-
BIAL Consumer Health	2.291	15.904	25.876	-	1.804	-	11.704	-	-	-
BIAL Holding	1.656	-	4.149.587	6.285.516	1.094	-	11.458.932	-	6.450.000	28.244.879
BIAL RD	4.379.036	2.039.906	-184	-	1.538.392	-	0	-	-	-
BIAL Espanha (nota 10)	12.467.734	3.633.902	5.390.042	18.959	0	-	1.028.028	-	-	-
Novipharma	10.179.260	3.492.020	8.941.970	1.096.009	0	-	148.257	239.577	-	-
BIAL Itália	16.193.110	17.534.742	737.594	-	0	300.000	45.830	-	-	-
BIAL UK	654.408	126.882	537.487	1.204.049	0	-	0	7.892	-	-
BIAL DE	662.132	222.072	946.198	1.382.800	10.226	-	0	37.529	-	-
Bial SA	2.752.912	2.351.564	53.523	-	0	-	7.862	-	-	-
BIAL Biotech	0	-	187.470	225.224	0	-	0	-	-	-
BIAL Angola	0	-	-	-	139.152	670.268	0	-	-	-
BIAL América Latina	0	-	0	-	0	158.473	0	109.599	-	-
Medimport	-	3.275.473	0	34.000	0	-	-	-	-	-
<b>Total saldos do grupo</b>	<b>48.592.332</b>	<b>32.692.465</b>	<b>22.780.228</b>	<b>10.824.960</b>	<b>1.749.964</b>	<b>1.128.742</b>	<b>13.843.879</b>	<b>964.597</b>	<b>6.450.000</b>	<b>28.244.879</b>
<b>Total da Rubrica</b>	<b>75.710.540</b>	<b>54.996.809</b>	<b>44.417.923</b>	<b>48.011.963</b>	<b>13.733.726</b>	<b>13.498.912</b>	<b>41.177.001</b>	<b>22.276.097</b>	<b>105.841.102</b>	<b>161.025.448</b>

Parte do saldo de clientes de BIAL Itália e BIAL S.A. é de médio longo prazo (nota 10).  
O empréstimo da BIAL Holding, S.A. é remunerado às condições de mercado à data.

TRANSAÇÕES - RENDIMENTOS

RUBRICAS	TRANSAÇÕES - RENDIMENTOS							
	Fornecimentos e serviços externos		Compras		Juros e gastos financeiros empresas Grupo		Outros gastos e perdas	
	2024	2023	2024	2023	2024	2023	2024	2023
EMPRESA	2024	2023	2024	2023	2024	2023	2024	2023
MediBIAL	1.943.011	1.494.100	-	-	-	-	-	-
BIALport	3.195.690	4.917.969	-	-	-	-	-	-
InterBIAL	2.609.250	2.532.876	-	-	-	-	-	-
BIAL Consumer Health	146.283	532.194	-	-	-	-	-	-
BIAL Holding	852.883	596.029	-	-	446.974	217.410	-	-
BIAL Espanha	4.810.817	-	-	-	-	-	559.208	-
BIAL Itália	1.428.633	-	-	-	-	-	-	-
Novipharma	60.000	60.000	8.404.609	2.392.605	-	-	-	-
Bial SA (Suíça)	208.786	-	-	-	-	-	-	-
BIAL DE	11.396.578	9.399.571	-	-	-	-	-	-
BIAL UK	5.357.954	4.847.561	-	-	-	-	-	-
Medimport	0	12.500	-	-	-	-	-	-
BIAL Angola	1.139.182	1.707.833	-	-	-	-	-	-
BIAL Biotech	610.734	224.844	-	-	-	-	-	-
BIAL RD	0	-	-	-	3.730	-	-	-
BIAL América Lat.	105.200	837.029	-	-	-	-	-	-
<b>Total Emp. Grupo</b>	<b>33.865.002</b>	<b>27.162.507</b>	<b>8.404.609</b>	<b>2.392.605</b>	<b>450.704</b>	<b>217.410</b>	<b>559.208</b>	<b>0</b>
<b>Total da Rubrica</b>	<b>94.047.850</b>	<b>95.039.593</b>	<b>76.756.472</b>	<b>77.304.181</b>	<b>5.648.341</b>	<b>4.662.998</b>	<b>13.867.059</b>	<b>18.065.455</b>

### 30. Locações

#### a) Locações financeiras

A empresa possui contratos de locação financeira para ativos do equipamento básico e equipamento de transporte. Estes contratos têm opções de compra. Os ativos locados não podem ser sujeitos a sublocação.

A quantia inicial escriturada dos bens em regime de locação financeira, para cada categoria de ativo, consta da nota 14.

#### b) Locações operacionais

Os contratos de locação operacional em que a empresa é locatária referem-se a viaturas colocadas à disposição de Administradores e colaboradores.

Os contratos não contêm cláusulas de opção de compra.

A empresa tem por política proceder à efetiva substituição das viaturas no fim dos contratos que têm uma duração de 4 anos.

Não há restrições impostas por contratos de locação operacional.

O valor registado em custos do ano relativo a locações operacionais foi de € 1 906 902 55 (2023: €1 835 866).

### 31. Risco Financeiro

#### Risco de mercado

O risco de mercado é o risco do justo valor dos cash-flows futuros flutuarem em função de alterações nos preços de mercado. O risco de mercado engloba três tipos de risco: risco de taxa de juro, risco cambial e outros riscos de preços.

- Risco de taxa de Juro

A empresa acompanha a evolução das taxas de juro de mercado, efetuando coberturas através de contratação de taxa de juro fixa, sempre que oportuno, com o objetivo de minimizar os riscos de exposição a variação de taxas de juro.

- Risco de câmbio

A empresa está exposta ao risco de câmbio, na medida em que parte das suas receitas e despesas são realizadas em moeda estrangeira.

Nas contas a receber e nas contas a pagar comerciais, existem saldos expressos em moeda diferente do Euro, mas sem expressão relevante, tal como a seguir indicado:

Fornecedores de investimento:

Moeda	Montante
AUD	3 629
GBP	8 323
JPY	150 000
USD	38 220

Fornecedores:

Moeda	Montante
AUD	802
CAD	3 842
CHF	3 303 283
GBP	741 191
JPY	34 435 000
SEK	177 900
USD	2 994 209

Outras contas a pagar:

Moeda	Montante
GBP	4 631
USD	392 841

Cientes:

Moeda	Montante
USD	8 280 541

#### Risco de crédito

O risco de crédito é o risco dos seus clientes não cumprirem com as suas obrigações.

O controlo deste risco é exercido com base em informação recolhida internamente (área comercial) e externamente, na qual se define a aprovação do crédito a conceder.

A Direção Financeira efetua o controlo dos *plafonds* estabelecidos.

A empresa tem políticas que asseguram que as vendas são efetuadas a clientes com um histórico de crédito apropriado e tem também políticas que limitam o montante de crédito a que têm acesso os clientes.

É feita uma avaliação de risco dos clientes, nomeadamente recorrendo a ratings de crédito e sempre que exista um risco moderado ou alto é efetuada a contratação de seguro de crédito.

Apesar de existirem atrasos na liquidação de saldos, tal não significa, com base na informação existente e nos dados históricos de cada cliente, que seja de reconhecer imparidades para além das já registadas. A 31 de dezembro não existem indicações de que não serão cumpridos os prazos normais de recebimento relativamente aos valores incluídos em clientes não vencidos e para os quais não existe imparidade registada.

#### Risco de liquidez

O risco de liquidez é o risco que uma entidade venha a encontrar dificuldades para satisfazer compromissos associados aos passivos financeiros e compromissos assumidos. Num eventual contexto de crise financeira, com maior restrição de acesso ao crédito, e tendo em conta a opção estratégica de continuar a executar o plano de I&D ao mesmo ritmo dos últimos anos, Bial pode ficar exposto a este risco.

#### Outros riscos operacionais

O mercado farmacêutico é regulamentado pelo Infarmed na sua componente técnica e científica, assim como na área de preços e comparticipações pelo SNS.

Nos últimos anos têm sido várias as alterações legislativas, salientando-se a que respeita à prescrição por designação comum internacional (Lei n.º 11/2012, que estabelece novas regras de prescrição e dispensa de medicamentos, procedendo à sexta alteração ao regime jurídico dos medicamentos de uso humano, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 176/2006, de 30 de agosto, e à segunda alteração à Lei n.º 14/2000, de 8 de agosto).

Por outro lado, destaca-se a metodologia de determinação de preços de venda ao público, com base na definição de países de referência.

Os custos do SNS com o reembolso de medicamentos também registaram um decréscimo nos últimos anos, no âmbito do acordo entre a associação do sector, Apifarma, e o Ministério da Saúde.

No caso do limite de validade dos produtos, estes são definidos de acordo com as características de cada medicamento. As devoluções por prazo expirado são residuais, dada a gestão eficaz do circuito de venda, assim como as quebras por prazo expirado antes de comercialização, face à gestão de stocks eficaz adotada por BIAL.

No caso de sinistros é prática da empresa e das suas participadas a contratação de seguros em todas as áreas e pelos valores considerados suficientes.

BIAL - Portela & C<sup>a</sup>, S.A. encontra-se certificada pela norma ISO 14001:2015 (Sistema de Gestão Ambiental), tendo definido objetivos de sustentabilidade ambiental a seguir mencionados:

- Reduzir as emissões gases com efeito estufa;
- Transitar para uma mobilidade mais verde;
- Promover o uso de energias renováveis;
- Minimizar o consumo de água e gerir de forma responsável o efluente gerado;
- Diminuir a produção de resíduos, assim como o impacte destes no ambiente e na saúde;
- Valorizar os resíduos, através da eficiente triagem;
- Incrementar parcerias com vista a uma economia circular.

Em 2024, destacamos as ações desenvolvidas em matéria de economia circular por meio da redução de resíduos. Reduzimos cerca de 7% do volume específico (kg/un) de resíduos face a 2023, resultado da implementação de ações de melhoria dos nossos processos. Os custos de tratamento e encaminhamento de resíduos corresponderam a € 19.803 (2023: € 34.819). Conscientes da responsabilidade ambiental alargada dos nossos produtos, BIAL dispõe de vínculo contratual com a VALORMED, entidade responsável pela recolha de embalagens vazias e medicamentos fora de uso nas Farmácias. De referir que os custos relativos à gestão ambiental com a Valormed são de € 29.784 (2023: € 31.416).

A BIAL assumiu o compromisso com a sustentabilidade, a transição climática é um tópico relevante e que é anualmente revisto e melhorado para ir de encontro das melhores práticas de transição energética e climática eficientes e justas. A estratégia centra-se na redução dos consumos e aumento da eficiência, na inovação tecnológica e digitalização e na descarbonização das fontes de energia. Em 2024 a energia consumida teve origem em fontes renováveis e obteve certificados de Origem. Resultado do esforço e investimento na descarbonização em 2024 obtivemos uma redução de 2% consumo energético face a 2023.

A sustentabilidade é, em BIAL, um objetivo estratégico primordial, tendo sido significativa a sua evolução nos últimos anos. À medida que prosseguimos, é fundamental continuarmos a fomentar a inovação e a adaptabilidade, assegurando que as nossas operações não só respeitam, mas também contribuem de forma positiva para o bem-estar do ambiente em que nos inserimos.

## 32. Sustentabilidade

Melhorar a saúde das pessoas ao mesmo tempo que asseguramos a proteção do planeta é o nosso objetivo. Trabalhamos com o intuito de reduzir o impacte ambiental da nossa atividade, assegurando a prevenção da poluição como reflexo da nossa Política de Sustentabilidade Ambiental que assenta nos seguintes grandes eixos: Clima, Água, Resíduos e Economia Circular.

### 33. Garantias prestadas

Garantias bancárias prestadas por BIAL - Portela & C<sup>a</sup>, SA à data de 2024.12.31:

Beneficiário	Tipo de garantia	Valor
Emprofac - Empresa Nac. Prod. Farma	Fornecimento de Medicamentos	10.273
Emprofac - Empresa Nac. Prod. Farma	Fornecimento de Medicamentos	9.199
Emprofac - Empresa Nacional Produto	Fornecimento de Medicamentos	11.347
Emprofac - Empresa Nacional Produto	Fornecimento de Medicamentos	12.165
Ministry Of Health, MSO	Fornecimento de Medicamentos	2.580
IAPMEI - AGENCIA COMPETITIVIDADE E INOVAÇÃO, I.P.	COMPETE - Projeto 30028	130.402
IAPMEI - AGENCIA COMPETITIVIDADE E INOVAÇÃO, I.P.	COMPETE - Projeto 30027	201.237
IAPMEI - AGENCIA COMPETITIVIDADE E INOVAÇÃO, I.P.	COMPETE - Projeto 30026	75.001
IGIF	Fornecimentos	3.315
CAMARA MUNICIPAL MAIA	Caução de obras públicas	14.964
MEDIMOC, S.A.R.L	Fornecimento de Medicamentos	45.741 CHF
MEDIMOC, S.A.R.L	Fornecimento de Medicamentos	5.234 CHF
EMPROFAC EMP NAC PROD FARMACEUTICO	Fornecimento de Medicamentos	9.355
SERVICO AUTONOMO MEDICAMENTU SAUDE	Fornecimento de Medicamentos	1.582 USD
SERVICO AUTONOMO MEDICAMENTU SAUDE	Fornecimento de Medicamentos	843 USD
SAMES MINISTRY HEALTH	Fornecimento de Medicamentos	7.492 USD
BEI	Financiamento Bancário (BEI)	20.000.000
Ministry Of Health, Mso, Tripoli, L	Fornecimento de Medicamentos	880

### 35. Divulgações exigidas por diplomas legais

Não existem operações não incluídas no Balanço pelo que não há lugar à divulgação da respetiva natureza, objetivo comercial, impacto financeiro ou riscos e benefícios.

Trofa, 2025.03.12

#### O CONTABILISTA CERTIFICADO

FÁTIMA SANTOS

#### O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ANTÓNIO HORTA OSÓRIO | **Chairman**

ANTÓNIO PORTELA | **CEO**

RICHARD PILNIK | **Vogal**

MELANIE LEE | **Vogal**

PIERLUIGI ANTONELLI | **Vogal**

JOSÉ REDONDO | **Vogal**

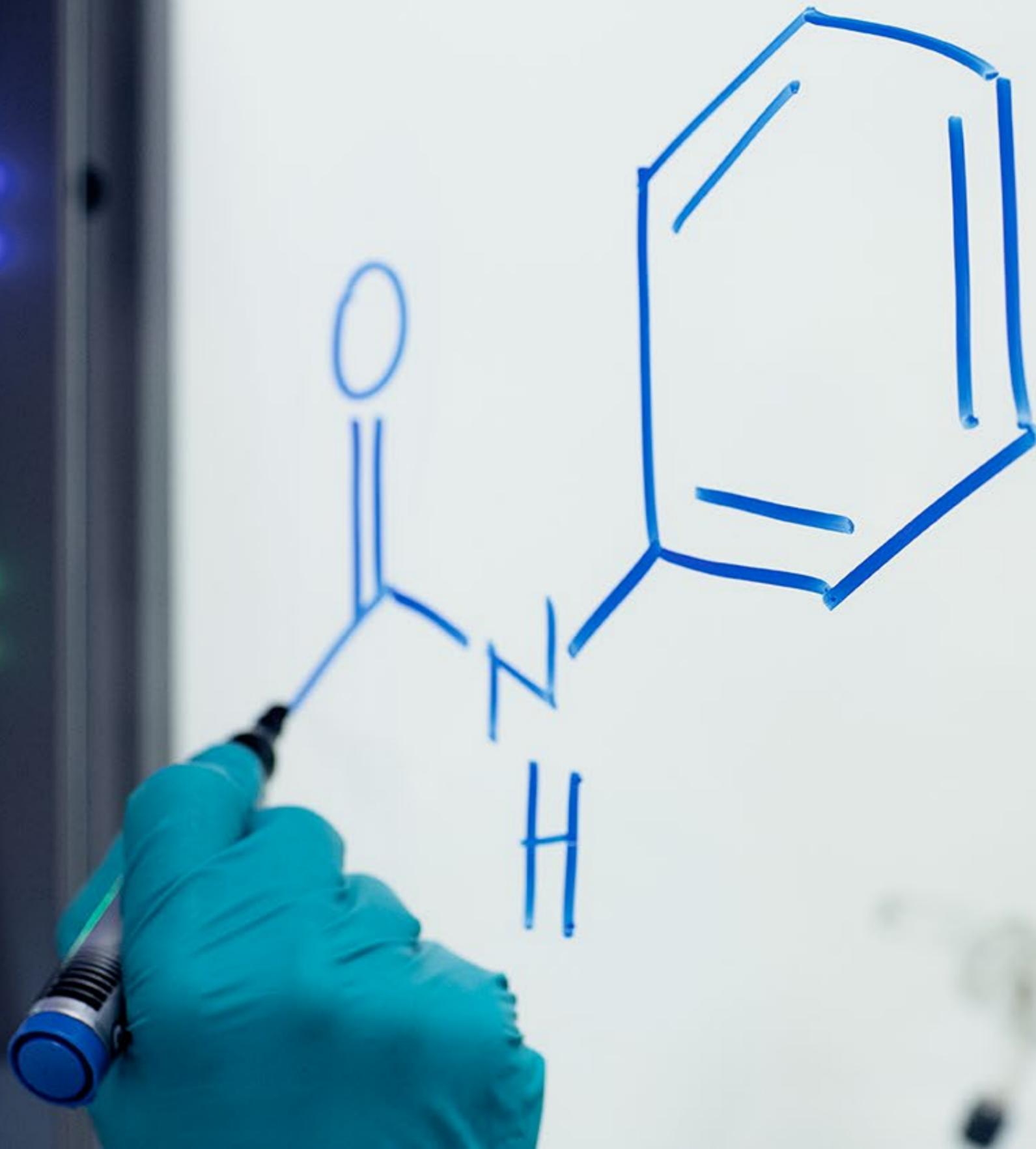
MIGUEL PORTELA | **Vogal**

JOERG HOLENZ | **Vogal**

MAXIMILIANO BRICCHI | **Vogal**

### 34. Acontecimentos após a data do balanço

Não há acontecimentos após a data do balanço que possam influenciar a apresentação e interpretação das presentes demonstrações financeiras.



CERTIFICAÇÃO  
**LEGAL** de  
CONTAS



Ernst & Young  
Audit & Associados - SROC, S.A.  
Avenida da Boavista, 36, 3º  
4050-112 Porto  
Portugal

Tel: +351 226 002 015  
Fax: +351 226 000 004  
www.ey.com

## Certificação Legal das Contas

### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de Bial - Portela & Cª, S.A. (a Entidade), que compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2024 (que evidencia um total de 431.827.705 euros e um total de capital próprio de 234.628.321 euros, incluindo um resultado líquido de 22.268.884 euros), a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio e a Demonstração dos Fluxos de Caixa relativas ao ano findo naquela data, e o Anexo que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de Bial - Portela & Cª, S.A. em 31 de dezembro de 2024 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

#### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do Relatório de Gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

#### Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Sociedade Anónima - Capital Social 1.340.000 euros - Inscrição n.º 178 na Ordem dos Revisores Oficiais de Contas - Inscrição N.º 20161480 na Comissão do Mercado de Valores Mobiliários  
Contribuinte N.º 505 988 283 - C. R. Comercial de Lisboa sob o mesmo número - Sede: Avenida do Indú, 10 - Piso 1 - 1349-066 Lisboa  
A member firm of Ernst & Young Global Limited



Bial - Portela & Cª, S.A.  
Certificação Legal das Contas  
31 de dezembro de 2024

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de Gestão com as demonstrações financeiras.

### RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

#### Sobre o Relatório de Gestão

Dando cumprimento ao artigo 451, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o Relatório de Gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Porto, 14 de março de 2025

Ernst & Young Audit & Associados - SROC, S.A.  
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas  
Representada por:

  
Rui Manuel da Cunha Vieira - ROC n.º 1154  
Registado na CMVM com o n.º 20160766



## RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Em conformidade com as disposições legais e estatutárias o Conselho Fiscal de Bial Portela & ca, S.A., vem apresentar o relatório da sua atividade no exercício de 2024, bem como o parecer sobre os documentos de prestação de contas, incluindo o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras, relativas àquele exercício e apresentadas pelo Conselho de Administração.

O Conselho Fiscal reuniu com a regularidade necessária e acompanhou a evolução da Sociedade, em especial mediante contactos com o Conselho de Administração e os seus membros e com os principais responsáveis pelos Serviços, de quem recebeu todas as informações que se tornaram necessárias. Em todas essas ocasiões, o Conselho Fiscal teve oportunidade de constatar o profissionalismo, dedicação e forte empenho do Conselho de Administração e dos colaboradores de BialPortela & C<sup>a</sup>, S.A.

O Conselho Fiscal acompanhou a atividade da sociedade de Revisores Oficiais de Contas (*Ernst & Young Audit & Associados, SROC, S.A.*), tendo, deste modo, recolhido elementos úteis ao desenvolvimento das funções de fiscalização. É de salientar o profissionalismo e cuidado posto no exercício da sua função por parte dos representantes da referida sociedade.

O Conselho Fiscal examinou a informação financeira contida no Relatório de Gestão e nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2024 de Bial Portela & C<sup>a</sup>, S.A., as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2024, que evidencia um total de 431.828 milhares de euros e um capital próprio de 234.628 milhares de euros, incluindo um resultado líquido de 22.269 milhares de euros, a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio e a Demonstração dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data, bem como o correspondente Anexo.

O Conselho Fiscal analisou a Certificação Legal das Contas, sem reservas e sem ênfases, emitida pela sociedade de Revisores Oficiais de Contas. Não se

tomou conhecimento de qualquer situação que não respeite os preceitos legais aplicáveis.

Em face do que precede, o Conselho Fiscal é de Parecer:

Que sejam aprovados o Relatório do Conselho de Administração e as Contas, tal como são apresentados, referentes ao exercício de 2024;

- Que seja aprovada a proposta de aplicação do resultado líquido;
- Que seja aprovado um voto de louvor e confiança ao Conselho de Administração pela forma criteriosa e eficaz como geriu os negócios de Bial – Portela & C<sup>a</sup>, S.A.

Trofa, 17 de março de 2025

**Daniel Bessa Fernandes Coelho**

**Luís Miguel Rodrigues Miranda da Rocha**

**Patrícia Andrea  
Bastos Teixeira Lopes Couto Viana**

**Bial**

Keeping life  
in mind.

# Relatório de Sustentabilidade 2024

Acreditamos que a inovação e os medicamentos que disponibilizamos são a nossa principal contribuição para a sociedade e a força motriz do nosso progresso e crescimento. Acreditamos também que a saúde e a ciência caminham lado a lado com a Sustentabilidade.

Neste sentido, é com grande satisfação que apresento, através deste documento, a nossa estratégia de desenvolvimento sustentável. Nas páginas que se seguem, partilhamos o nosso compromisso ambiental, social e de governança, destacando os esforços que temos feito para promover um futuro mais saudável, inclusivo e sustentável.

Para alcançarmos esse futuro, a nossa estratégia e modelo de negócios de longo prazo estão desenhados para continuar a promover a saúde, a vida das pessoas e o bem-estar da sociedade em geral, consolidados no desenvolvimento sustentável. As nossas prioridades estratégicas de curto e médio prazo incluem a redução das emissões de carbono, o fortalecimento de parcerias com organizações para melhorar o acesso a cuidados de saúde, e a promoção da equidade e inclusão. Estas prioridades estão alinhadas com instrumentos intergovernamentais reconhecidos internacionalmente, como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.

Estamos confiantes na nossa capacidade de navegar pelas complexidades do mundo em que vivemos, desde as questões geopolíticas, à evolução constante do panorama global de saúde e à contínua e dinâmica evolução social. Reconhecemos que ainda há muito a ser feito e estamos determinados a enfrentar os desafios que temos pela frente.

Agradeço profundamente a todos os nossos colaboradores, fornecedores, parceiros e pacientes pelo apoio contínuo ao longo da nossa jornada de Sustentabilidade. Apenas em conjunto seremos capazes de fazer a diferença na vida de milhões de pessoas em todo o mundo e, inerentemente, no planeta em que vivemos.

António Portela



## Principais destaques

**+ 23.500 h**

de formação  
(+9% total, +14% por colaborador)

**- 9%**

consumo de água potável  
(+ 95% água de captação)

**- 4%**

consumo de energia

**42%**

mulheres em cargos de gestão  
(+2 pp vs. 2023)

**345**

pacientes atualmente em ensaios  
clínicos

**- 6%**

consumo de derivados de  
petróleo na frota

**18%**

autossuficiência elétrica  
(-1 pp vs. 2023)

**+ de 5 milhões**

de pacientes tratados anualmente com  
produtos comercializados por nós

## Principais destaques

**+ € 4,6 M**

donativos

**- 13%**

emissões de âmbitos 1 e 2

**16**

empresas em 3 continentes

**- 5%**

emissões de âmbito 3

**426**

fornecedores avaliados (+ 25%)

**+ 9%**

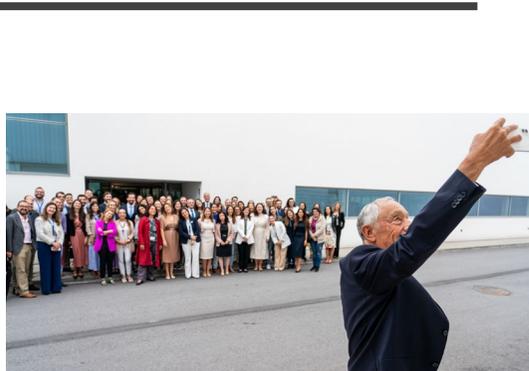
resíduos encaminhados  
para reciclagem

**8**

*Diversity Equity and  
Inclusion champions*

**745**

colaboradores



“O centenário da BIAL é um momento único na vida da empresa, mas também um marco para o País (...) Celebramos o passado, a capacidade e visão de todas as gerações que nos antecederam, mas, sobretudo, celebramos o futuro que estamos a construir. Queremos que a BIAL se afirme cada vez mais como um grupo de inovação, com medicamentos transformadores da vida de doentes de todo o mundo” (António Portela).

A comemoração do centenário estendeu-se ao longo de todo o ano de 2024, com um conjunto de iniciativas envolvendo colaboradores, parceiros e sociedade em geral.

Com uma imagem e assinatura alusiva ao centenário – *“Inspired by the future”*, entre as diversas iniciativas organizadas, destacou-se a organização de uma grande conferência, que teve como objetivo de analisar os desafios que se colocam a Portugal e ao mundo, nomeadamente nas vertentes económica, social e da saúde, a realização de um documentário, que materializa a vontade de contribuir para uma mais completa historiografia da indústria farmacêutica em Portugal, uma campanha de meios e a realização de uma peça comemorativa deste marco histórico, desenvolvida em colaboração com a pintora Graça Moraes.

A nível interno destacaram-se as visitas às instalações por parte dos filhos dos colaboradores e de colaboradores já reformados, a organização de uma corrida de 100 km, que uniu a primeira sede da BIAL no centro do Porto às atuais instalações na Trofa, e um evento comemorativo do aniversário da companhia, destinado a todos os colaboradores do grupo.

No âmbito do centenário da BIAL, o Presidente da República de Portugal visitou as instalações da sede, tendo condecorado os colaboradores, na figura do seu mais antigo colaborador, com a Ordem de Mérito e a BIAL como Membro-Honorário da Ordem Militar de Sant’Iago da Espada, distinção que foi atribuída pela primeira vez a uma empresa.

# Âmbito do Relatório

## 2.º RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE

A BIAL Holding SA, doravante “BIAL”, publica, em 2025, o seu 2.º relatório de sustentabilidade, relativo a 2024.

Comprometidos com o crescimento sustentável do nosso negócio, iniciamos a nossa jornada, rumo a objetivos e métricas que garantam transparência e credibilidade.

O **Relatório de Sustentabilidade 2024** da BIAL foi desenvolvido com base em ferramentas, metodologias e standards internacionais, incluindo as Normas Europeias de Relato em Sustentabilidade, a ferramenta de identificação de materialidade do **SASB Standards** e a **AA1000 Stakeholder Engagement Standard**.

A estrutura do relatório adota uma abordagem **ESG (Environmental, Social e Governance)**, refletindo uma divisão estratégica para a apresentação de indicadores e métricas relacionadas com os temas materiais prioritários da organização e dos seus *stakeholders*. Estes temas foram analisados sob três perspetivas principais: **impacto ambiental, social e de governação**.

- O **impacto ambiental** aborda a gestão de recursos naturais e as práticas produtivas;
- O **impacto social** está relacionado com o capital humano e a comunidade local;
- O **impacto na governação** envolve ética, conformidade legal, inovação e outros aspetos estratégicos relevantes para a organização.

Esta estrutura permite avaliar o desempenho da BIAL de forma abrangente, considerando tanto a dimensão interna quanto o impacto na sociedade, promovendo transparência e fortalecendo a confiança junto dos *stakeholders*.

Além disso, o relatório apresenta dados e métricas referentes à atividade da BIAL em todos os países onde opera, abrangendo a Holding do Grupo e as filiais, respeitando o contexto e os procedimentos específicos de cada unidade.

A BIAL encontra-se à disposição para pedidos de informação sobre o presente relatório, através de:

À Avenida da Siderurgia Nacional  
4745-457 Coronado (S. Romão e S. Mamede)  
sustainability@bial.com

# Índice

## 01 BIAL

Pág. 8

- 1.1. Quem somos?
- 1.2. Estrutura do Grupo
- 1.3. História
- 1.4. Onde estamos?
- 1.5. Portfolio
- 1.6. Estratégia da empresa
- 1.7. Investigação e Desenvolvimento

## 02 Sustentabilidade

Pág. 19

- 2.1. Compromisso com a Sustentabilidade
- 2.2. Gestão de Risco
- 2.3. Sustentabilidade 2025-2027
- 2.4. Materialidade

## 03 Governação

Pág. 29

- 3.1. Administração e supervisão
- 3.2. Composição da Gestão de Topo
- 3.3. Conduta Empresarial
- 3.4. Proteção de Denunciantes
- 3.5. Gestão da Cadeia de Valor
- 3.6. Direitos Humanos e Laborais na Cadeia de Valor

## 04 Social

Pág. 38

- 4.1. Condições de Trabalho
- 4.2. Diversidade
- 4.3. Comunidades afetadas
- 4.4. Qualidade do Produto
- 4.5. Privacidade de dados

## 05 Ambiental

Pág. 61

- 5.1. Alterações Climáticas
- 5.2. Gestão de Energia
- 5.3. Gestão da Água
- 5.4. Economia Circular e Gestão de Resíduos

## 06 Anexos

Pág. 70

- Lista de requisitos de divulgação observados na elaboração das declarações de sustentabilidade

# 1. BIAL



## 1.1. Quem somos?

A BIAL é uma biofarmacêutica focada em Investigação e Desenvolvimento (I&D) e na inovação, com o objetivo de melhorar a vida das pessoas em todo o mundo.

A nossa missão é clara e inspiradora: encontrar, desenvolver e fornecer soluções terapêuticas na área da saúde. Este propósito orienta todas as etapas do nosso trabalho, desde a investigação científica avançada até à comercialização de medicamentos que promovem o bem-estar de milhões de pacientes em todo o mundo.

Na BIAL, acreditamos no impacto transformador da ciência e da inovação, por isso assumimos um papel ativo na economia global, enquanto promovemos uma sociedade orientada pelo conhecimento. A integridade, a competitividade e o dinamismo são os pilares que sustentam o nosso progresso sustentável.

Com uma visão voltada para o futuro, continuamos a investir em investigação científica de excelência, tecnologias avançadas e parcerias estratégicas. Cada avanço que alcançamos reflete o nosso compromisso com a saúde e a nossa ambição de criar um mundo onde as pessoas possam viver mais e melhor.

Temos como linhas estratégicas de desenvolvimento:





Inspired by the future



Desde há 100 anos, a paixão e dedicação das nossas pessoas fizeram da BIAL uma líder reconhecida pela sua herança científica e cultural centrada nas pessoas. Queremos valorizar este legado e avançar com ousadia para os próximos 100 anos!



## 1.2. Estrutura do Grupo

Em 31 de dezembro de 2024, o Grupo BIAL, cuja empresa-mãe é a BIAL-Holding, S.A., era composto por dezasseis empresas, das quais nove estão sediadas no estrangeiro, além de um escritório de representação na Costa do Marfim. Em 2024 não foram criadas empresas. A filial no Panamá, que pertence 100% a Bial Holding, foi descontinuada em 2024 mas ainda não está formalmente encerrada, pelo que já não foi considerada neste relatório. A Medimport foi vendida a um grupo farmacêutico especializado na distribuição de medicamentos em África.

Em Portugal, a empresa-mãe detém 100% das seis empresas do Grupo. Em Espanha, possui uma participação direta de 99,94% na Laboratorios BIAL, S.A.. Na Suíça, detém 90% da Novipharma S.A. e 100% da BIAL S.A.. Ainda na Europa, no Reino Unido, Alemanha e Itália, a BIAL-Holding, S.A. detém 100% da BIAL Pharma UK Limited, BIAL Deutschland GmbH e BIAL Italia, S.r.l. respetivamente.

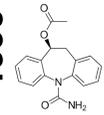
No continente africano, em Angola, detém 100% da BIAL Angola, S.A., com 67% diretamente e 33% através da BIAL - Portela & C.ª, SA. Na Costa do Marfim, o Grupo BIAL possui um escritório de representação.

Por fim, no continente americano, nos EUA, possui indiretamente 100% da BIAL – Biotech Investments Inc., que é 100% detida pela BIAL – R&D Investments S.A. Esta última, com escritórios em Cambridge – Boston, dedica-se a projetos de investigação biotecnológica no campo das doenças raras e da Doença de Parkinson, bem como outras doenças degenerativas do sistema nervoso central.

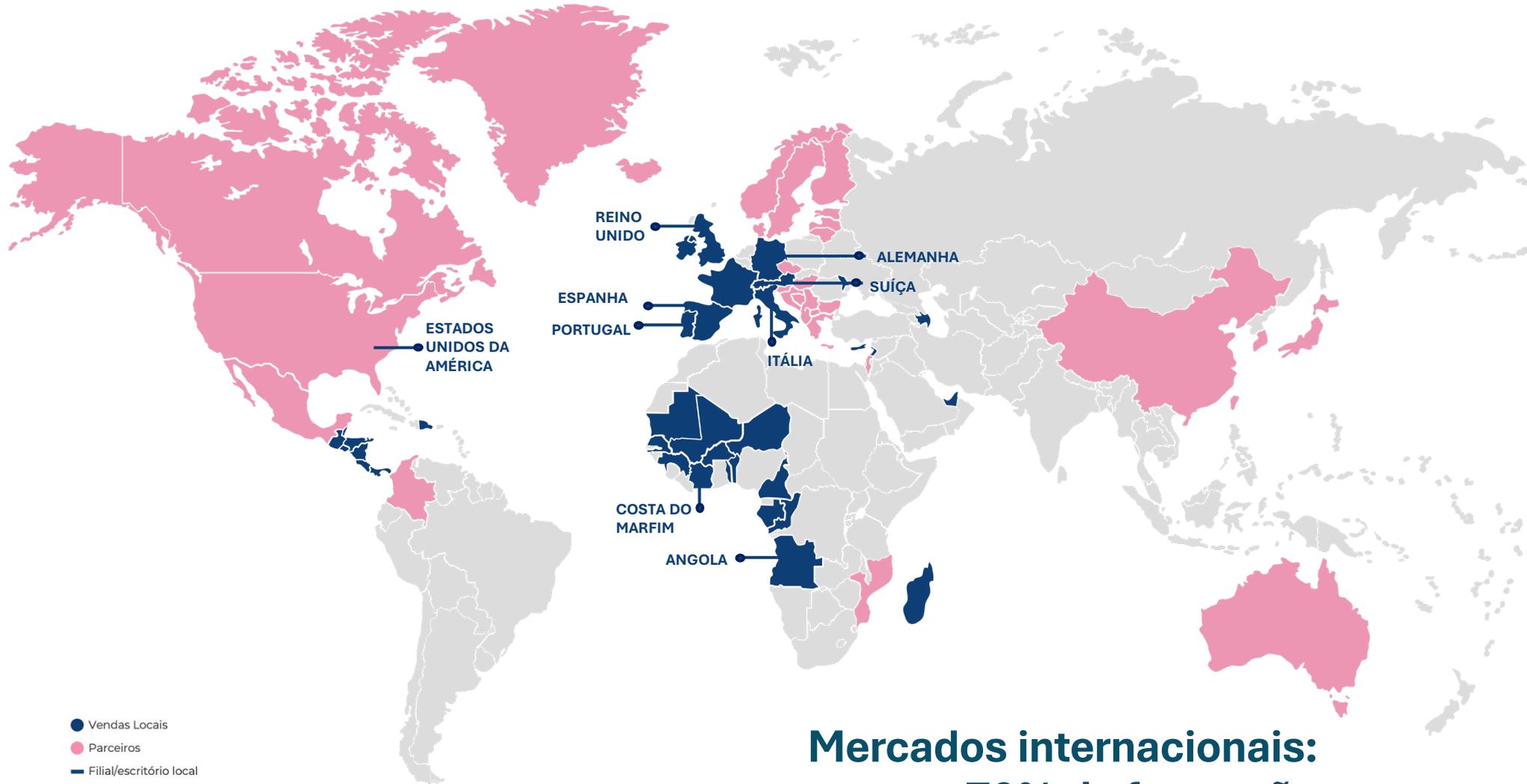


# 1.3. História



1920-1995	1924		Álvaro Portela funda BIAL
	1929		Registo da primeira marca BIAL: Benzo-Diacol
	1978		Lançamento de Reumon Gel
	1984		1.ª Edição do Prémio BIAL
	1992		Início das atividades de I&D
1996-2009	1994		Criação da Fundação BIAL
	1996		1.º pedido de patente do Acetato de Eslicarbazepina
	1998		Filiais em Espanha e Moçambique (Medimport)
	2008		Filiais BIAL na Costa do Marfim, Panamá, Angola e Suíça
	2009		Acetato de Eslicarbazepina aprovado pela EMA
2010-2016	2010		Filial BIAL em Itália
	2012		Inauguração da Fábrica da BIAL em Bilbao
	2013		Acetato de Eslicarbazepina aprovado pela FDA
	2015		Filiais BIAL na Alemanha e Reino Unido
	2016		Comissão Europeia aprova Opicapone
2015-2024	2017		BIAL vende área de imunológico
	2020		FDA aprova a Opicapone nos EUA Nova filial EUA
	2022		Inauguração nova fábrica de antibióticos e ampliação da área industrial
	2023		I&D - Expansão estratégica área de novas modalidades e doenças raras
	2024		100 anos!

## 1.4. Onde estamos?



**Mercados internacionais:  
70% da faturação**

## 1.5. Portfólio

A BIAL destaca-se como uma das principais empresas da Península Ibérica. É líder no mercado farmacêutico português e uma forte referência em Espanha, mercado onde está desde 1998. Tendo presença direta nos mercados dos EUA e EU5, os produtos BIAL, através de parceiros comerciais, chegam aos principais mercados globais (Japão, Coreia do Sul, Austrália, etc....).

Estamos empenhados em todas as etapas do ciclo farmacêutico, desde a investigação e desenvolvimento até à produção e comercialização de medicamentos de última geração.

O portfólio de medicamentos da BIAL visa dar resposta às necessidades prementes dos profissionais de saúde, dos doentes e seus familiares, integrando medicamentos de investigação própria e licenças de companhias farmacêuticas líderes globais.

Na Europa, EUA e na Ásia, a BIAL está focada nas neurociências. Em Portugal, temos um portfólio diversificado que abrange as áreas cardiometabólica, respiratória, músculo-esquelética, saúde da mulher e maternidade e antibioterapia. Em Espanha, para além da neurologia, o portfólio da BIAL cobre a cardiologia, área respiratória, défice de ferro e saúde da mulher.

Nos mercados de África e da América Latina os produtos BIAL incluem as doenças neurológicas, a maternidade e as doenças infecciosas e respiratórias.

Na vertente da inovação, o programa de I&D da BIAL tem estado historicamente focado nas neurociências. No início de 2023, o Grupo abriu uma nova área de investigação: as doenças raras com origem neurológica.



## 1.6. Estratégia da empresa

Temos como linhas estratégicas de desenvolvimento a Investigação e Desenvolvimento, a Internacionalização e a Sustentabilidade.

A visão da BIAL para 2030 é reforçar a sua posição como uma biofarmacêutica inovadora, reconhecida globalmente pela seu foco na investigação e desenvolvimento de novas soluções terapêuticas nas áreas das neurociências e doenças raras.





## 1.7. Investigação e Desenvolvimento

Desde a década de 1990, o Grupo BIAL tem um importante e ambicioso programa de I&D, priorizando o sistema nervoso central, o que resultou em dois novos medicamentos nesta área.

O nosso centro de I&D em Portugal é o lar de uma equipa internacional altamente qualificada, dedicada à busca de novos medicamentos, particularmente em neurociências e doenças raras. Esta equipa centraliza as fases iniciais e estruturantes do processo de investigação: química, farmacológica e investigação clínica. Colaboramos ativamente com investigadores e cientistas de universidades, indústria e centros de investigação para oferecer as melhores soluções a todos os profissionais de saúde, pacientes e suas famílias.

2007

Assinatura do primeiro contrato de licenciamento de uma nova molécula para epilepsia, cujo princípio ativo é o Acetato de Eslicarbazepina para os EUA e Canadá

2008

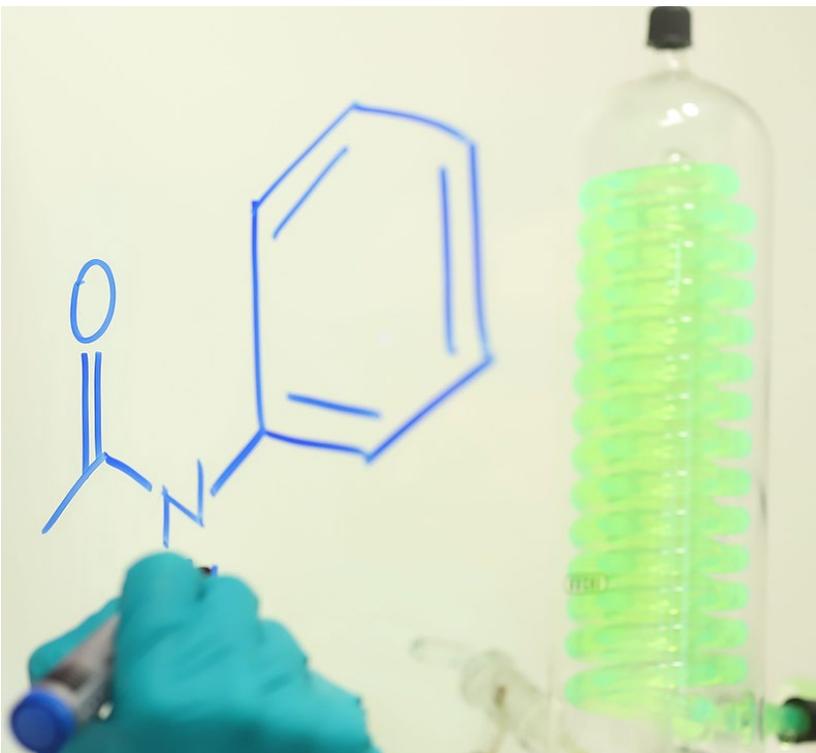
Acordo de licença para a Europa para o mesmo medicamento, com a marca Zebinix

2013

O primeiro licenciamento de um novo medicamento para a Doença de Parkinson investigado pela BIAL para o Japão, cujo princípio ativo é Opicapone e é comercializado sob a marca ONgentys em todo o mundo

2020

Comercialização do ONgentys nos EUA  
Aprovação no Japão, Taiwan e Austrália  
e comercialização no Japão



 **2**  
**Medicamentos**  
 aprovados EMA & FDA

 **> 1300**  
**Patentes no**  
 portfólio

**Vendas produtos**  
 desenvolvimento BIAL

 **> 50%**  
*turnover Grupo*

 **> 16k**  
**Novas moléculas**

 **18**  
**Publicações**

 **25**  
**Novas aprovações**  
 relacionadas com  
 projetos BIAL desde  
 2019

 **10**  
**Pipeline**



Em 2024, os investimentos em Investigação e Desenvolvimento (I&D) totalizaram

# €56 M

€53 M custos operacionais (excluindo amortizações)

€3 M em aquisições de ativos intangíveis e tangíveis

Em 2024, as vendas de ONgentys (o nosso principal medicamento em 2024) foram de €85M (+53% em comparação com 2023), explicadas pelo aumento das vendas no Japão, que tiveram um crescimento de +€13M em relação a 2023, aumentos de vendas nos EUA (impulsionados pela mudança de licenciado), e todas as filiais europeias a terem um bom desempenho no mercado com crescimento de dois dígitos. O projeto BIA9 (Ongentys - Opicapone) tem vários ensaios clínicos de fase IV em curso na Europa, que tem como objetivo reforçar o conhecimento sobre o medicamento no contexto da prática clínica.

Já o Zebinix/Aptiom, o primeiro medicamento BIAL, teve receitas de €83M, sofrendo uma redução importante de cerca de €45M devido a uma diminuição das encomendas do parceiro dos EUA, que está a ajustar os seus níveis de stock preparando-se para a entrada de genéricos no mercado. As principais filiais europeias tiveram um bom desempenho, com destaque para Espanha e Portugal. O trabalho de investigação no projeto BIA2, Zebinix/Aptiom, continua com o objetivo de obter uma melhor compreensão das suas características clínicas e aumentar a sua utilização nos vários perfis de pacientes epiléticos. Assim, estão em curso vários estudos clínicos para fortalecer o conhecimento sobre o medicamento e facilitar a sua utilização terapêutica, e um ensaio clínico da China tendo em vista a sua aprovação nesse país.

O projeto BIA28 consiste no desenvolvimento de uma molécula com um mecanismo de ação inovador para uso no tratamento da Doença de Parkinson associada ao gene GBA1. Estas mutações são o fator de risco genético mais frequente para a Doença de Parkinson e levam a uma diminuição da atividade da enzima GCase. Esta perda de atividade pode estar associada à progressão acelerada da Doença de Parkinson. O composto BIA28-6156 é um novo ativador alostérico da enzima GCase, ligando-se e ativando a proteína GCase produzida a partir do alelo GBA1 mutado e do alelo de tipo selvagem. O BIA28 teve origem em agosto de 2020, quando foi assinado um acordo de compra com a biotecnológica americana Lysosomal Therapeutics Inc. para um conjunto de ativos intangíveis, incluindo patentes e outros direitos de propriedade intelectual, entre os quais o que é agora conhecido como BIA28. No total, 273 pacientes foram randomizados; o primeiro paciente foi randomizado em maio de 2023 e o último em setembro de 2024; o ensaio clínico de fase II está atualmente em curso nos EUA e em vários países europeus, num total de 11 países.

Os restantes projetos estão na fase pré-clínica, pelo que ainda há um longo programa de trabalho a implementar, antes de iniciar as fases clínicas, sendo demasiado cedo para avaliar o seu potencial terapêutico.

A BIAL desde 2023 alargou a sua área de I&D às doenças raras, mais concretamente às epilepsias genéticas, que constituem 4 a 5% dos casos de epilepsia.

## **2. Sustentabilidade**

## 2.1. Compromisso com a Sustentabilidade

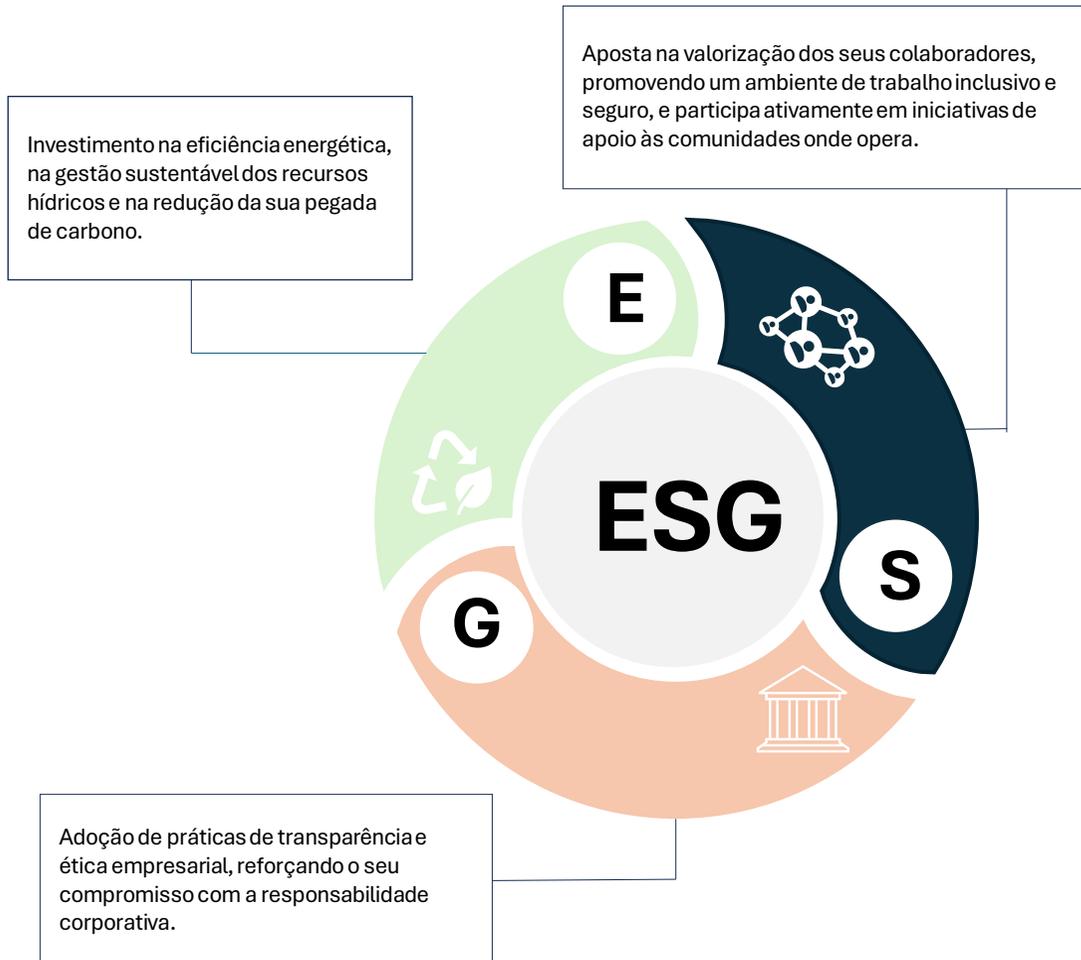
A BIAL tem um compromisso sólido com a sustentabilidade, integrando práticas ambientais, sociais e de governação (ESG) nas suas operações diárias, alinhando-se com regulamentações internacionais e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas.

A sustentabilidade é um dos pilares fundamentais da nossa estratégia corporativa, sendo integrada em todas as áreas do Grupo, desde a investigação e desenvolvimento (I&D) até à produção e distribuição dos seus medicamentos.

As estratégias e os esforços de desenvolvimento e de otimização dos nossos processos, produtos e serviços têm em atenção o respeito pelo meio envolvente e por todos os que nele vivem.

O Grupo procura reduzir o seu impacto ambiental, promover o bem-estar social e garantir uma governação ética e responsável.

Nos últimos anos, a BIAL tem desenvolvido ações ao nível ambiental, social e governação.



Com esta abordagem integrada, a BIAL reafirma o seu papel na promoção de um futuro mais sustentável, assegurando que o seu crescimento e inovação caminham lado a lado com a responsabilidade ambiental e social.

A BIAL está comprometida com a promoção do desenvolvimento sustentável e alinha a sua estratégia corporativa com os ODS. A sua atuação gera impactos diretos e indiretos, refletindo-se nas suas operações, na inovação científica e no compromisso com a sociedade e o ambiente. O impacto direto da BIAL verifica-se especialmente em cinco ODS prioritários. No âmbito do ODS 3 – Saúde e Bem-Estar, contribuimos para a melhoria da qualidade de vida através do desenvolvimento de soluções terapêuticas inovadoras e do acesso a medicamentos seguros e eficazes. O ODS 8 – Trabalho Digno e Crescimento Económico reflete-se na criação de emprego qualificado, na promoção de um ambiente de trabalho seguro e inclusivo e no investimento contínuo em talento e formação. A aposta na investigação e desenvolvimento (I&D) e na inovação farmacêutica reforça o contributo da BIAL para o ODS 9 – Indústria, Inovação e Infraestruturas, fortalecendo a competitividade e a modernização do setor.

A BIAL adota práticas responsáveis ao longo da sua cadeia de valor, promovendo a produção e consumo sustentáveis (ODS 12), através da otimização do uso de recursos naturais, da redução do desperdício e da implementação de medidas de eficiência energética. Adicionalmente, a assumimos um compromisso com a ação climática (ODS 13), através da gestão sustentável das emissões de carbono e da adoção de estratégias para mitigar e adaptar-se às mudanças climáticas. Para além destes impactos diretos, a BIAL influencia indiretamente outros ODS através da sua conduta ética e transparente, do compromisso com a diversidade e inclusão e do envolvimento com diferentes partes interessadas. Dessa forma, a BIAL reforça a sua responsabilidade corporativa e a integração dos princípios da sustentabilidade no seu modelo de negócio, contribuindo para um impacto positivo e duradouro na sociedade e no ambiente.



## 2.1.1. Instrumentos

Acreditamos que alcançar um modelo de desenvolvimento sustentável exige uma atuação proativa no combate às alterações climáticas, na promoção de comunidades inclusivas, justas e diversificadas, e na criação de valor que impacte positivamente a qualidade de vida das gerações atuais e futuras. Estes princípios são a base da nossa estratégia de Sustentabilidade Ambiental.

Neste sentido, em 2023, a BIAL reformulou a sua política ambiental, dando origem à Política de Sustentabilidade Ambiental, aplicável a todas as empresas do grupo.

### Os principais objetivos da política

Trabalhamos com o intuito de reduzir o impacto ambiental da nossa atividade, assegurando a prevenção da poluição e a proteção ambiental, refletindo-o em temas como o clima, a água, os resíduos e a economia circular, com objetivos específicos que contribuem para a transparência do nosso desempenho ambiental.



Reduzir as emissões gases com efeito estufa  
Transitar para uma mobilidade mais verde  
Promover o uso de energias renováveis



Minimizar o consumo de água e gerir de forma responsável o efluente gerado



Diminuir a produção de resíduos, assim como o impacto destes no ambiente e na saúde  
Valorizar os resíduos, através da eficiente triagem  
Incrementar parcerias com vista a uma economia circular

**Estamos profundamente empenhados em desenvolver uma política transversal interna ao Grupo, que contribua para os ODS, assim como envolver de forma proativa os parceiros da BIAL nesses mesmos objetivos.**

## 2.1.2. Parcerias

A BIAL está filiada em diversas associações setoriais e de sustentabilidade que reforçam o nosso compromisso com as melhores práticas e com a inovação responsável no setor farmacêutico. Através dessas associações, trabalhamos ativamente para promover o avanço da ciência e da saúde, enquanto contribuímos para a definição de políticas públicas que favoreçam o desenvolvimento sustentável e a ética no nosso setor. As nossas associações setoriais, que incluem organismos nacionais e internacionais de referência, permitem-nos colaborar com outros líderes do mercado, partilhar conhecimento e acompanhar as tendências emergentes. Adicionalmente, a BIAL integra várias iniciativas e plataformas de sustentabilidade, comprometendo-se com a redução do impacto ambiental, a promoção dos direitos humanos e a adoção de práticas empresariais responsáveis. Essas filiações possibilitam-nos alinhar as nossas estratégias com os objetivos globais de sustentabilidade, como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, e garantir que as nossas operações respeitem os mais elevados padrões de ética, transparência e responsabilidade social.





## 2.2. Gestão de Risco

A integração da sustentabilidade na gestão de risco vai além da identificação e mitigação dos riscos convencionais. Envolve a incorporação dos fatores ambientais, sociais e de governança (ESG) nas estratégias empresariais, com o objetivo de minimizar os impactos negativos e riscos enquanto se potencializam os impactos positivos e as oportunidades. Dada a crescente pressão das partes interessadas, como reguladores, investidores, consumidores e colaboradores, enfrentamos o desafio de adaptar os nossos modelos de negócio para reduzir impactos ambientais e sociais, ao mesmo tempo que promovemos práticas de boa governança.

Neste contexto, a gestão de risco sustentável concentra-se na análise de riscos associados às alterações climáticas, exigências regulatórias ambientais, gestão de recursos naturais, responsabilidade social corporativa, diversidade e inclusão e governança ética. Quando não geridos adequadamente, esses fatores podem gerar impactos financeiros substanciais, como coimas, perda de licenças operacionais, danos à reputação e o afastamento de investidores que procuram organizações com práticas mais responsáveis e transparentes.

Com a implementação de um modelo de gestão de risco sustentável, protegemo-nos contra riscos imprevistos, bem como encontramos novas formas de gerar valor.

A gestão de risco sustentável permite prepararmo-nos para o futuro, gerindo os riscos de forma eficaz, alinhando-se, em simultâneo, às expectativas de um mercado global cada vez mais exigente. Essa abordagem fortalece a resiliência organizacional, melhora a posição competitiva e contribui para um desenvolvimento responsável, atendendo aos desafios globais de sustentabilidade.



## 2.3. Sustentabilidade 2025-2027

A BIAL reafirma o seu compromisso com o cumprimento rigoroso das exigências legais em matéria de sustentabilidade, assegurando a integração de boas práticas ambientais, sociais e de governação (ESG) em todas as suas operações. Operamos dentro de um enquadramento regulatório que inclui normas europeias, como a Diretiva de Relato de Sustentabilidade Corporativa (CSRD), que exige a divulgação transparente das informações de sustentabilidade, enquadradas nas normas europeias de relato em sustentabilidade, e o Regulamento da Taxonomia da União Europeia, que estabelece critérios para a identificação de atividades sustentáveis.

Para atender a essas obrigações, a BIAL, a partir deste relatório, está a implementar medidas que enquadram a sustentabilidade na sua gestão de risco. Temos adotado um processo estruturado para identificar, classificar e avaliar os impactos, riscos e oportunidades relacionados com a sua atividade, assegurando a conformidade com a regulamentação e aprimorando a sua capacidade de gestão de riscos, de acordo com o *Materiality Assessment Implementation Guidance*.

Desta forma, a BIAL fortalece o seu compromisso com o desenvolvimento sustentável, equilibrando a inovação científica com a responsabilidade ambiental e social, em linha com as diretrizes legais e as melhores práticas internacionais.

Este quadro legislativo coloca uma pressão ao nível dos riscos:

Riscos Legais e Financeiros: Multas, sanções e custos adicionais decorrentes do incumprimento das obrigações legais;

Riscos Reputacionais: Danos à imagem corporativa resultantes da falta de transparência nas operações;

Riscos Operacionais: Interrupções nas operações, devido a práticas ambientais inadequadas ou à gestão ineficaz de recursos.

Para mitigar estes riscos, a BIAL está a rever os seus instrumentos em sustentabilidade, de modo a assegurar que as suas operações estão alinhadas com as melhores práticas de sustentabilidade e com as exigências legais aplicáveis.



## 2.4. Materialidade

A materialidade é um conceito central para a elaboração de relatórios de sustentabilidade, especialmente no contexto das normas estabelecidas pelo EFRAG (*European Financial Reporting Advisory Group*). De acordo com o EFRAG, a materialidade em sustentabilidade refere-se aos tópicos e questões que têm um impacto significativo nas decisões das partes interessadas e nos resultados financeiros e não financeiros de uma organização. Para ser considerada material, uma questão deve ser relevante tanto para a organização como para os seus *stakeholders*, considerando os impactos que podem influenciar os resultados da organização a curto, médio e longo prazo.

O conceito de materialidade proposto pelo EFRAG exige que as organizações identifiquem e priorizem os temas que são mais críticos para o seu modelo de negócio e para o seu desempenho sustentável, o que inclui a análise de questões que podem afetar diretamente a criação de valor para a organização, bem como os impactos que podem ter sobre o ambiente e a sociedade. O processo de determinação da materialidade envolve a consideração de uma série de fatores, como o impacto económico, reputacional e regulatório, e a interação com as expectativas e interesses das partes interessadas.

A avaliação de materialidade da BIAL foi realizada com base na metodologia do EFRAG *Guidance on Materiality Assessment*, garantindo um processo estruturado e alinhado com as normas europeias de relato de sustentabilidade. Esta abordagem permitiu identificar e priorizar os temas mais relevantes para a organização e para as suas partes interessadas, considerando tanto o impacto das suas atividades no ambiente e na sociedade, como os riscos e oportunidades que a sustentabilidade representa para o seu desempenho e criação de valor a longo prazo.

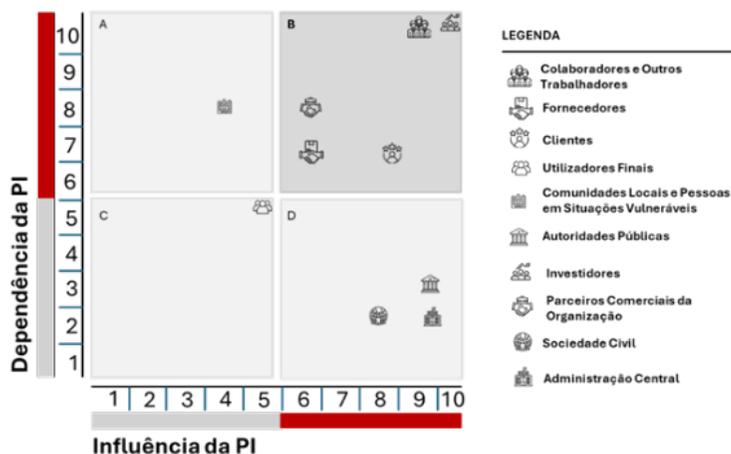
A aplicação desta metodologia envolveu a análise detalhada de fatores internos e externos, incluindo regulamentações, expectativas das partes interessadas, tendências do setor e impactos financeiros e não financeiros. Desta forma, a BIAL assegura que o seu relato de sustentabilidade reflete de forma transparente e relevante os aspetos críticos para a sua estratégia de negócio e compromisso com a sustentabilidade.

## 2.4.1. Partes Interessadas

No processo de identificação das partes interessadas, a BIAL seguiu as diretrizes do EFRAG *Guidance on Materiality Assessment* e do AA1000 *Sustainability Engagement Standard*, garantindo uma abordagem rigorosa e inclusiva. Esta metodologia permitiu avaliar e mapear as partes interessadas mais relevantes, diferenciando entre aquelas que são diretamente afetadas pelas atividades da BIAL e os utilizadores da declaração de sustentabilidade, que incluem investidores, reguladores, clientes, colaboradores e outras entidades interessadas.

A identificação das partes interessadas teve como base critérios como nível de dependência, responsabilidade, tensão, influência e perspectivas diversas, assegurando que todas as perspectivas fossem consideradas na definição das prioridades estratégicas. Este processo envolveu a análise das preocupações dos partes interessadas, face aos impactos identificados, permitindo uma comunicação mais transparente e alinhada com os seus interesses.

Além disso, a BIAL procura adotar uma abordagem participativa, promovendo o envolvimento contínuo das partes interessadas através de diferentes canais, tal como evidencia a tabela seguinte. Desta forma, reforçamos o nosso compromisso com a sustentabilidade e a criação de valor partilhado, garantindo que as nossas práticas sejam ajustadas às necessidades e expectativas de um ecossistema empresarial e social em constante evolução.

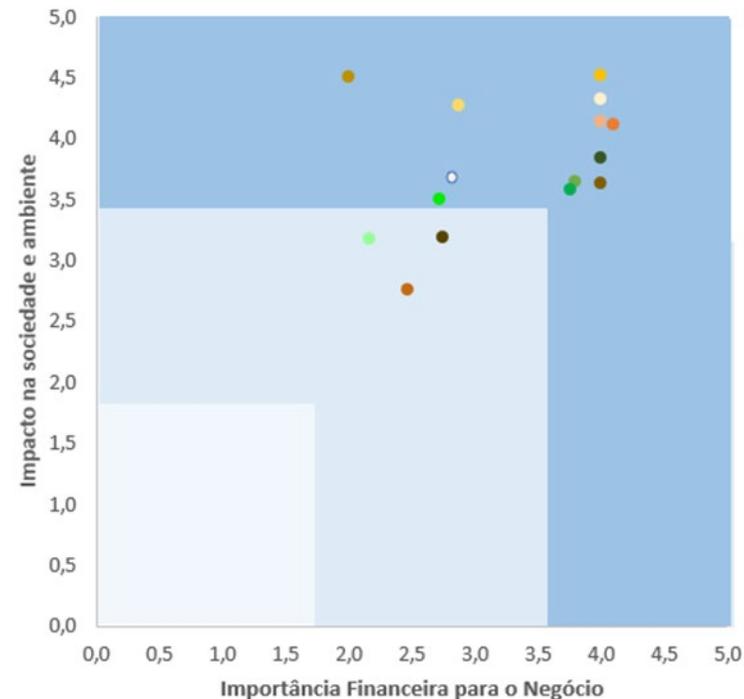


Mecanismos de envolvimento	Colaboradores e outros trabalhadores	Fornecedores	Clientes	Investidores	Parceiros comerciais da organização
Annual Business Meeting	X				
Auditorias	X	X	X	X	X
Comunicações trimestrais	X			X	
Congressos/ Fóruns/ Seminários	X			X	X
Intranet	X			X	
Literatura		X	X		X
Podcasts	X	X	X	X	X
Questionários	X			X	
Redes Sociais	X	X	X	X	X
Relatórios de atividade	X	X	X	X	X
Reuniões	X	X	X	X	X
Website	X	X	X	X	X

## 2.4.2. Dupla Materialidade

No âmbito da avaliação de materialidade, e seguindo a metodologia do *Materiality Assessment Implementation Guidance* do EFRAG, a BIAL realizou um processo estruturado de identificação, classificação e priorização dos impactos, riscos e oportunidades associados à sua atividade. Este processo assegura que os aspetos mais relevantes para a organização e para as suas partes interessadas sejam devidamente considerados no seu relato de sustentabilidade.

Os IRO (Impactos, Riscos e Oportunidades) materiais foram definidos com base numa pontuação superior a 3,5, refletindo a sua relevância tanto em termos de impacto nas operações da BIAL como na sua importância para os *stakeholders*. Os IRO identificados foram posteriormente agrupados em temas materiais, permitindo uma abordagem integrada e coerente na definição das estratégias e ações da BIAL para a sustentabilidade empresarial. A metodologia completa utilizada neste processo encontra-se detalhada no Relatório de Dupla Materialidade, assegurando transparência e rigor na abordagem adotada. Através desta metodologia, a BIAL reforça o seu compromisso com um processo de decisão informado, baseado numa avaliação rigorosa dos desafios e oportunidades da sustentabilidade. Este exercício não só garante o alinhamento com as exigências regulatórias europeias, como também contribui para a transparência e credibilidade da sua estratégia de sustentabilidade, assegurando a criação de valor a longo prazo para a organização e para a sociedade.



Tópicos ESG		
Governança	Social	Ambiental
Cultura empresarial	Condições de Trabalho	Alterações Climáticas
Gestão da Cadeia de Valor	Inclusão Social	Economia Circular e Gestão de Resíduos
Anticorrupção e Prevenção do Suborno	Contributo para a Comunidade Local	Gestão da energia
Bem-Estar Animal	Diversidade	Gestão da Biodiversidade
Privacidade de dados	Qualidade do produto	Gestão da água

# 3. Governação



## 3.1. Administração e supervisão

O modelo de governo (monista clássico) da BIAL compreende:

- (i) uma estrutura de administração, constituída pelo Conselho de Administração e uma Comissão Executiva;
- (ii) uma estrutura de fiscalização, constituída por um Fiscal Único e integrada por uma Sociedade de Revisores Oficiais de Contas. Na BIAL – Portela & C.<sup>a</sup>, S.A. a fiscalização é exercida por um Conselho Fiscal.

O modelo de governo da BIAL visa garantir a integridade e a eficácia da gestão da empresa e do Grupo, assegurando que as suas atividades sejam conduzidas de acordo com os mais elevados padrões de responsabilidade, ética e transparência, assente numa separação de poderes entre os diversos órgãos sociais. Enquanto o Conselho de Administração desempenha funções de definição, supervisão, controlo e acompanhamento das orientações estratégicas, bem como de acompanhamento da gestão e do relacionamento entre os acionistas e restantes órgãos sociais, as funções da Comissão Executiva – delegadas pelo Conselho de Administração – são de natureza operacional e consistem na gestão corrente dos negócios da empresa. No âmbito da sua função de supervisão, os membros não executivos acompanham o desempenho dos administradores executivos, garantindo a efetiva capacidade de acompanhamento, supervisão, fiscalização e avaliação da atividade dos membros executivos.

Considerando o modelo de governo da empresa e a legislação societária portuguesa, o Fiscal Único é o órgão interno responsável pela avaliação de assuntos de governo societário. Este órgão exerce poderes e funções de avaliação e acompanhamento do funcionamento do sistema de governo societário, desempenhando um papel fundamental na fiscalização da atividade do Conselho de Administração. Assim, a responsabilidade deste órgão passa por monitorizar as ações da administração, incluindo dos seus membros não executivos, garantindo a conformidade com as políticas internas, a legislação e os princípios de boa governação. Através desta supervisão, o órgão fiscal contribui para a identificação e mitigação de potenciais riscos, ao mesmo tempo que analisa as oportunidades que podem surgir no contexto de uma gestão estratégica.

O trabalho deste órgão é crucial para assegurar que os impactos financeiros, operacionais e sociais das atividades da empresa sejam monitorizados de forma eficaz, alinhando-se com os objetivos de sustentabilidade e crescimento a longo prazo da BIAL. O órgão fiscal também tem a missão de oferecer uma visão externa sobre as decisões da administração, promovendo a responsabilização e a transparência em todas as suas operações.

Com este modelo de supervisão, a BIAL procura garantir uma abordagem prudente no que diz respeito à gestão de riscos e à exploração de novas oportunidades, com a garantia de que todas as decisões são devidamente analisadas e avaliadas.

### 3.2

De a  
com

A es  
a exp  
na p  
parti  
geog

O Co  
2024  
mem  
mem  
adm

A BIA  
que  
sust



A Administração da BIAL é composta por profissionais com vasta experiência, adquirida em diversos setores-chave, nomeadamente na área da saúde. Esta experiência tem sido fundamental para a implementação e o crescimento do Grupo, consolidando a sua presença em mercados globais e a sua liderança no desenvolvimento e comercialização de produtos inovadores, especialmente nas áreas de neurociências, neurologia e outras terapias especializadas.

A equipa de gestão da BIAL é composta por um conjunto de profissionais com um profundo conhecimento do setor farmacêutico e da sua evolução, incluindo *expertise* no lançamento de novos produtos, desenvolvimento de portfólios terapêuticos e gestão de operações internacionais. O seu envolvimento em empresas e projetos de destaque na indústria permite uma compreensão abrangente dos desafios e oportunidades globais, o que tem contribuído significativamente para a expansão da BIAL em diversos mercados internacionais.

No que diz respeito à experiência geográfica, a administração tem um vasto conhecimento de localizações estratégicas para o Grupo, com forte presença em países como Portugal, Reino Unido, Estados Unidos, França, Suíça, Espanha, Alemanha e outros. Este conhecimento local e global facilita a adaptação e a implementação de estratégias regionais, enquanto assegura a capacidade de resposta às necessidades dos mercados e a regulamentação específica de cada país.

A diversidade de experiências e as competências complementares dentro da administração da BIAL representam um ativo valioso, permitindo ao Grupo posicionar-se de forma eficaz num setor altamente competitivo e dinâmico. Com uma visão estratégica orientada para a inovação e um foco constante em sustentabilidade, a administração da BIAL ambiciona continuar a oferecer soluções terapêuticas que melhorem a vida dos pacientes e a impulsionar o crescimento da BIAL.





### 3.3. Conduta Empresarial

A gestão de topo desempenha um papel crucial na definição e promoção de uma cultura ética dentro da organização. O Código de Ética e Conduta (CEC), aprovado pelo *Chairman* e pela Comissão Executiva, e revisto a cada 3 anos, reflete a importância dos órgãos diretivos liderarem pelo exemplo, sendo esta uma das suas principais responsabilidades. Os membros da gestão de topo devem ainda orientar as suas equipas para que adotem comportamentos alinhados com os padrões definidos no CEC. Além disso, é responsabilidade da gestão de topo garantir que todos os colaboradores compreendam e apliquem as informações do Código, bem como outras políticas relevantes para as suas funções. Este papel de orientação é essencial para garantir que a organização opera de acordo com os mais elevados padrões de integridade e responsabilidade. A promoção de uma cultura de *compliance* enquanto requisito essencial reforça a confiança interna e externa na empresa, assegurando que as operações são conduzidas de acordo com elevados padrões de integridade e de transparência. Esta premissa é corroborada pela política de bónus e incentivos, uma vez que é uma forma de potenciar o nosso nível de desempenho e garantindo que os colaboradores atuam em conformidade com a missão, valores e CEC. Este mecanismo tem como objetivo promover o alinhamento estratégico com os objetivos da organização, reforçar a *accountability* interna e o compromisso com as boas práticas de governação e garantir um processo de avaliação transparente e justo, impulsionando o desempenho organizacional.

A gestão de topo tem, ainda, a responsabilidade de incentivar os colaboradores a colocarem questões e a reportar eventuais irregularidades, garantindo que ninguém sofra retaliações por agir de acordo com os princípios éticos da organização. Este compromisso traduz-se numa postura de abertura e proteção, criando um ambiente seguro, no qual os colaboradores se sentem confortáveis para agir com integridade e reportar comportamentos inadequados.

O compromisso com a ética e a transparência, liderado pela Administração, é essencial para o sucesso a longo prazo do Grupo, assim como para a preservação da sua reputação e credibilidade.



# O nosso Código de Ética e Conduta



Na BIAL, acreditamos que a integridade, a transparência e o respeito são essenciais para o nosso crescimento sustentável e para a construção de relações de confiança com colaboradores, parceiros e a sociedade. O nosso Código de Ética e Conduta (CEC) define os princípios e valores que orientam a atuação de todos os que fazem parte do Grupo, garantindo um ambiente de trabalho responsável e alinhado com os mais elevados padrões de ética profissional.

O CEC estabelece diretrizes claras para a conduta no local de trabalho, abordando temas fundamentais como o respeito pelos direitos humanos, igualdade de oportunidades, combate à discriminação e ao assédio, proteção de dados e privacidade, confidencialidade, conformidade legal e responsabilidade ambiental. Além disso, o CEC reafirma o compromisso da BIAL com a integridade nos negócios, proibindo expressamente práticas como corrupção, suborno e conflitos de interesses. Para assegurar a aplicação eficaz destas diretrizes, a BIAL disponibiliza canais internos e externos de comunicação e denúncia, garantindo a confidencialidade e proteção de quem reporta eventuais infrações. A BIAL incentiva todos os seus colaboradores a agir com ética e responsabilidade, promovendo uma cultura organizacional alicerçada no respeito, na transparência e no compromisso com a excelência. Para assegurar que todos compreendam os princípios e valores que nos orientam, é obrigatória a realização de formação CEC para todos os colaboradores, incluindo a Administração.

O CEC reflete o nosso compromisso em agir corretamente, contribuindo para um ambiente de trabalho seguro, inclusivo e íntegro, reforçando a nossa responsabilidade para com a sociedade.



## 3.4. Proteção de Denunciantes

Estamos comprometidos em desenvolver a nossa atividade com a máxima integridade, em conformidade com os mais elevados padrões éticos, bem como com as leis, regulamentos e procedimentos internos aplicáveis.

A conformidade é um valor fundamental para nós e deve ser tratada com a máxima prioridade em todas as operações corporativas. Nesse sentido, é fundamental assegurar que todos os colaboradores e parceiros se sintam confortáveis para reportar qualquer infração, prática imprópria ou desvio às políticas internas que possa comprometer os nossos compromissos éticos.

Valorizamos uma cultura de comunicação aberta e garantimos que todas as denúncias são tratadas com total confidencialidade e em conformidade com as leis de proteção de dados. Para tal, os colaboradores podem comunicar diretamente com o seu superior hierárquico, com o *Vice President*, *Human Resources*, com o Especialista de *Compliance* Local quando aplicável, ou o *Compliance Officer* do Grupo BIAL. Adicionalmente, temos a opção de contactar diretamente o *Chairman* ou um dos Administradores Não Executivos ou recorrer ao portal *Speak-Up*, acessível a todos os colaboradores e terceiros.

A BIAL assegura que todas as comunicações são devidamente analisadas e sujeitas a um processo de investigação interna, conduzido com rigor e discipção. A BIAL mantém uma política de tolerância zero a qualquer forma de retaliação contra quem denuncia de boa-fé uma irregularidade. Paralelamente, adotamos a mesma política de tolerância zero relativamente à submissão intencional de informações falsas ou difamatórias, garantindo que o sistema de denúncias é utilizado com responsabilidade.



**Comprometidos  
com a construção  
de um ambiente  
ético nas nossas  
operações e  
comportamentos**



## 3.5. Gestão da Cadeia de Valor

A BIAL reconhece a importância da gestão da sua cadeia de valor, pelo que se compromete a tratar todos os seus fornecedores de forma justa e igualitária, independentemente da sua dimensão, garantindo um tratamento sem discriminação, particularmente no que respeita aos pagamentos. As nossas atividades de compras são conduzidas com base em princípios de honestidade, justiça e respeito, e todas as relações comerciais são baseadas em critérios pré-definidos, explícitos e transparentes, que incluem qualidade, atendimento, tecnologia e preço dos produtos e serviços oferecidos. Comprometemo-nos com questões éticas, de respeito pela confidencialidade das informações (técnicas e comerciais) fornecidas pelos nossos parceiros, assegurando também a proteção da propriedade e dos direitos de propriedade intelectual dos fornecedores. Procuramos ainda promover o desenvolvimento económico local, dando prioridade aos fornecedores locais sempre que possível.

Esta é para nós a receita do sucesso, que faz estabelecer relações de longo prazo com os nossos fornecedores, trabalhando em conjunto para identificar oportunidades de desenvolvimento sustentável e para ajudar fornecedores estratégicos a melhorar o seu desempenho sempre que necessário. Por outro lado, evitamos qualquer dependência económica excessiva entre a BIAL e os seus fornecedores, desenvolvendo metodologias e planos de ação para identificar tais situações e tomar as medidas adequadas.

Ao nível da sustentabilidade, definimos um conjunto de diretrizes claras para os nossos parceiros através do *Sustainability 3<sup>rd</sup> Party Code*, um código de conduta que define requisitos essenciais em matéria de sustentabilidade para fornecedores.

A transparência e a comunicação contínua são fundamentais na nossa abordagem. Estamos comprometidos em reportar regularmente os avanços do nosso programa de sustentabilidade, tanto internamente como externamente, garantindo que todas as partes envolvidas possam acompanhar o nosso progresso rumo a um futuro mais responsável e sustentável.

O nosso processo de *procurement* tem tido o cuidado de dar preferência a fornecedores que sejam sensíveis às questões ambientais, sociais e de qualidade. Decorrente do *sourcing* de uma aplicação de avaliação de risco ESG, estes critérios passarão a ser incorporados de forma mais evidente no decorrer de 2025. Com o objetivo de reforçar a transparência e responsabilidade na cadeia de valor, a BIAL realiza uma análise regular do *score* ESG dos seus fornecedores. Esta prática visa garantir a implementação de medidas de *due diligence* e a mitigação de eventuais impactos negativos decorrentes das atividades na cadeia de abastecimento.



## 3.6. Direitos Humanos e Laborais na Cadeia de Valor

A BIAL adota uma abordagem estruturada e responsável na gestão das suas relações com fornecedores, assegurando a consideração dos potenciais impactos sobre os trabalhadores envolvidos na sua cadeia de abastecimento. Para tal, dispõe de uma Política de Compras que orienta os processos de aquisição, alinhada com os princípios de sustentabilidade e responsabilidade social.

Adicionalmente, a BIAL estabelece diretrizes claras para os seus parceiros através do *Sustainability 3rd Party Code*, um código de conduta que define requisitos essenciais em matéria de sustentabilidade para fornecedores. Este documento abrange temas críticos como os direitos dos trabalhadores e a proibição do trabalho infantil, promovendo práticas empresariais éticas e sustentáveis.

Além disso, a BIAL mantém um diálogo contínuo com diversos *stakeholders*, através da sua participação em fóruns, associações e congressos. Essas interações permitem à BIAL recolher perspetivas relevantes sobre diferentes aspetos do setor. No entanto, reconhece-se a oportunidade de expandir esse diálogo para incluir discussões mais abrangentes sobre os impactos dos fornecedores nos trabalhadores da cadeia de valor, reforçando ainda mais o seu compromisso com uma atuação sustentável e socialmente responsável.



## **4. Social**

# O nosso compromisso com as nossas partes interessadas

A BIAL assume um compromisso inabalável com a proteção e promoção dos direitos humanos, assegurando um ambiente de trabalho seguro, inclusivo e respeitador, em conformidade com as disposições do nosso Código de Ética e Conduta (CEC). O CEC encontra-se alinhado com os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos, a Declaração da Organização Internacional do Trabalho relativa aos Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho, e as Diretrizes da OCDE para Empresas Multinacionais. Adicionalmente, implementamos práticas que promovem condições laborais justas e seguras, garantindo o cumprimento rigoroso das normas nacionais e internacionais aplicáveis. Acreditamos que a diversidade e igualdade de oportunidades são fundamentais para o nosso ambiente de trabalho, e por isso, implementamos políticas específicas para eliminar todas as formas de discriminação e assédio, promovendo um espaço inclusivo e respeitador. O nosso CEC abrange explicitamente critérios de não discriminação com base em quaisquer características pessoais, tais como estatuto social, etnia, género, idade, cidadania, religião, orientação sexual, estado civil, opinião política, deficiência ou incapacidade.

Asseguramos a igualdade de oportunidades, a não discriminação, a prevenção de acidentes de trabalho e a implementação de um sistema de gestão da segurança e saúde ocupacionais. Comprometemo-nos no combate ao trabalho forçado e infantil, bem como na proteção da liberdade de associação, abordando de forma explícita questões como o tráfico de seres humanos, o trabalho forçado ou obrigatório, e o trabalho infantil, promovendo que tais práticas sejam inexistentes na nossa atividade e cadeia de valor. Paralelamente, promovemos ações de sensibilização e formação que reforçam a cultura de respeito, diversidade e inclusão na BIAL.

Reconhecemos que o envolvimento dos colaboradores é essencial para a construção de um ambiente de trabalho equilibrado e, por isso, disponibilizamos canais internos de comunicação e denúncia, que permitem reportar, de forma segura e confidencial, qualquer preocupação relacionada com ética e direitos humanos.

Assumimos a responsabilidade de garantir o bem-estar dos nossos colaboradores, pelo que realizamos, periodicamente, uma auscultação aos mesmos. A Comissão Executiva assegura que este diálogo acontece e que os resultados obtidos guiam a nossa abordagem.

Desta forma, a BIAL reforça a sua responsabilidade social e ética, operando de forma sustentável e em conformidade com os mais elevados padrões internacionais, promovendo uma cultura organizacional assente no respeito, na transparência e compromisso com a dignidade humana e os valores universais.

Neste Relatório de Sustentabilidade abordamos a esfera Social, não só na vertente interna, mas também o envolvimento com a comunidade e, naturalmente, com as pessoas que servimos. A esfera Social é central na nossa política ESG. Por conseguinte, a Responsabilidade Social Corporativa é um pilar fundamental para o nosso compromisso com a sociedade e o meio ambiente. Neste capítulo exploraremos como na BIAL nos empenhamos em contribuir positivamente para a comunidade e os pacientes. Como atores sociais, reconhecemos a nossa responsabilidade em melhorar a vida das pessoas. Trabalhamos para garantir boas condições de vida e de trabalho, promovendo uma coexistência justa e equitativa.

## 4.1. Condições de Trabalho



Atualmente, contamos com uma equipa de 745 colaboradores distribuídos pelos diversos países onde atuamos. Continuamos a trabalhar para assegurar a paridade de género em todas as nossas operações e níveis hierárquicos, sem diferenças significativas entre géneros, refletindo o nosso compromisso com a igualdade e a inclusão no ambiente de trabalho.

Portugal representa 65% do total de colaboradores, um reflexo da nossa origem, seguida de Espanha, com 18%. Esta distribuição destaca a relevância estratégica destes mercados na nossa estrutura global e reforça a nossa presença internacional.

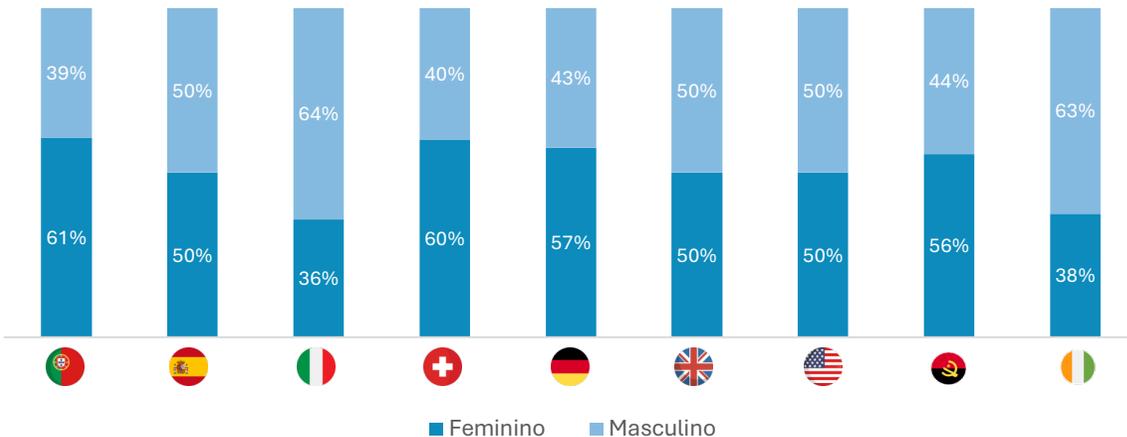
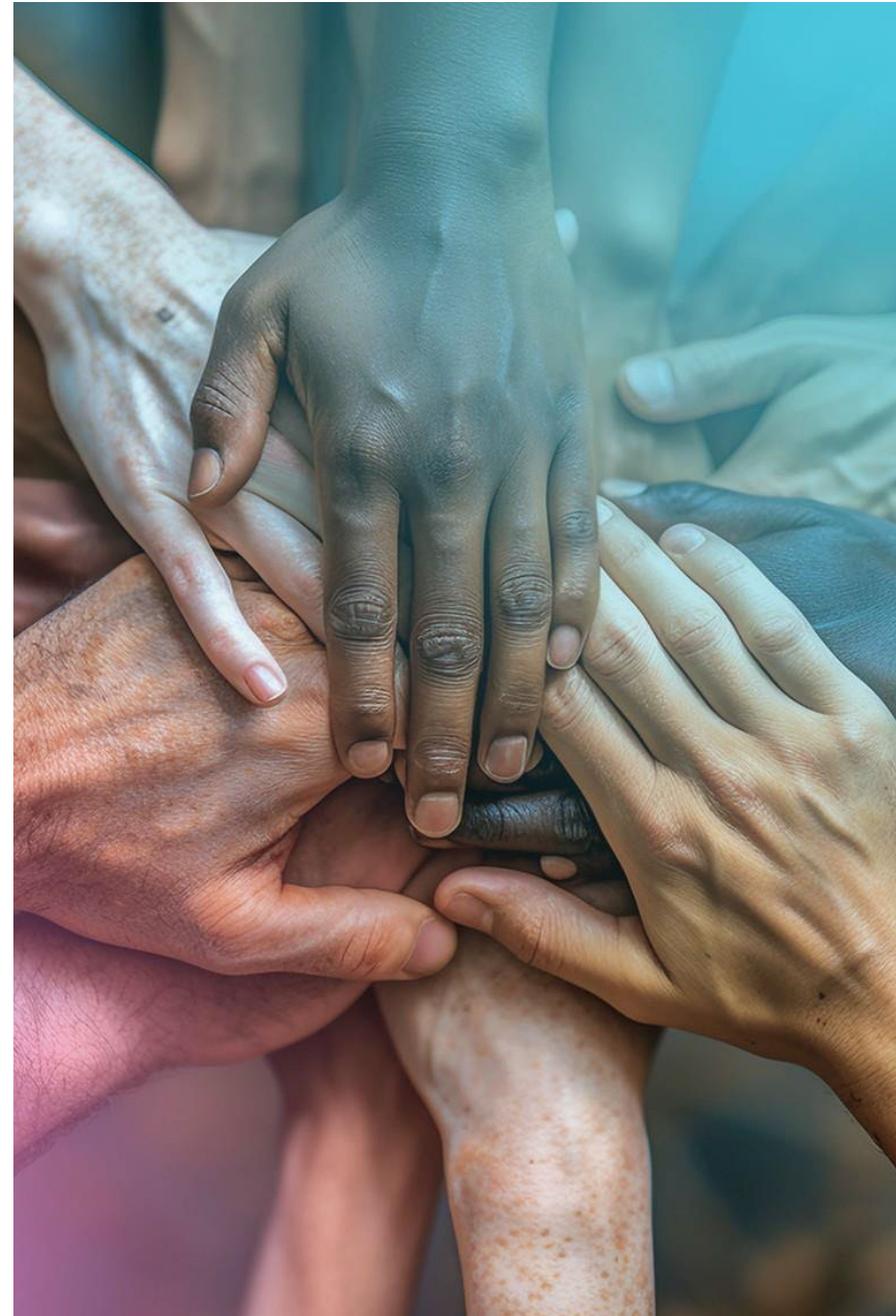


Figura 2 – Percentagem de colaboradores, a tempo completo, por género e país



# As nossas pessoas são a essência do nosso crescimento

Na BIAL, valorizamos a estabilidade e o crescimento dos nossos colaboradores. Atualmente, 97% da nossa equipa é composta por colaboradores com contratos permanentes, refletindo o nosso compromisso com a estabilidade no trabalho e o desenvolvimento profissional dos nossos colaboradores.

Esta tendência mantém-se em todos os países onde operamos, com uma percentagem sempre superior a 90%. Além disso, quando analisamos estes dados por género, não se verificam diferenças substanciais em relação ao total, refletindo a nossa política de gestão de talento baseada na meritocracia e no desenvolvimento da nossa equipa.

Atualmente, apenas 35 elementos desempenham funções em regime de *outsourcing*. Destes, 83% estão localizados em Portugal. Este número reduzido evidencia o nosso compromisso com a integração e valorização de uma estrutura organizacional estável e alinhada com a nossa estratégia de crescimento.

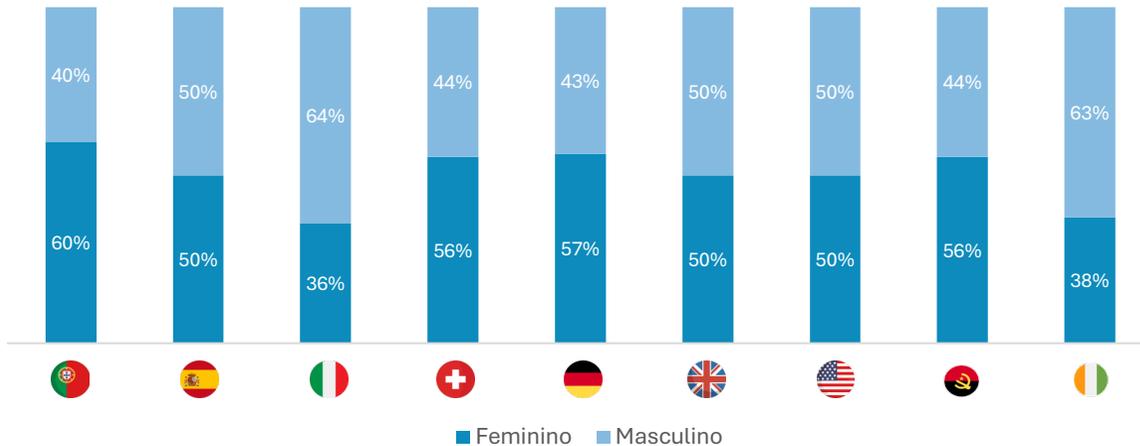


Figura 3 – Percentagem de colaboradores a tempo completo, em regime permanente, por género e país

Tabela 1 – Número de elementos em regime de *outsourcing*

	29
	2
	2
	1
	1

A BIAL divide a sua força de trabalho em 6 bandas de carreira: *Executive Manager, Professional, Technician, Support e Operator*. Tal como se evidencia abaixo, 67% dos colaboradores encontram-se na banda de carreira *Professional*, seguido por 14% *Manager*.



Figura 4 – Número de colaboradores por banda de carreira do Grupo BIAL

Na nossa organização, a maioria dos colaboradores, em todos os países onde operamos, são *Professional*, com exceção da Costa do Marfim, onde a maioria pertence à banda *Operator*. Esta distribuição reflete as necessidades específicas de cada mercado e a natureza das atividades desenvolvidas em cada região.

De notar que a estrutura corporativa de suporte está centralizada em Portugal, garantindo a partir da Sede a coordenação estratégica e a gestão global das operações de todas as Filiais, sem prejuízo dos respetos pelos requisitos e necessidades locais de cada país onde operamos.

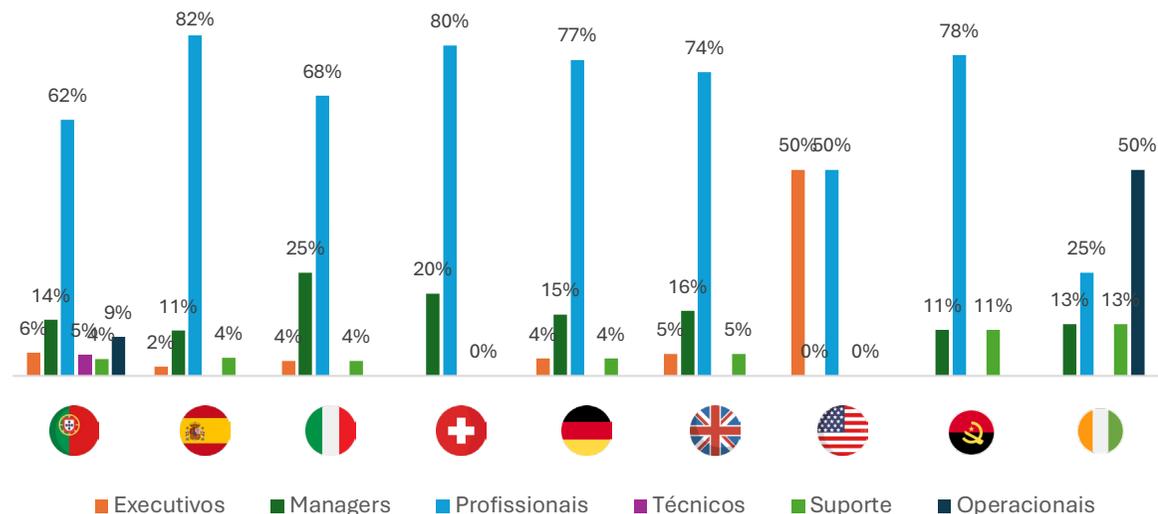


Figura 5 – Percentagem de colaboradores por banda de carreira e país



## 4.1.2. Diálogo Social

# 93% dos colaboradores abrangidos por convenções coletivas

A maioria dos colaboradores do Grupo BIAL (93%) estão abrangidos por convenções coletivas de trabalho. Em Espanha e na Alemanha existem estruturas representativas dos trabalhadores, representando 25%, em contraste com outros países, onde as convenções coletivas garantem a proteção dos direitos dos trabalhadores. Esta diferença reflete diversos contextos sociais, económicos e legais, sendo um indicativo das particularidades do sistema de relações laborais em cada região.

A BIAL reconhece a importância da proteção social e a segurança no emprego, por isso, assegura que todos os seus colaboradores estejam abrangidos por regimes de proteção social, tanto através de regimes públicos como de benefícios oferecidos pela BIAL. Esta cobertura garante aos nossos trabalhadores proteção contra perdas de rendimento em situações de doença, desemprego, acidentes de trabalho, incapacidade adquirida, licença parental e reforma/aposentação. A BIAL compromete-se a proporcionar um ambiente seguro e sustentável, onde o bem-estar e a segurança dos seus colaboradores são uma prioridade.





### 4.1.3. Salários

## Na BIAL, um salário justo é o nosso compromisso desde sempre!



No âmbito do nosso compromisso com a responsabilidade social e as melhores práticas laborais, a BIAL tem como prioridade assegurar condições de trabalho justas e equitativas para todos os seus colaboradores. Neste sentido, garantimos, nomeadamente, que todos os colaboradores auferem um salário superior ao salário mínimo legal estabelecido nos respetivos países.

Com uma política salarial que visa a valorização dos nossos colaboradores, temos o orgulho de afirmar que todos os colaboradores da BIAL são remunerados de forma justa, cumprindo sempre as normativas legais de cada país onde operamos. A BIAL esforça-se por praticar salários competitivos, alinhados com dados de *benchmark* do mercado, permitindo à empresa atrair e reter talento.

O nosso objetivo de promover o bem-estar e o desenvolvimento profissional dos nossos colaboradores está alinhado com uma política de compensação que não só assegura o cumprimento das exigências mínimas, mas também procura constantemente melhorar as condições de trabalho, criando um ambiente sustentável e inclusivo para todos.



#### 4.1.4. Formação e Desenvolvimento de Competências

Na BIAL, valorizamos o crescimento e desenvolvimento contínuo dos nossos colaboradores, garantindo que todos têm acesso a processos estruturados de avaliação de desempenho. Em linha com este compromisso, 100% dos colaboradores participaram em análises regulares de desempenho, com exceção da Costa do Marfim, onde a taxa de participação foi de 13%.

As percentagens registadas por género refletem a distribuição dos colaboradores ativos no Grupo, assegurando uma análise equitativa e representativa. Do mesmo modo, todas as avaliações de desempenho foram destinadas a todas as bandas de carreira, à exceção da Costa de Marfim, em que só o *Manager* é que foi alvo de avaliação de desempenho.

Todas as avaliações de desempenho foram conduzidas de acordo com os critérios definidos pela gestão, garantindo transparência, alinhamento com os objetivos estratégicos da BIAL e oportunidades de melhoria contínua para os nossos colaboradores.

Com base nas avaliações de desempenho e noutros critérios, um total de 60 colaboradores progrediu na carreira em 2024. Deste grupo, 65% são mulheres, evidenciando uma forte representatividade feminina nas progressões de carreira. Esses resultados refletem o impacto das avaliações no crescimento profissional e destacam o nosso compromisso com a valorização do talento dentro da organização.

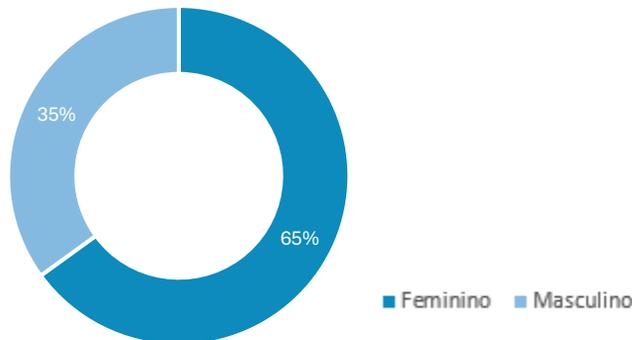


Figura 6 – Percentagem dos colaboradores que progrediram na carreira por género



## + 23 mil horas de Formação

Na BIAL encaramos a formação como um pilar fundamental para o desenvolvimento pessoal e profissional dos nossos colaboradores. Por conseguinte, estamos empenhados em proporcionar oportunidades de formação e qualificação contínua, essenciais para a capacitação e crescimento dentro do Grupo.

A distribuição do número médio de horas de formação não é idêntica nas diferentes geografias. Uma das causas que concorre para tal é a ausência de registo das formações frequentadas. Em todo o caso, aproximadamente 69% dos colaboradores (Portugal e Itália) tiveram uma média superior a 40 h de formação por colaborador.

Importa ainda destacar que não se registam diferenças significativas ao nível do género, evidenciando uma política de formação equitativa e acessível a todos.

Relativamente às bandas de carreira, verifica-se que os *Executive Manager, Professional* e *Support* são aqueles que beneficiaram de um maior número médio de horas de formação.

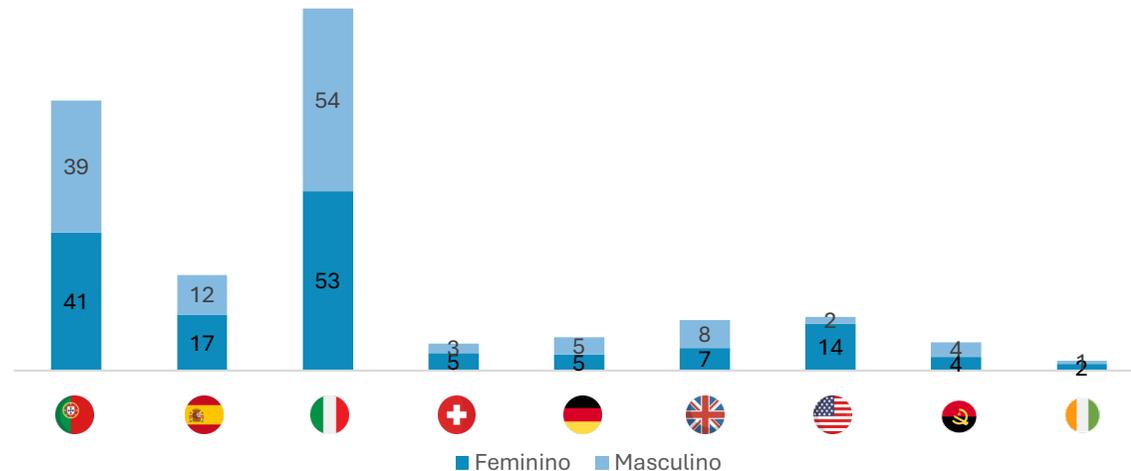


Figura 7 – Número médio de horas de formação, por género e por país

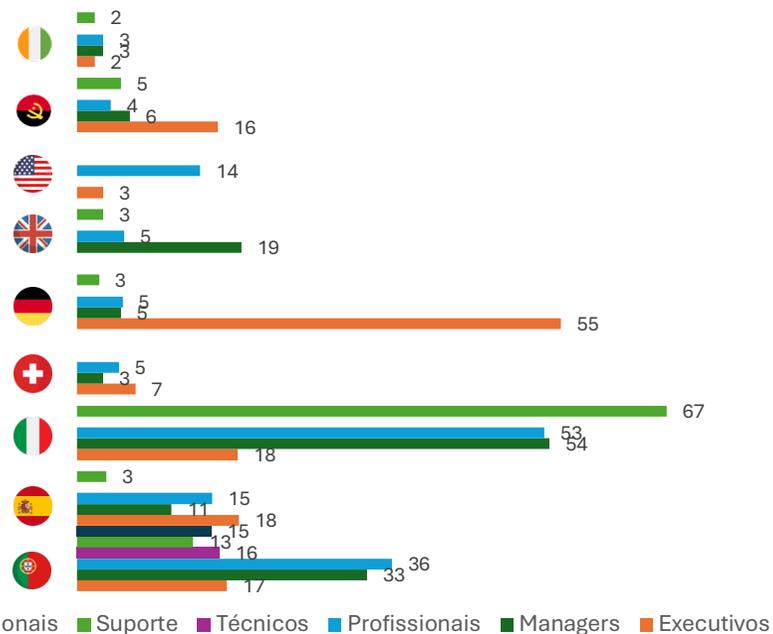


Figura 8 – Número médio de horas de formação, por banda de carreira e por país



## 4.1.5. Incidentes com Direitos Humanos e Laborais

Como já anteriormente referido, na BIAL assumimos um compromisso firme com a promoção de um ambiente de trabalho ético, seguro e respeitador dos direitos humanos. Dispomos de um canal formal e confidencial – *Speak Up* – para que os nossos colaboradores, parceiros e outras partes interessadas, de forma confidencial, possam comunicar qualquer comportamento ou prática que infrinja os princípios éticos ou as normas estabelecidas pelo Grupo.

Este mecanismo foi criado para promover um ambiente de transparência e responsabilidade, incentivando a comunicação aberta e a denúncia de situações de irregularidade, assédio, discriminação ou qualquer outra violação dos direitos humanos e/ou das políticas internas da organização. A BIAL garante que todas as denúncias são tratadas com seriedade, imparcialidade e discrição, assegurando a proteção daqueles que se manifestam, sem receio de retaliação, através de investigações das denúncias reportadas.

No que respeita à utilização dos canais internos de denúncia, durante o período de relato, foram apresentadas duas queixas em Portugal e duas em Espanha, demonstrando a existência de mecanismos acessíveis para reportar preocupações. As quatro denúncias foram investigadas e duas delas foram consideradas consubstanciadas, o que conduziu à aplicações de sanções decididas pela organização. No entanto, não foram aplicadas multas, sanções pecuniárias ou indemnizações por danos decorrentes destas denúncias. Adicionalmente, não se verificaram incidentes graves em matéria de direitos humanos relacionados com a mão de obra do Grupo no período em análise.

A BIAL mantém o compromisso de reforçar as suas políticas de ética e *compliance*, promovendo um ambiente de trabalho inclusivo e livre de discriminação, onde os direitos de todos os colaboradores são protegidos e respeitados.



## 4.2. Diversidade

Uma estrutura de liderança qualificada e diversificada é crucial para o crescimento sustentável do Grupo. Em 2024, verificou-se um aumento da percentagem de mulheres nas bandas de carreira de *Executive* e *Manager*. Atualmente, contamos com 35 colaboradores na categoria de quadros superiores, correspondente à banda *Executive*. Os países onde se encontram estes profissionais são Portugal, Espanha, Itália, Alemanha, EUA e Reino Unido, refletindo a presença global da BIAL e a aposta numa liderança estratégica nos diferentes mercados. Destacamos ainda que, em Portugal, o país com maior representatividade nesta banda, estamos próximos da paridade de género, demonstrando o nosso compromisso com a igualdade de oportunidades e a promoção de um ambiente de trabalho mais equilibrado e inclusivo.

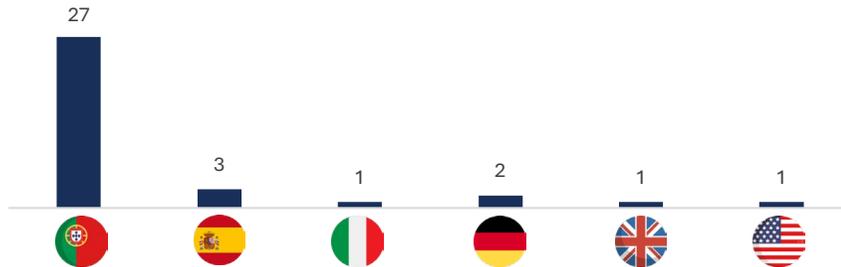


Figura 9 – Número de colaboradores na banda *Executive*, por país

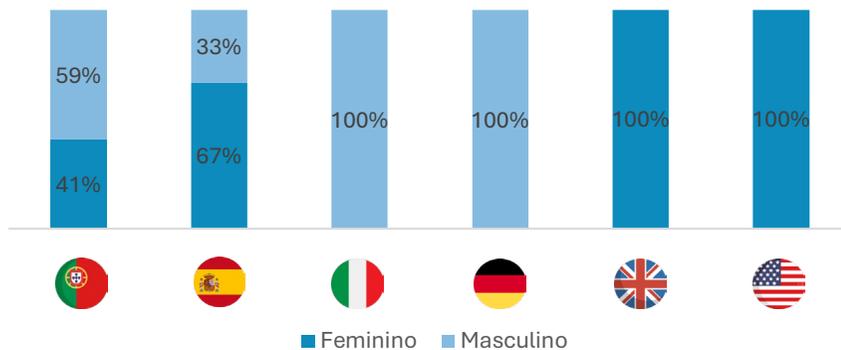


Figura 10 – Percentagem de colaboradores na banda *Executive*, por país e género

## Objetivo 2030: Mulheres ≥ 50%

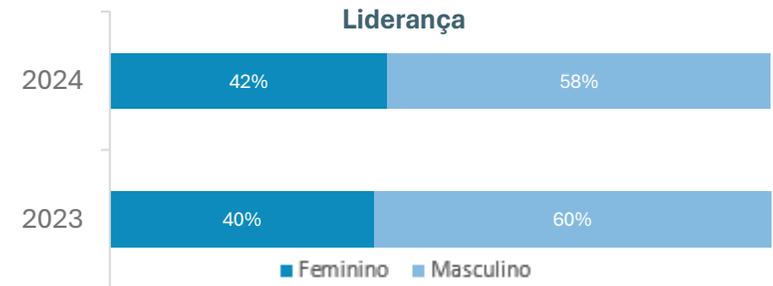


Figura 11 - Percentagem de colaboradores em posição de liderança, por género em 2023 e 2024

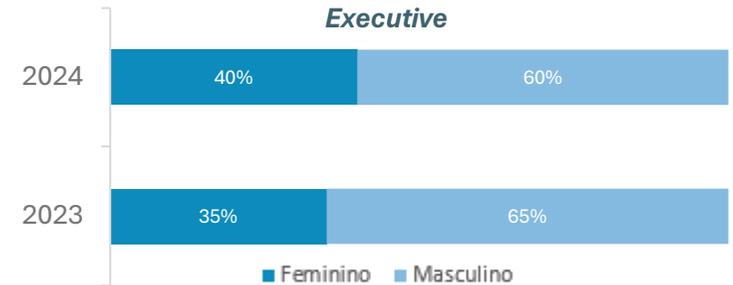


Figura 12 – Percentagem de colaboradores na banda *Executive*, por género em 2023 e 2024

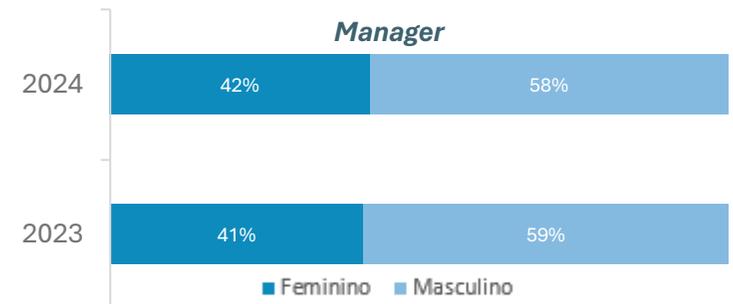


Figura 13 – Percentagem de colaboradores na banda de *Manager*, por género em 2023 e 2024

Média de Idade	<30 anos	30 - 50 anos	>50 anos
43 anos	8%   58 colaboradores	69%   516 colaboradores	23%   171 colaboradores

Na BIAL 69% dos nossos colaboradores têm idades compreendidas entre os 30 e os 50 anos, com uma média de idade de 43 anos, o que reflete uma base sólida e experiente em todas as nossas operações globais. Esta realidade é consistente em todos os países onde estamos presentes, com a exceção do Reino Unido, onde a maioria dos colaboradores tem mais de 50 anos.

A faixa etária inferior a 30 anos representa uma minoria dentro da nossa organização, o que demonstra um perfil predominantemente mais experiente e reduzido turnover. Este equilíbrio etário contribui para uma equipa diversificada.

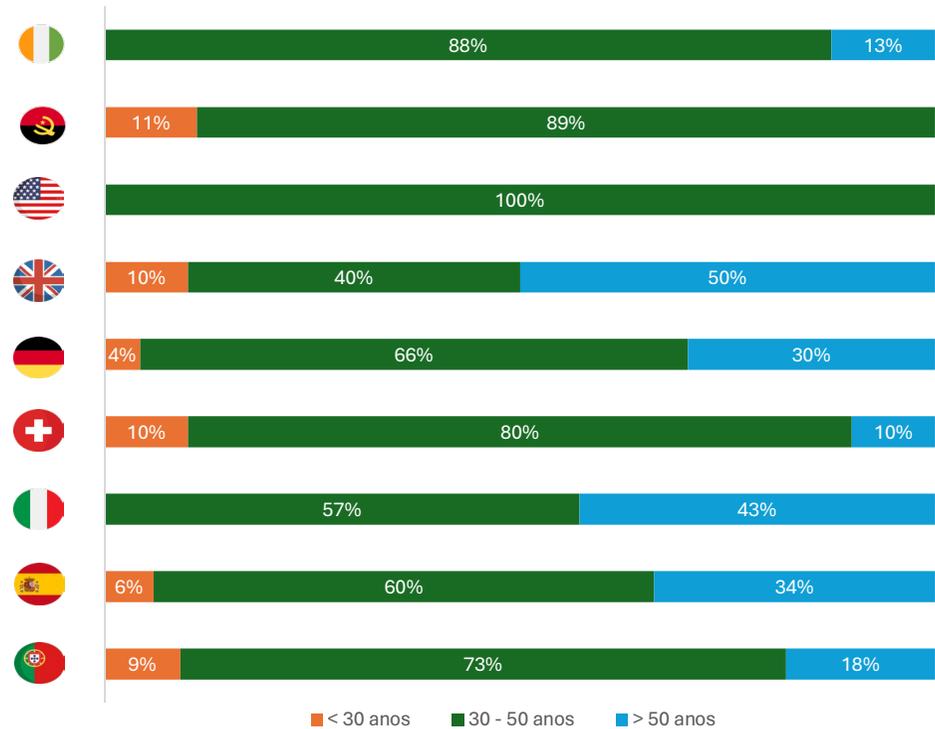


Figura 14 – Distribuição percentual dos colaboradores por faixa etária, por país

Orgulhamo-nos de nossa forte presença internacional, refletida na diversidade da nossa equipa. Atualmente, contamos com colaboradores de 29 nacionalidades diferentes.

Essa diversidade é um reflexo da nossa estratégia de internacionalização, que se estende para além das fronteiras de Portugal, envolvendo profissionais de várias partes do mundo. A diversidade cultural promove a partilha entre colaboradores de um vasto leque de perspetivas, experiências e conhecimentos, desempenhando um papel crucial na promoção da inovação e desenvolvimento de soluções farmacêuticas de excelência.



### 4.2.1. Equilíbrio entre a vida profissional e a vida privada



Para a BIAL é de capital importância o equilíbrio entre a vida profissional e pessoal, promovendo políticas que permitem aos nossos colaboradores usufruir de licenças para assistência à família e de cuidadores.

Verifica-se que, em todos os países onde operamos, houve colaboradores a usufruir do direito a estas licenças, com exceção dos Estados Unidos da América, Angola e Costa do Marfim. No entanto, as percentagens de colaboradores que efetivamente usufruem deste direito, face ao número total de colaboradores masculinos e femininos, não são significativas. Destaca-se, contudo, a Suíça e o Reino Unido, onde os valores são relativamente mais elevados, uma vez que o número total de colaboradores nestes países é mais reduzido, tornando a percentagem proporcionalmente mais expressiva.

Com menor expressão, surgem as licenças relativas a cuidadores, que só foram utilizadas em Portugal e Espanha.

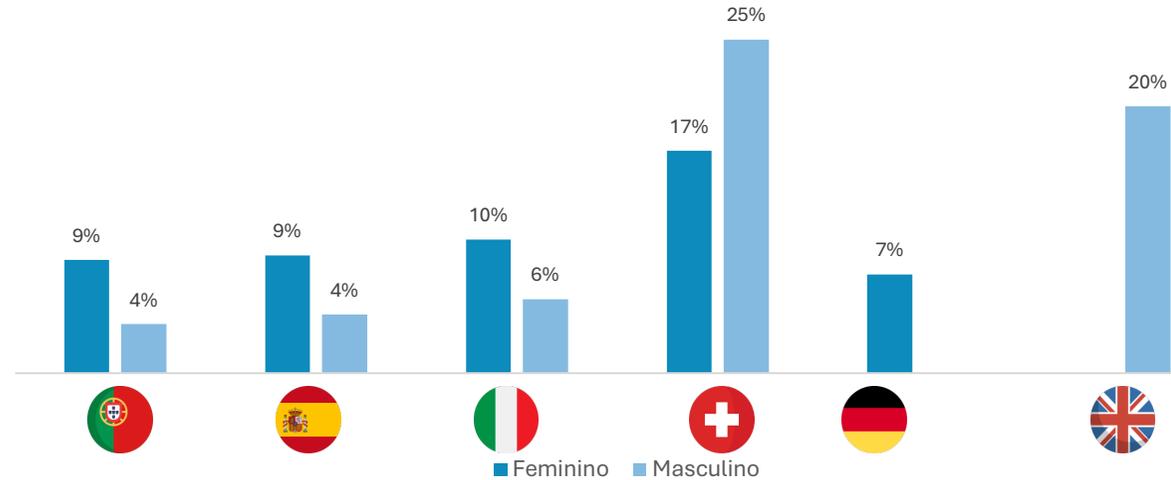


Figura 15 – Percentagem de colaboradores a gozar licenças para assistência à família, por país

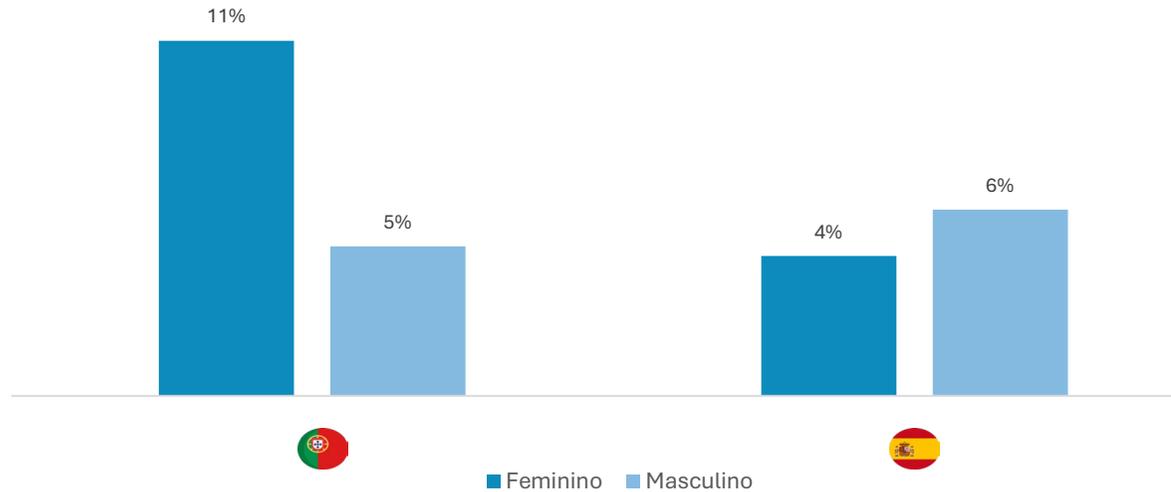


Figura 16 – Percentagem de colaboradores a gozar licenças para cuidadores, por país e género



## 4.3. Comunidades afetadas

A BIAL está associada a diversas iniciativas da sociedade civil e do Estado, com participação ativa na sua concretização, quer através de apoio financeiro, quer diretamente na sua realização. O destaque natural vai para a intervenção dos seus mais diversos colaboradores, nomeadamente dos membros dos seus órgãos sociais, que colaboram pró-bono em diversas instituições públicas cujos fins e iniciativas estejam de acordo com os valores e princípios da BIAL.

A política de Responsabilidade Social da BIAL é parte integrante das práticas de gestão do Grupo e está presente no relacionamento com os seus diferentes públicos, englobando áreas como gestão de pessoas, políticas de qualidade e de proteção ambiental, iniciativas diversas de promoção/ apoio à investigação científica e associação a causas humanitárias e entidades sociais em todo o mundo. Não estamos sozinhos nesta missão. Ao longo dos últimos anos, a BIAL associou-se a várias instituições e organismos que partilham a nossa visão de colaborar na construção de um planeta mais responsável e sustentável.

### 4.3.1. Educação e Investigação

Nos últimos anos, como parte do seu compromisso com a formação de qualidade, a BIAL tem desenvolvido acordos e parcerias com várias instituições que reconhecem o papel fundamental da Educação. Neste âmbito, destaca-se o nosso papel nos Conselhos Gerais das escolas da comunidade onde está inserida.

A BIAL colabora também com instituições que apoiam socialmente jovens universitários, nomeadamente através da atribuição de bolsas de estudo, assumindo assim um papel no combate ao abandono escolar, no desenvolvimento de competências-chave e promoção da empregabilidade jovem.

No âmbito da sua Política de Responsabilidade Social, e numa parceria com o Município da Maia (Portugal) e o Instituto de Investigação e Inovação em Saúde (I3S), a BIAL voltou a ser patrocinador do LABS Maia, um laboratório aberto onde os estudantes se podem tornar cientistas e ter a oportunidade de contactar com problemas científicos reais e técnicas de investigação laboratorial.

No início de setembro, tivemos um dia muito gratificante na sede da BIAL, com a visita de oito alunos da Stand4Good! A Stand4Good é uma organização portuguesa que foi criada para apoiar estudantes universitários que, apesar de viverem numa situação de comprovada carência económica e de se terem candidatado a Bolsas de Ação Social, não as receberam por uma margem mínima. A BIAL é parceira da Stand4Good desde o primeiro dia através da atribuição de dez bolsas de estudo a estudantes universitários das áreas da Saúde.



A BIAL orgulha-se de ser um dos parceiros da edição mais inclusiva de sempre das Bolsas Sociais EPIS – Empresários Pela Inclusão Social (criada em 2006 e cuja ação se centra na Educação, nomeadamente no combate ao insucesso e ao abandono escolar). Esta edição atribuiu 235 bolsas para 202 estudantes prosseguirem os seus estudos, apoiou estágios a 29 jovens adultos com deficiência e premiou 10 projetos de inclusão social implementados em escolas. Com um investimento de 567.200€ (mais 25 % do que o programa do ano passado), as Bolsas Sociais EPIS 2024 foram atribuídas em dezembro.

Desde 2021, a BIAL está associada ao Programa Ser Pro, um acordo promovido por Teresa e Alexandre Soares dos Santos – Educação. Este projeto visa melhorar a qualidade da educação e formação em Portugal, a partir da promoção e integração de jovens na Escola e da redução do défice de técnicos especializados nas Empresas. A Escola Secundária de Gondomar, uma das beneficiárias deste acordo, tem o seu Curso de Técnico de Farmácia apoiado pela BIAL, enquanto especialista da Indústria Farmacêutica.

Com o reconhecimento do papel fundamental da Educação no desenvolvimento sustentado de uma sociedade mais competitiva e dinâmica, a BIAL associou-se à Junior Achievement Portugal (JAP). Este é um programa educativo pioneiro e inédito em Portugal, que surge como resposta à necessidade de uma maior participação da sociedade civil na vida das escolas. Neste programa, a BIAL apoia um Agrupamento de Escolas do Grande Porto em várias dimensões.

No âmbito do programa Porto de Futuro, promovido pela Câmara Municipal do Porto, todos os anos os colaboradores BIAL ministram formação a alunos, sobre temáticas como “A Família e a Comunidade”, “A Cidadania”, “A Economia”, entre outras. A segunda dimensão é o Braço Direito, um projeto no qual alunos são acolhidos nas nossas instalações, com o objetivo principal de passar um dia de trabalho sendo o braço direito de um colaborador BIAL e acompanhando-o em todas as suas tarefas e atividades. Prestamos atenção redobrada à comunidade onde estamos sedeados, apoiando as escolas do concelho do Porto, Trofa e da Maia. A título de exemplo, na Escola do Viso premiamos anualmente o mérito dos alunos, a partir de uma cerimónia de entrega de cheques-prémio aos melhores alunos do quadro de estudantes.

Em 2024 iniciámos o Projeto Bué d’Escolhas, que incluiu um atelier de ciência divertida, em que um dos nossos cientistas vai a uma escola fazer uma experiência para alunos desde o 2.º ciclo ao secundário; este projeto também inclui experiências vocacionais, que possibilitam que alunos passem um dia com um colaborador da BIAL a aprender mais sobre a área e a função.



Este ponto relativo ao Envolvimento com a Comunidade, mais concretamente no que à Educação e Investigação concerne, não ficaria completo sem destacar o nosso papel como membro fundador e único mecenas da Fundação BIAL e seu único mecenas, instituição sem fins lucrativos e entidade de utilidade pública criada em 1994, conjuntamente com o Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas, com a missão de promover e incentivar o estudo científico do ser humano, tanto do ponto de vista físico como espiritual. Ao longo dos anos, a Fundação BIAL tem reconhecido e estimulado a investigação científica através da atribuição de prémios e apoios e colaborando com a comunidade científica de todo o Mundo. As principais atividades incluem a atribuição de prémios científicos, a atribuição de bolsas de investigação e a organização de simpósios. Destacamos a atribuição pela Fundação BIAL dos *BIAL Award in Biomedicine*, Prémio BIAL de Medicina Clínica e Prémio Maria de Sousa, este último em homenagem à médica e grande imunologista Maria de Sousa, visando apoiar até cinco jovens investigadores portugueses, com idade igual ou inferior a 35 anos, em projetos científicos na área das Ciências da Saúde, incluindo obrigatoriamente um estágio num centro internacional de excelência.

Em 2024, a Fundação BIAL celebrou 30 anos e, para assinalar o seu aniversário, promoveu diversas iniciativas, entre as quais se destacou a conferência “Sobre a Fisiologia da Mente 2024”, com a presença dos neurocientistas de renome internacional, António Damásio e Hanna Damásio, num evento que lotou a Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, presidido pelo Primeiro-Ministro, Luís Montenegro.

Além da celebração dos 30 anos, tiveram lugar a edição do Prémio BIAL de Medicina Clínica 2024, no valor de €120.000, a edição do Prémio Maria de Sousa 2024, em parceria com a Ordem dos Médicos, no valor de até €150.000, o 14º Simpósio “Aquém e Além do Cérebro”, que reuniu mais de 300 participantes para debater o tema “Criatividade”, a 16ª edição dos Apoios à Investigação Científica 2024/ 2025, que recebeu 432 candidaturas, a cerimónia de entrega do *BIAL Award in Biomedicine* 2023 e a cerimónia de entrega do Prémio Maria de Sousa 2024 que, no seu conjunto, atribuíram prémios no valor de €450.000.

F U N D A Ç Ã O  
**Bial**

Instituição de utilidade pública

## 4.3.2. Causas Sociais e Comunidade

Na BIAL acreditamos que podemos contribuir para uma sociedade mais igualitária e solidária. Em 2024, a BIAL manteve a sua participação em numerosas instituições solidárias que visam a construção de uma sociedade mais responsável, justa e com foco na qualidade de vida das pessoas, cultura, ambiente e desenvolvimento sustentado.

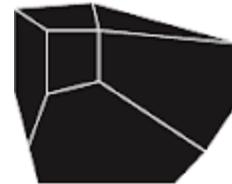
No que diz respeito à angariação de fundos solidários, organizámos em dezembro uma feira solidária com várias instituições para a venda de produtos que reverteram a favor das mesmas (Ajudaris, Instituto Português da Afasia (IPA) e ACIP), bem como a angariação de bens necessários (Vida Norte, Cantinho do Tareco e A cerca).

Em colaboração com o Instituto Português de Sangue e Transplantação – IPST do Porto, foi organizada uma campanha de doação de sangue e de medula óssea nas instalações BIAL.

Há ainda a destacar os *teambuilding* das nossas equipas comerciais que colocaram literalmente mãos à obra em projetos solidários que consistiram na ajuda a reabilitar quatro espaços da IPSS, Florinhas do Vouga e na entrega de cabazes com produtos de higiene pessoal, artigos para desenvolver a motricidade fina, a três instituições. 397 famílias foram impactadas pela Santa Casa da Misericórdia de Sobral Monte Agraço, Casa Mãe do Gradil e Casa do Povo da Freguesia de Freiria. Mais do que atividades de *teambuilding*, acreditamos na missão de ajudar os outros.

Além das causas anteriormente mencionadas, a BIAL apoiou diversas entidades, além das áreas da saúde, educação e ciência, como já mencionado.

Associamo-nos e somos forças motrizes da cultura local e nacional, como são os casos da Fundação de Serralves e da Casa da Música.



# SERRALVES

casa da música





### 4.3.3. As pessoas que servimos

As pessoas que servimos estão na base do nosso propósito: contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas em todo o mundo. Para tal, temos estabelecido parcerias com sociedades médicas e associações de doentes que visam a formação, educação e a sensibilização para diversos problemas que afetam a saúde da população.

Uma das iniciativas, criada em 2023 e que se prolongou em 2024, foi o lançamento do podcast “Top of Mind”, onde se promove um conjunto de conversas simples e acessíveis com médicos, cuidadores, doentes e especialistas de diferentes áreas, abordando e desmistificando algumas das patologias que mais afetam os portugueses. Aumentar a literacia em Saúde em Portugal e levar ao cidadão comum informação credível, conhecimento e partilha de experiências sobre diferentes patologias é o objetivo do “Top of Mind”, que pretende ser uma referência no panorama nacional de podcasts de saúde.

Com dois medicamentos no mercado de investigação BIAL, investigados por nós, para a Epilepsia e para a Doença de Parkinson, continuamos a disponibilizar com especial ênfase a informação dedicada a estas duas patologias e a quebrar estigmas associados a essas doenças.

A Doença de Parkinson é uma das nossas prioridades porque estamos conscientes do impacto que tem na vida dos pacientes e dos seus cuidadores. Trabalhamos para os doentes, e para minimizar esse impacto, através dos nossos medicamentos, mas também através de todo um conjunto de iniciativas e atividades de apoio, educação e sensibilização. Acreditamos naquela que é a nossa responsabilidade enquanto organização e que, juntos, podemos fazer uma diferença significativa na vida das pessoas afetadas pela Doença de Parkinson, seus cuidadores e familiares, o que é extremamente inspirador e gratificante. Em outubro estivemos presentes no MDS - o congresso anual da *International Parkinson and Movement Disorder Society* e partilhámos a nossa ciência e as últimas novidades sobre o ONgentys, o Kynmobi e o BIA-28, através da apresentação de posters e de diferentes interações com KOL relevantes.

Para reforçar o investimento da BIAL na Doença de Parkinson, há ainda a referir mais dois eventos. Ainda em outubro, decorreu BIAL PD Expert Gathering 2024, que reuniu 13 conceituados KOL (*Key Opinion Leaders*) na área da Neurologia/ Doença de Parkinson. O programa científico centrou-se no tema “*Targeting brain health: a roadmap for the next 100 years in CNS*” e abriu as portas a algumas discussões cruciais sobre tópicos importantes em torno da neurodegeneração, doenças raras, biomarcadores e modelos animais para estudar a DP, bem como futuras avenidas na parceria Academia-Saúde-Farmacêutica.

A 6.ª edição do *Moving ON Series* decorreu em novembro “Walking with Parkinson’s: Patient’s and caregiver’s journey”. Este evento é uma reunião conjunta entre a Sociedade Portuguesa de Neurologia, a Sociedade Portuguesa de Doenças do Movimento e a BIAL e tem o propósito de contribuir para a educação médica e atualização científica dos jovens neurologistas em Portugal.

O universo BIAL não se resume ao Sistema Nervoso Central (SNC), pelo que, em maio, organizámos o “MEDLAB: Meeting the experts - Pain Area” um evento híbrido e disruptivo sobre Dor e contou com a participação de 150 profissionais de saúde. O objetivo foi partilhar conhecimento na área da Dor e Inflamação e desmistificar alguns mitos associados à segurança das terapêuticas utilizadas, envolvendo especialistas nas áreas da reumatologia, gastroenterologia, hepatologia, cardiologia e nefrologia.

Já em outubro, fomos mais uma vez anfitriões do HF 360º, um evento organizado pela equipa de Medicina Cardiovascular, Renal e Metabólica, que reuniu especialistas como cardiologistas e clínicos gerais no mesmo local para partilharem os seus conhecimentos sobre diversos temas relacionados com a cardiologia. No evento, a equipa reuniu 90 especialistas nacionais e internacionais da área para proporcionar um debate aprofundado envolvendo especialidades multidisciplinares para além da cardiologia, com foco na Insuficiência Cardíaca (HF - Heart Failure - daí o nome do evento).





## 4.4. Qualidade do Produto

A BIAL, enquanto organização do setor da saúde, assegura a qualidade dos seus produtos e a segurança das pessoas, através de rigorosos processos regulamentados pelas autoridades de saúde.

**Keeping Life In Mind** orienta-nos a fornecer soluções terapêuticas seguras e eficazes, alinhadas com os mais altos padrões de qualidade. Para garantir a satisfação dos pacientes, seguimos princípios estabelecidos no nosso CEC, complementados por políticas específicas, como as de qualidade e proteção de dados.

A gestão de reclamações e farmacovigilância segue processos rigorosos, garantindo transparência e mitigação de impactos. Todas as reclamações e casos de farmacovigilância são registados, investigados e acompanhados, com respostas adequadas enviadas aos reclamantes.

A BIAL adota métricas internas de avaliação quantitativa e qualitativa para monitorizar a qualidade dos seus produtos, garantindo, assim, a melhoria contínua e a segurança dos pessoas.

A BIAL é obrigada a fornecer consistência e qualidade dos produtos de acordo com as rigorosas regulamentações aplicáveis à indústria farmacêutica. A BIAL é certificada pela Agência Portuguesa de Medicamentos – INFARMED – e por várias outras entidades reguladoras nacionais (AEMPS, BfArM, FDA, MHRA, PMDA, SwissMedic). As certificações de Boas Práticas de Fabrico (GMP) e de Boas Práticas de Distribuição (GDP) e as licenças de fabrico e de distribuição, podem ser encontradas numa base de dados pública (EudraGMDP). Todas as unidades da BIAL estão sujeitas a auditorias internas e externas de Boas Práticas (GxP), bem como a inspeções regulamentares. Todos os locais de produção da BIAL possuem as certificações necessárias para operar como fabricantes de produtos farmacêuticos, e os procedimentos da BIAL são disseminadas por toda a cadeia de valor através de documentos escritos, auditorias e formação relacionadas com GMDP.

### 0 Constatações críticas em inspeções



A BIAL realiza ensaios internos abrangentes de todas as matérias-primas e matérias-primas de embalagens, intermediários e produtos acabados, bem como testes externos. As especificações são acordadas com as entidades reguladoras nos mercados onde os produtos são comercializados. Todos os produtos da BIAL são rastreáveis de acordo com os princípios das GMP.

Anualmente, todos os colaboradores da BIAL têm formação em farmacovigilância.

A BIAL segue procedimentos obrigatórios para gerir as recolhas de produtos. Os procedimentos de recolha da BIAL exigem que as autoridades de saúde estejam sempre envolvidas, e as informações fornecidas ao grossista e ao utilizador final sejam baseadas nos seus conselhos. O sistema de recolha é revisto anualmente através de simulações de recolha para verificar a eficiência dos procedimentos da BIAL. Este não é apenas um requisito para a operação da BIAL, mas também serve de formação para garantir que os seus colaboradores estão preparados em caso de um evento de recolha.



## 0 RECOLHAS de medicamentos

## 4.5. Privacidade de dados



A BIAL tem um compromisso firme com a proteção da privacidade e a segurança dos dados de todos os titulares dos dados, incluindo consumidores e utilizadores finais. Em conformidade com as legislação e regulamentação vigentes, adotamos uma política de proteção de dados que garante que todas as informações pessoais sejam tratadas com o máximo respeito e segurança.

Para assegurar o cumprimento desta política, disponibilizamos um formulário online, permitindo a todos os titulares o exercício dos seus direitos sobre os dados pessoais que mantemos. Este processo está claramente definido em procedimentos internos, que foram devidamente aprovados e implementados para garantir a transparência e o controle sobre os dados.

Além disso, contamos com um Encarregado de Proteção de Dados (DPO), cuja principal responsabilidade é assegurar que os dados pessoais não sejam utilizados para fins distintos daqueles para os quais foram recolhidos. O DPO também está disponível para responder a quaisquer questões levantadas pelos titulares dos dados, garantindo que todos os direitos relacionados com a privacidade sejam respeitados de forma adequada e eficaz.

Este compromisso com a privacidade e proteção dos dados é, para nós, uma prioridade contínua, refletindo o nosso respeito pela confiança dos titulares dos dados e pela segurança das suas informações pessoais.

# 5. Ambient



A BIAL tem uma forte tradição de gestão ambiental desde 2001. A sede corporativa da BIAL e as instalações de investigação, desenvolvimento e fabrico são certificadas pela norma ISO 14001 desde 2001, reforçando o seu compromisso com a sustentabilidade ambiental e a gestão da qualidade. A certificação ISO 14001 demonstra a adoção de um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) estruturado, garantindo que a BIAL identifica, avalia e minimiza os impactos ambientais da sua atividade. Através desta norma, a BIAL promove a eficiência na utilização de recursos, a redução de resíduos e emissões e o cumprimento rigoroso da legislação ambiental aplicável.

A BIAL realiza auditorias internas relacionadas com o Ambiente nos seus locais de produção para testar a conformidade e melhorar o seu Sistema de Gestão Ambiental (SGA) certificado, além de receber auditorias externas. Estas auditorias abrangem diversos temas ambientais, como as emissões de compostos orgânicos para a atmosfera e a gestão de resíduos.



## 5.1. Alterações Climáticas

### Comprometidos com a ação climática, trabalhamos hoje para preparar o amanhã.

A BIAL reconhece a importância da mitigação das alterações climáticas e tem vindo a adotar medidas para reduzir o impacto ambiental das suas operações. Na Política de Sustentabilidade Ambiental, estabelecemos objetivos climáticos gerais, como a redução de emissões, a promoção da mobilidade verde e o aumento da utilização de energias renováveis. A materialização da política é efetuada com ações no âmbito do Sistema Integrado de Gestão Ambiental, acompanhadas pela definição de metas internas para a redução do consumo de energia, as quais constam no Plano de Racionalização de Energia e do plano estratégico. A contabilização das emissões de GEE é uma prática realizada anualmente. Com base nos dados apresentados, verifica-se uma redução das emissões nos três âmbitos. O Âmbito 3 continua a ser o mais representativo, correspondendo a 97% do total das emissões (102.575 tCO<sub>2</sub>e), uma vez que abrange nove categorias: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9 e 12.

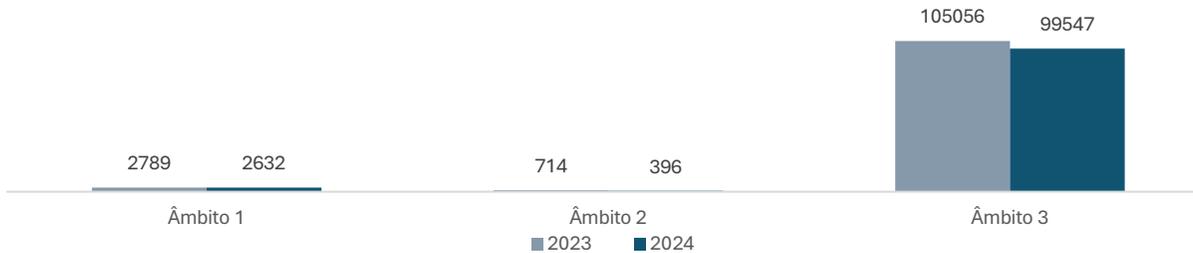


Figura 17 – Emissões de GEE do âmbito 1, 2 e 3 (tCO<sub>2</sub>e)

Embora ainda não exista um plano de transição climática, nem uma política de sustentabilidade ambiental de acordo com os requisitos das ESRS, a BIAL tem vindo a tomar iniciativas nesse sentido, de modo a reforçar o seu compromisso com a sustentabilidade e a transição para uma economia de baixo carbono.



A adesão ao Pacto do Porto para o Clima reflete o nosso compromisso com a neutralidade carbónica. Além disso, foram instalados painéis fotovoltaicos para reduzir a pegada carbónica associada ao consumo de eletricidade, sendo esta certificada por Garantias de Origem.



## 5.2. Gestão de Energia

Na BIAL, acreditamos que a inovação e a sustentabilidade devem caminhar juntas. Sendo a energia um recurso essencial para a nossa atividade, assumimos a responsabilidade de gerir o seu consumo de forma eficiente, impulsionando a transição para um modelo mais sustentável e de baixo carbono.

Com este compromisso, implementámos medidas estratégicas para reduzir o consumo energético e apostar em fontes renováveis. A instalação de painéis fotovoltaicos é um reflexo dessa visão, contribuindo para a diversificação da nossa matriz energética e para a redução da dependência de combustíveis fósseis. Como resultado, alcançámos uma redução de 20% no consumo de energia de fontes fósseis e um aumento significativo de 116% na utilização de energias renováveis.

Mas não ficamos por aqui. Acreditamos que a mudança é contínua e que cada passo conta para um futuro mais sustentável. Continuaremos a investir em eficiência energética e em soluções inovadoras, reforçando o nosso compromisso com a sustentabilidade e com um impacto ambiental positivo para as próximas gerações.

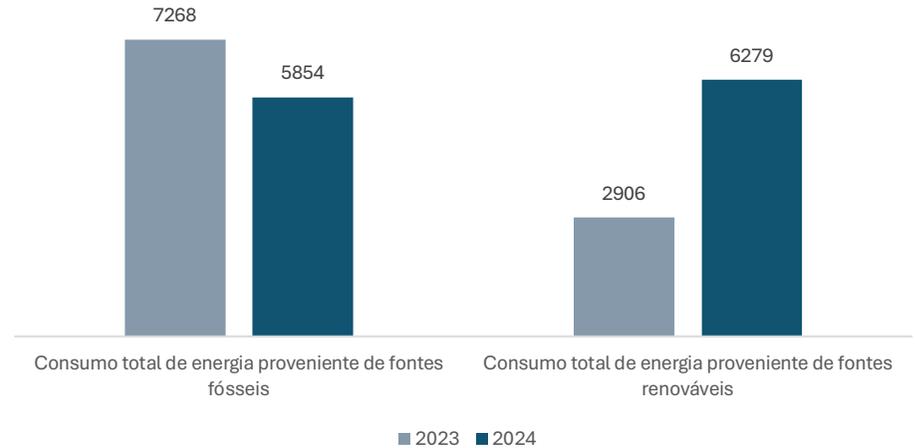


Figura 18 – Consumo de energia de fontes fósseis e renováveis, por ano (MWh)

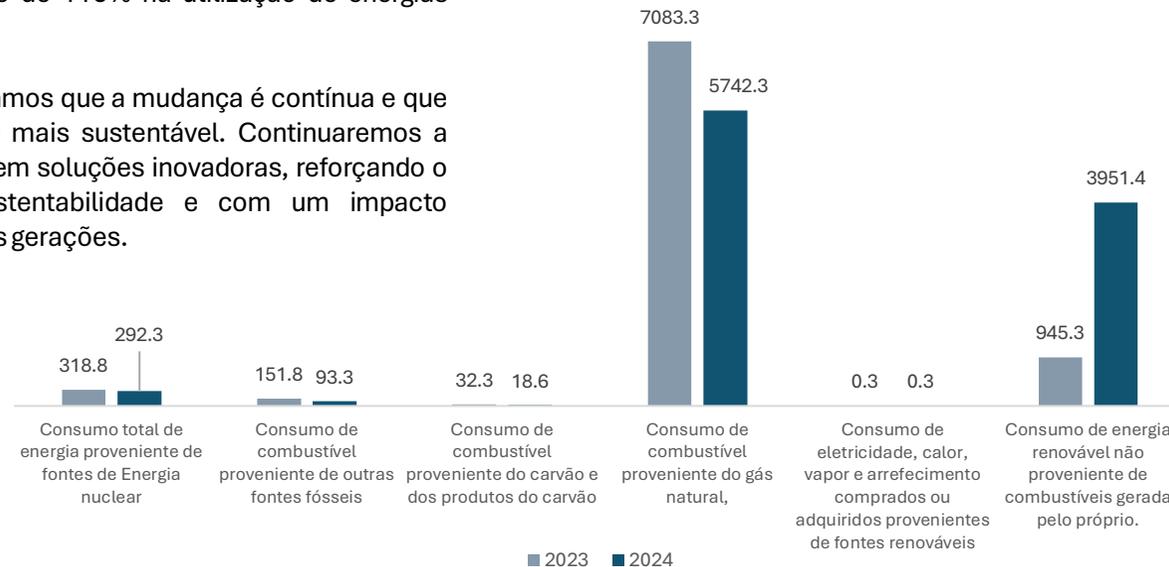


Figura 19 – Consumo das principais fontes de energia, por ano (MWh)

## 5.3. Gestão da Água

A BIAL, no âmbito da sua Política de Sustentabilidade Ambiental, assume o compromisso de minimizar o consumo de água nas suas operações industriais, garantindo ao mesmo tempo a qualidade da água utilizada e a adequação dos seus efluentes aos padrões ambientais exigidos. A gestão da água na organização centra-se essencialmente na unidade industrial de Portugal, onde se verificam os maiores volumes de consumo e tratamento de água.

A estratégia de gestão da água da BIAL está alinhada com a sua Política de Sustentabilidade Ambiental, que abrange os temas da poluição, clima, água, resíduos e economia circular. Em relação à água, o foco está na minimização do consumo e na eficiência do tratamento do efluente líquido gerado pelas atividades industriais.

A BIAL tem vindo a implementar várias iniciativas para a redução e reutilização da água na fábrica de PT, incluindo:



## O consumo responsável de água é um compromisso com o futuro

A água é um recurso essencial para as nossas operações, desempenhando um papel fundamental nos processos produtivos, na garantia da qualidade dos produtos e na conformidade com as boas práticas de fabrico.

Em 2024, mantivemos a ordem de grandeza do consumo de água, registando-se uma ligeira redução face ao ano anterior. Esta tendência reflete os esforços contínuos, na otimização do consumo e na implementação de medidas de eficiência hídrica.

Um dos principais desafios na gestão da água é o facto de 96% do consumo ocorrer em regiões classificadas como de risco hídrico, o que reforça a necessidade de uma abordagem responsável e sustentável.

### Risco Hídrico<sup>1</sup>

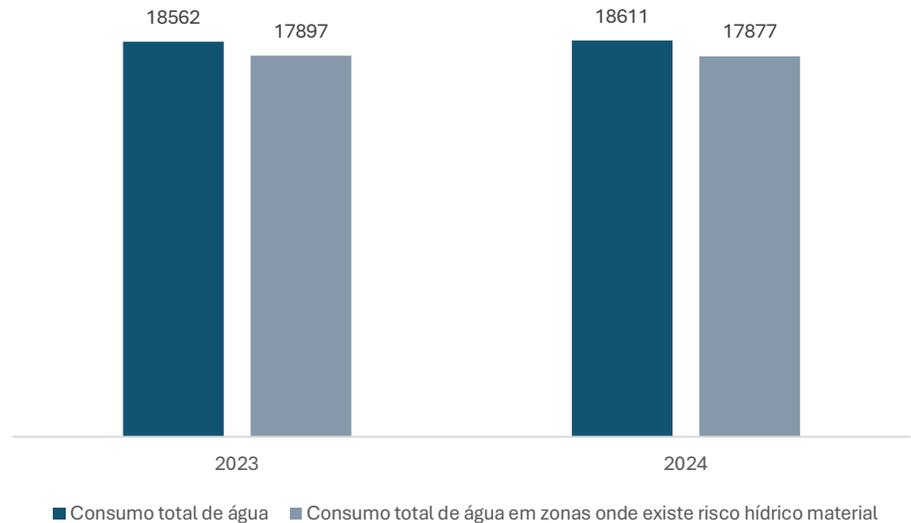


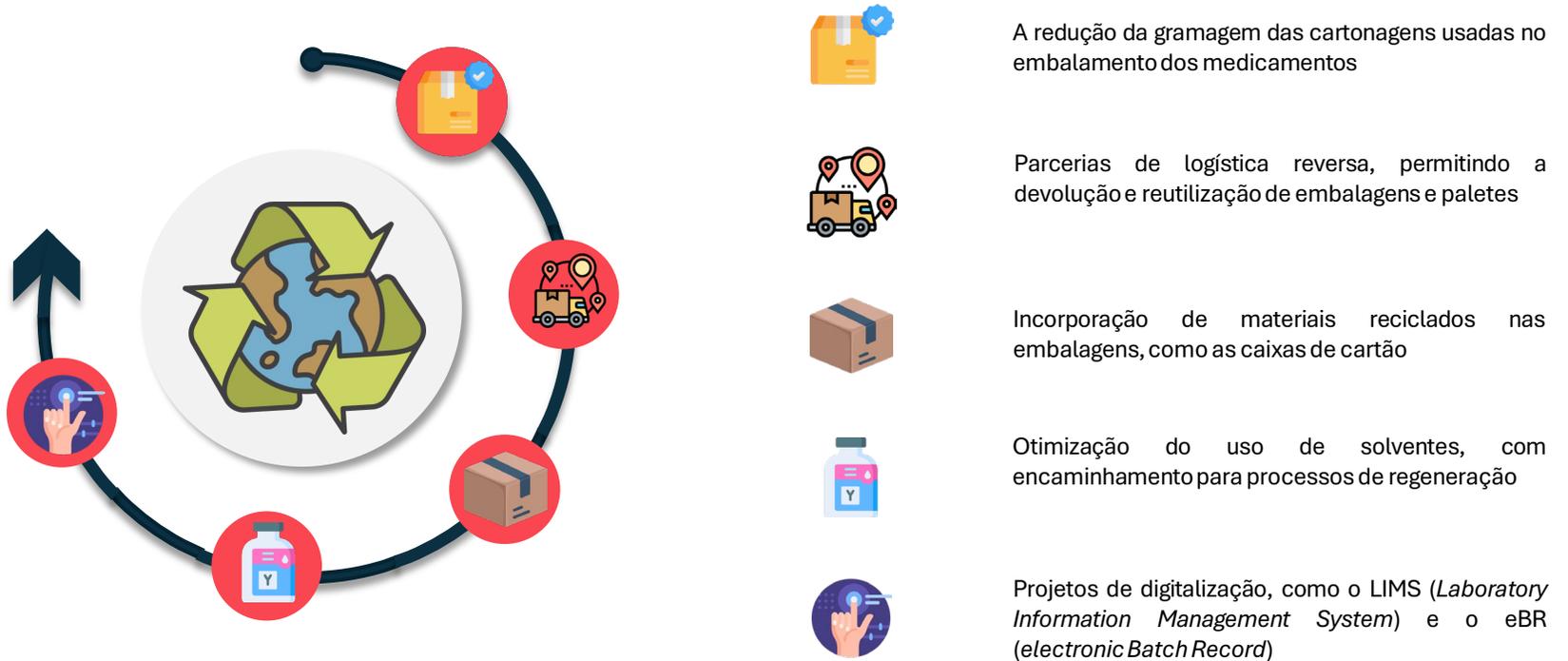
Figura 20 – Consumo de água, por ano (m³)

<sup>1</sup> Fonte: <https://www.wri.org/aqueduct>

## 5.4. Economia Circular e Gestão de Resíduos

A BIAL reconhece a Economia Circular e a Gestão de Resíduos como pilares fundamentais da sua política de sustentabilidade ambiental, promovendo práticas que reduzem o desperdício e favorecem a reutilização de materiais ao longo da sua cadeia de valor. Para isso, assegura a triagem eficiente e o encaminhamento adequado dos diferentes tipos de resíduos, incluindo industriais, hospitalares, perigosos e equiparados a urbanos.

Embora a política de Sustentabilidade Ambiental da BIAL não estabeleça metas específicas, define objetivos claros que orientam a implementação de ações concretas para otimizar a utilização de recursos, minimizar a geração de resíduos e promover a sua valorização. Entre as principais iniciativas, destacam-se:



Estas iniciativas têm como objetivo reduzir a quantidade de resíduos gerados, evitar a produção de resíduos na origem e diminuir o consumo de papel e outros recursos físicos.

Reafirmamos o nosso compromisso com a economia circular, promovendo a valorização de materiais e a redução do impacto ambiental dos seus resíduos. Em 2024, 84% dos resíduos produzidos foram encaminhados para operações de recuperação (incluindo preparação para recuperação) e apenas 16% para eliminação, evidenciando os nossos esforços contínuos para fomentar a reciclagem e a reutilização de recursos.

Embora a quantidade total de resíduos gerados tenha permanecido estável, registou-se uma redução significativa de 56% na quantidade de resíduos não reciclados, um reflexo direto das iniciativas implementadas para otimizar a gestão de resíduos e integrar princípios da economia circular nos processos da organização.

Estes resultados traduzem a dedicação da BIAL em adotar práticas mais sustentáveis, reforçando o seu papel na transição para um modelo de produção mais eficiente e responsável.

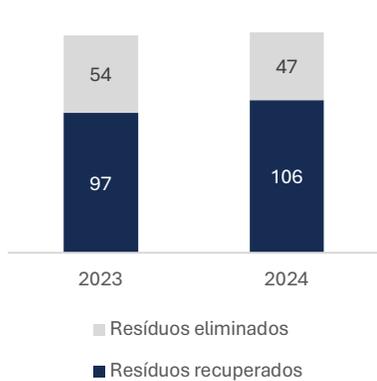


Figura 21 – Quantidade de resíduos recuperados e eliminados, por ano (ton)



Figura 22 – Quantidade de resíduos recuperados, por tipo e ano (ton)

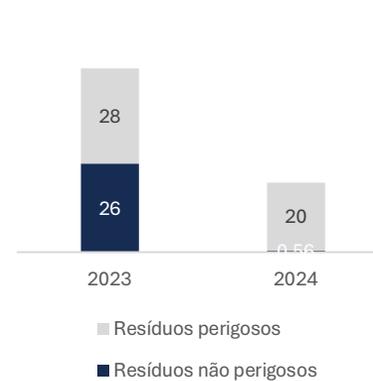


Figura 23 – Quantidade de resíduos eliminados, discriminado entre perigosos e não perigosos, por ano (ton)



Figura 24 – Quantidade de resíduos eliminados, por tipo e ano (ton)

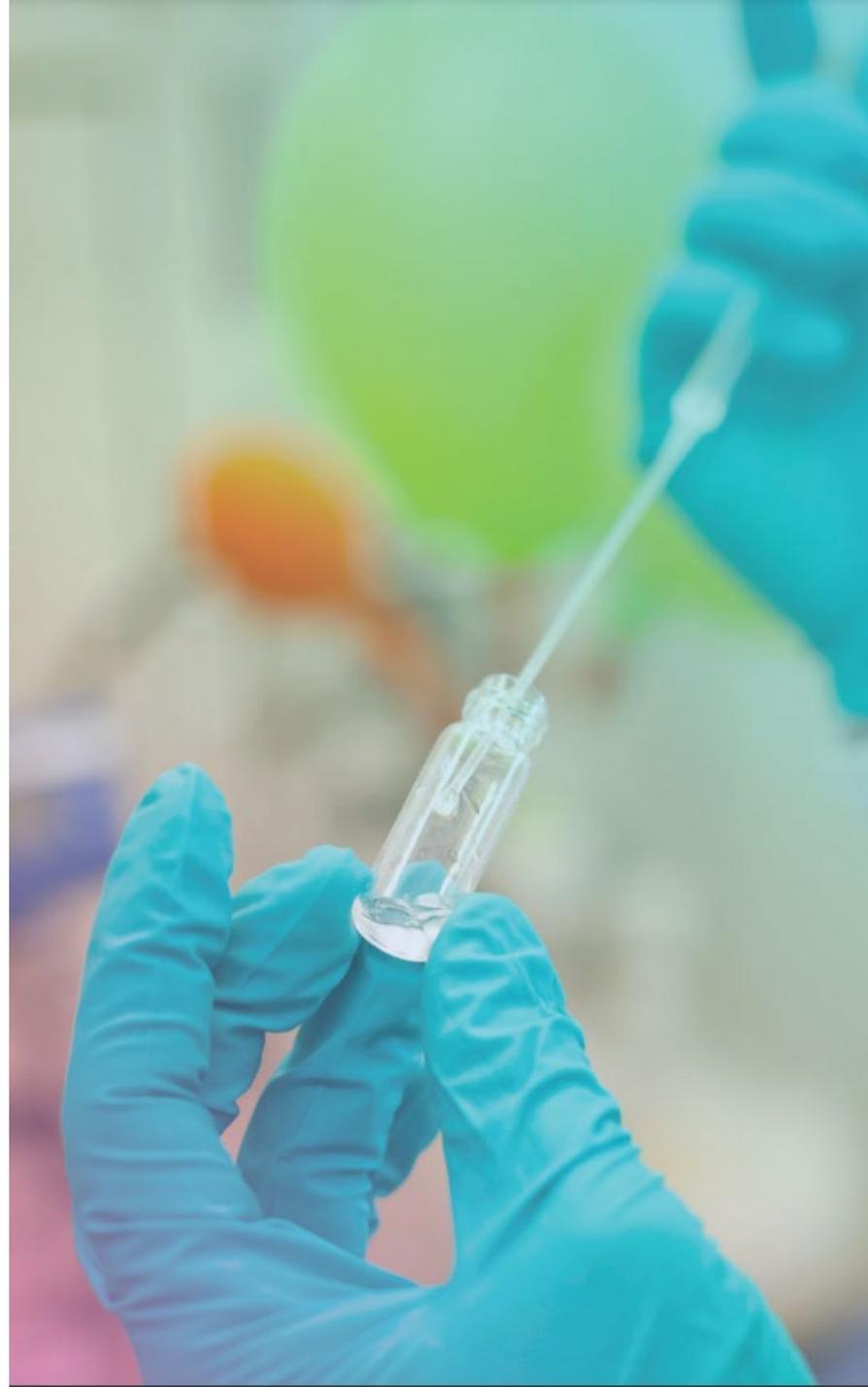
# Compromisso com o Futuro: Sustentabilidade como Pilar Estratégico

A sustentabilidade já não é apenas uma opção, mas uma necessidade incontornável.

As novas regras da União Europeia desafiam-nos a redefinir a nossa estratégia e a desenvolver um plano de ação sólido, que nos permita responder eficazmente a um quadro regulatório cada vez mais exigente. Na BIAL, encaramos estes desafios como uma oportunidade para reforçar o nosso compromisso com a inovação, a responsabilidade e o crescimento sustentável.

Sabemos que a adaptação a esta nova realidade exige transformação, investimento e a criação de instrumentos que possibilitem medir, gerir e melhorar continuamente o nosso impacto. No entanto, acreditamos que este é o caminho certo — um percurso que não só assegura a sustentabilidade do nosso negócio, mas também fortalece a nossa posição como uma empresa responsável e preparada para o futuro.

Mais do que cumprir normas, queremos liderar pelo exemplo, antecipar tendências e gerar valor para a sociedade. Continuaremos a evoluir, impulsionados pela ciência, pela inovação e pelo compromisso com a sustentabilidade, garantindo um impacto positivo e duradouro para as próximas gerações.





## O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ANTÓNIO HORTA OSÓRIO (Chairman)

ANTÓNIO PORTELA (CEO)

RICHARD PILNIK (Vogal)

MELANIE LEE (Vogal)

PIERLUIGI ANTONELLI (Vogal)

JOSÉ REDONDO (Vogal)

MIGUEL PORTELA (Vogal)

JOERG HOLENZ (Vogal)

MAXIMILIANO BRICCHI (Vogal)

# 6. Anexos

# Lista de requisitos de divulgação observados na elaboração das declarações de sustentabilidade

Requisito	Nome	Indicador	Paginação
E1-5	Consumo energético e combinação de energia	Consumo total de energia proveniente de fontes fósseis	p. 64
		Consumo total de energia proveniente de fontes de Energia nuclear;	p. 64
		Consumo total de energia proveniente de fontes renováveis, desagregado por:	p. 64
		A empresa deve fornecer informações sobre o seu consumo energético e a sua combinação de energia. Deve incluir o consumo total de energia em MWhConsumo de combustível de fontes renováveis, incluindo biomassa (incluindo também resíduos industriais e urbanos de relacionamento com as próprias operações do seguinteorigem biológica), biocombustíveis, biogás, hidrogénio de fontes renováveis, etc.;	p. 64
		consumo de eletricidade, calor, vapor e arrefecimento comprados ou adquiridos provenientes de fontes renováveis, e	p. 64
		consumo de energia renovável não proveniente de combustíveis gerada pelo próprio.	p. 64
		consumo de combustível proveniente do carvão e dos produtos do carvão	p. 64
		consumo de combustível proveniente do petróleo bruto e de produtos petrolíferos,	p. 64
		consumo de combustível proveniente do gás natural,	p. 64
		consumo de combustível proveniente de outras fontes fósseis;	p. 64
E1-6	Emissões brutas de GEE de âmbito 1, 2, 3 e emissões totais de GEE	Emissões brutas de GEE de âmbito 1	p. 63
		Emissões brutas de GEE de âmbito 2;	p. 63
E3-4	Consumo de água	O consumo total de água em m3;	p. 66
		O consumo total de água, em m3, em zonas onde existe risco hídrico material, incluindo zonas de elevado stress hídrico;	p. 66
E5-5	Economia Circular	A empresa deve divulgar as seguintes informações sobre a sua quantidade total de resíduos, em toneladas ou quilogramas, das suas próprias operações:	p. 66

Requisito	Nome	Indicador	Paginação	
E5-5	Saída de Recursos	A quantidade total de resíduos produzidos;	p. 68	
		A quantidade total, em peso, desviada da eliminação, com uma repartição entre resíduos perigosos e não perigosos e uma repartição pelos seguintes tipos de operações de recuperação:	p. 68	
		preparação para reutilização	p. 68	
		reciclagem; e	p. 68	
		outras operações de recuperação;	p. 68	
		A empresa deve divulgar as seguintes informações sobre a sua quantidade total de resíduos, em toneladas ou quilogramas, das suas próprias operações:	A quantidade, em peso, destinada à eliminação por tipo de tratamento de resíduos e a quantidade total que agrupa os três tipos, com uma repartição entre resíduos perigosos e resíduos não perigosos. Os tipos de tratamento de resíduos a divulgar são os seguintes:	p. 68
		incineração;	p. 68	
		aterro; e	p. 68	
		outras operações de eliminação;	p. 68	
		A quantidade total e percentagem de resíduos não reciclados.	p. 68	
	A quantidade total de resíduos produzidos;	p. 68		
	A empresa deve também divulgar a quantidade total de resíduos perigosos e de resíduos radioativos produzidos pela empresa, nos casos em que os resíduos radioativos são definidos no artigo 3.o , n.o 7, da Diretiva 2011/70/Euratom do Conselho.	p. 68		

Requisito	Nome	Indicador	Paginação
S1-6	Características dos trabalhadores assalariados da empresa	Número total de trabalhadores, por país (+ de 50 trabalhadores, representando 10% do seu número total de trabalhadores)	p. 40
		Número total por número de efetivos permanentes a tempo completo	p. 40
		Número total por número de efetivos temporários a tempo completo	p. 40
		Número total de trabalhadores que deixaram a empresa durante o período de relato	p. 41
S1-7	Características dos trabalhadores não assalariados	Uma divulgação do número de trabalhadores não assalariados da própria mão de obra, ou seja, pessoas com contratos com a empresa para fornecer mão de obra ou trabalhadores fornecidos por empresas que se dedicam primordialmente a "atividades de emprego"	p. 41
S1-8	Cobertura de negociação coletiva e diálogo social	Porcentagem do total de trabalhadores assalariados abrangidos por convenções coletivas	p. 43
		Porcentagem global de trabalhadores assalariados abrangidos pelos representantes dos trabalhadores	p. 43
S1-9	Diversidade	Distribuição por género, em número e percentagem, a nível dos quadros superiores	p. 48
		Distribuição dos trabalhadores, por grupo etário: com menos de 30 anos de idade, com idade compreendida entre 30 e 50 anos; e com mais de 50 anos de idade	p. 48
S1-11	Proteção Social	A empresa deve divulgar se todos os seus trabalhadores assalariados estão abrangidos por proteção social, através de regimes públicos ou de benefícios oferecidos pela empresa contra perdas de rendimento devido a qualquer dos acontecimentos importantes.	p. 39
S1-13	Formação e Desenvolvimento de Competências	Porcentagem de trabalhadores assalariados que participaram em análises regulares do desempenho e da evolução da carreira	p. 46
		Número médio de horas de formação por trabalhador assalariado e por género	p. 46
S1-15	Equilíbrio entre a vida profissional e a vida privada	Porcentagem de trabalhadores assalariados com direito a gozar licenças para assistência à família	p. 51
		Porcentagem de trabalhadores assalariados com direito a gozar licenças para assistência à família e uma repartição por género	p. 51
S1-17	Incidentes, queixas e graves impactos e incidentes de desrespeito dos direitos humanos	Número total de incidentes de discriminação, incluindo assédio, comunicados no período de relato	p. 47
		Número de queixas apresentadas, através de canais que permitem à própria mão de obra da empresa suscitar preocupações	p. 47
		Montante total das multas, sanções pecuniárias e indemnizações por danos em resultado dos incidentes e reclamações	p. 47

Requisito	Nome	Indicador	Paginação
G1-1	Políticas de conduta empresarial	Uma descrição dos mecanismos de identificação, comunicação e investigação de preocupações sobre comportamentos ilícitos ou contrários ao seu código de conduta ou regras internas semelhantes.	P.33
		Informações pormenorizadas sobre a criação de canais internos de denúncia de irregularidades, incluindo se a empresa fornece informações e formação ao seus próprios trabalhadores e informações sobre a designação e a formação do pessoal que recebe as denúncias	P.33
		Medidas de proteção contra a retaliação dos seus próprios trabalhadores que são denunciantes	P.35
G1-2	Gestão das relações com os fornecedores	A abordagem da empresa relativamente às suas relações com os seus fornecedores, tendo em conta os riscos para a empresa relacionados com a sua cadeia de abastecimento e os impactos em questões de sustentabilidade	P.36
		Se e de que forma tem em conta os critérios sociais e ambientais para a seleção dos seus fornecedores	P.36
GOV-1	Papel dos órgãos de administração, direção e supervisão	Composição e a diversidade dos órgãos de administração, de direção e de supervisão	P.31
		As funções e responsabilidades dos órgãos de administração, de direção e de supervisão no exercício da fiscalização do processo de gestão dos impactos, riscos e oportunidades materiais	P.31
		Os conhecimentos especializados dos seus órgãos de administração, de direção e de supervisão em questões de sustentabilidade ou o acesso a esses conhecimentos e competências	P.30
GOV-2	Informações prestadas e questões de sustentabilidade abordadas pelos órgãos de administração, direção e de supervisão da empresa	Se, por quem e com que frequência os órgãos de administração, gestão e supervisão, a implementação da devida diligência e os resultados e eficácia das políticas, ações, métricas e metas adotados para os abordar	P.30
		A forma como os órgãos de administração, direção e supervisão têm em conta os impactos, riscos e oportunidades quando fiscalizam a estratégia da empresa, as suas decisões sobre as principais transações e os seus processos de gestão de riscos	P.30
		Uma lista dos impactos, riscos e oportunidades materiais abordados pelos órgãos de administração, direção e de supervisão, durante o período de relato	P.30
SBM-1	Estratégia, modelo de negócio e cadeia de valor	A empresa deve divulgar as seguintes informações sobre a posição de mercado da empresa e os principais elementos da sua estratégia geral que digam respeito ou afetem questões de sustentabilidade	P.28
		A empresa deve divulgar uma descrição do seu modelo de negócios e da cadeia de valor	P. 28
SBM-2	Interesses e pontos de vista das partes interessadas	A empresa deve divulgar uma descrição sucinta: Do seu envolvimento com as partes interessadas com as partes interessadas Da compreensão, por parte da empresa, da empresa, dos interesses e pontos de vista das partes interessadas, uma vez que estão relacionados com a estratégia e o(s) modelo(s) de negócios da empresa, na medida em que estes foram analisados durante o(s) processo(s) inerentes ao dever de diligência da empresa e/ou o processo de avaliação da materialidade Se e de que forma os órgãos de administração, direção e supervisão são informados sobre os pontos de vista e os interesses das partes interessadas afetadas, no que diz respeito aos impactos relacionados com a sustentabilidade da empresa.	P. 28
SBM-3	Impactos, riscos e oportunidades materiais e sua interação com a estratégia e o modelo de negócios	Uma breve descrição dos seus impactos, riscos e oportunidades materiais resultantes da sua avaliação da materialidade, incluindo uma descrição dos elementos em que se concentram esses impactos, riscos e oportunidades materiais no seu modelo de negócio, nas suas próprias operações e na sua cadeia de valor a montante e a jusante	P. 28
		No que se refere aos impactos materiais da materiais da empresa: O modo como os impactos materiais negativos ou positivos da empresa afetam as pessoas ou o ambiente Se e como os impactos têm origem ou estão relacionados com a estratégia e o modelo empresarial da empresa Os horizontes temporais razoavelmente esperados dos impacto Se a empresa está envolvida nos impactos materiais através das suas atividades ou devido às suas relações comerciais, descrevendo a natureza das atividades ou relações comerciais em causa	P. 28



Requisito	Nome	Indicador	Paginação
IRO-1	Descrição dos processos de identificação e avaliação dos Impactos, Riscos e Oportunidades	Uma descrição das metodologias e dos pressupostos aplicados nos processos descritos	P. 28
		Uma panorâmica do processo utilizado para identificar, avaliar, priorizar e acompanhar os impactos potenciais e reais da empresa nas pessoas e no ambiente, com base no processo inerente ao dever de diligência em matéria de sustentabilidade da empresa	P. 28
		Uma panorâmica do processo utilizado para identificar, avaliar, priorizar e acompanhar os riscos e oportunidades que tenham ou possam ter efeitos financeiros	P. 28
		Uma descrição do processo decisório, bem como dos respetivos procedimentos de controlo interno	P. 28
		Em que medida e de que forma o processo de identificação, avaliação e gestão dos impactos e riscos está integrado no processo global de gestão de riscos da empresa e é utilizado para avaliar o perfil de risco global de gestão da empresa	P. 28
		Em que medida e de que modo o processo de identificação, avaliação e gestão das oportunidades está integrado no processo global de gestão da empresa	P. 28
		Os parâmetros que utiliza	P. 28
IRO-2	Requisitos de divulgação constantes de ESRS abrangidas pelas declarações de sustentabilidade da empresa	A empresa deve incluir uma lista de requisitos de divulgação observados na elaboração das declarações de sustentabilidade, na sequência da avaliação de materialidade	P. 71